

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS – CCEAL

DEPARTAMENTO DE ARTES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ARTES VISUAIS

Grau: Licenciatura

Blumenau, 2017

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitor: Professor Dr. João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor: Professor Me. Udo Schroeder

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: profa. Dra. Simone Leal Schwertl

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Udo Schroeder

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: prof. Dr. Alexander Christian Vibrans

Diretora do Centro: Dra. Rita Buzzi Rausch

Vice-Diretora do Centro: Me. Melita Bona

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	10
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....	10
2.2	HISTÓRICO DO CURSO.....	10
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
2.4	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	15
2.5	BASE LEGAL.....	16
2.6	OBJETIVO DO CURSO.....	18
2.7	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	18
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	19
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	19
3.1.1	<i>Ensino.....</i>	19
3.1.2	<i>Extensão.....</i>	22
3.1.3	<i>Pesquisa.....</i>	27
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	29
3.3	PROVAS DE SUFICIÊNCIA.....	32
3.4	MONITORIA.....	33
3.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	33
3.6	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE.....	34
3.6.1	<i>Oferta de Componentes Curriculares em Língua Estrangeira.....</i>	35
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	37
4.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
4.2	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO CURSO.....	52
4.3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	54
4.4	ESTÁGIO.....	55
4.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	56
4.6	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC.....	57
4.7	COMPONENTES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD).....	60
4.8	REGIME CONCENTRADO, AULAS AOS SÁBADOS E/OU EM REGIME ESPECIAL.....	61
4.9	SAÍDA A CAMPO.....	61
4.10	ESTRUTURA CURRICULAR.....	62
4.10.1	<i>Áreas Temáticas dos Componentes Curriculares de Artes Visuais.....</i>	62
4.10.2	<i>Matriz Curricular.....</i>	61
4.10.3	<i>Pré-Requisitos.....</i>	67
4.10.4	<i>Detalhamento do Componente Curricular.....</i>	68
4.10.4.1	<i>Detalhamento dos componentes curriculares comuns para todas as licenciaturas.....</i>	68
4.10.4.2	<i>Detalhamento dos componentes curriculares complementares.....</i>	77
4.10.4.3	<i>Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso 790.....</i>	790
4.10.4.4	<i>Detalhamentos dos componentes Curriculares Optativos.....</i>	120
5	MUDANÇAS CURRICULARES.....	126
5.1	JUSTIFICATIVAS.....	126
5.2	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA.....	1277
5.3	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR.....	1277
5.3.1	<i>Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização.....</i>	1277
5.3.2	<i>Exclusão de Componentes Curriculares.....</i>	133
5.3.3	<i>Manutenção de Componentes Curriculares.....</i>	133
5.4	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	134
5.5	EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS.....	134

6	CORPO DOCENTE.....	135
6.1	PERFIL DOCENTE.....	135
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	136
6.3	COLEGIADO	137
6.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	137
7	AVALIAÇÃO.....	138
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	138
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	141
7.3	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	148
7.4	AVALIAÇÃO DO PPC	148
7.5	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	148
8	INFRAESTRUTURA.....	148
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA.....	148
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO.....	149
8.3	REFERÊNCIAS	
	BIBLIOGRÁFICAS	1501
9	ANEXOS	151

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Detalhamento do Curso.	14
TABELA 2 – Componentes Curriculares relacionados a Extensão.....	27
TABELA 3 – Componentes Curriculares com Prova de Suficiência	32
TABELA 4 – Componentes Curriculares em Língua Estrangeira.....	36
TABELA 5 – Componentes Curriculares Comuns do Eixo das Licenciaturas.	37
TABELA 6 – Componentes Curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte.....	38
TABELA 7 – Componentes Curriculares do Eixo Específico do Campo da Arte.	38
TABELA 8 – Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Didático-Pedagógica.....	43
TABELA 9 Componentes Curriculares do Campo de Formação Estética, Estésica e Ética	44
TABELA 10 - Componentes Curriculares do Campo de Formação Teórica.....	45
TABELA 11 - Componentes Curriculares do Campo Competências Técnicas	46
TABELA 12 - Componentes Curriculares do Campo Disposição Poética	47
TABELA 13 - Componentes Curriculares com inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental e Inclusão.....	50
TABELA 14 – Componentes Curriculares com PCC.....	59
TABELA 15 – Componentes Curriculares Semipresenciais ou a Distância	60
TABELA 16 – Componente Curricular em Regime Concentrado.	61
TABELA 17 – Áreas Temáticas dos Componentes Curriculares de Artes Visuais.	62
TABELA 18 – Matriz Curricular.....	63
TABELA 19 – Componentes Curriculares Complementares.....	66
TABELA 20 – Componentes Curriculares optativos.....	66
TABELA 21 – Relação de Pré-Requisitos.	67
TABELA 22 – Porcentagem dos pré-requisitos	67
TABELA 23 – Listagem dos componentes curriculares novos.....	127
TABELA 24 – Listagem dos componentes curriculares excluídos	132
TABELA 25 – Listagem dos componentes curriculares mantidos.....	134
TABELA 26 – Componentes Curricularesequivalentes	135
TABELA 27 – Dados do curso provenientes das avaliações externas.....	147
TABELA 28 – Estudantes por turma.	149

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB é uma Instituição Pública de Educação Superior e que tem experiência no pioneirismo no Vale do Itajaí-SC. Em sua história recente podemos identificar o início do Ensino de Arte no estado com a qualidade essencial ao bom exercício da cidadania brasileira.

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Artes Visuais Licenciatura da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, resultante dos trabalhos desenvolvidos de forma coletiva e cooperativa no âmbito do Núcleo Docente Estruturante-NDE do referido Curso. O Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e a Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010 da FURB/PROEN aprovou a legislação específica sobre a instalação do Núcleo Docente Estruturante. O Colegiado de Curso, atendendo a essa determinação, instalou o NDE, provocando a retomada da reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Artes Visuais. O NDE realizou sucessivas reuniões nas quais foram discutidos todos os aspectos relacionados ao Curso. Em vários destes encontros, nos quais temas específicos estavam previstos na ordem do dia, foram formulados convites dirigidos a Professores e estudantes, externos ao NDE, para participarem dos trabalhos e colaborarem na construção do documento. Na elaboração do PPC contou-se com a participação de estudantes, integrantes do NDE e membros do colegiado do Curso de Artes Visuais e Professores do Departamento de Artes.

As discussões levaram em conta as avaliações internas com estudantes egressos e concluintes, as avaliações externas do Conselho Estadual de Educação e SINAES, bem como DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 9/7/2010, Resolução 02 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e BNCC – Base Nacional Comum Curricular (3ª versão preliminar 2017).

Destaca-se que a concepção deste PPC teve como elementos basilares o Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB – PDI (2016/2020), o Projeto Pedagógico Institucional – PPI/FURB. Outros dispositivos regulatórios complementares relacionados ao Curso de Artes Visuais e/ou à elaboração do seu PPC também impactaram na construção deste documento, são eles: as Diretrizes para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2011 e as Diretrizes para Avaliação do Componente de Formação Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e o último Relatório de Avaliação da Renovação do

Reconhecimento do Curso – emitido pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina no ano de 2011. Quanto à estruturação do texto, observou-se o Roteiro para Elaboração/Reelaboração dos PPC – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau proposta pela PROEN.

Diante do exposto, o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura – detalhado nas seções subsequentes deste documento pretende contribuir com o projeto de modernização do ensino indissociável aos processos de pesquisa e extensão na FURB, cuja indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolve estudantes e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sócio-cultural para contribuir com a coletividade, bem como com a sociedade regional e nacional, em especial no que tange à formação de estudantes críticos, com independência intelectual, no intuito de contribuírem com uma educação mais inclusiva, democrática e humana nos contextos da Educação Básica.

A educação universitária deve estar comprometida com questões referentes à formação pedagógica e à sensibilidade artística na formação intelectual dos estudantes do Curso de Artes Visuais, promovendo diálogo constante em busca de uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento que levem ao exercício da cidadania. Por isso, o acesso aos diversos aspectos da formação de professores para atuar com Artes Visuais estará assegurado nesse PPC, para que o novo curso seja transformador e propicie aos estudantes o contato com os conhecimentos culturais básicos e necessários para uma prática social dinâmica, estética e democrática.

Este documento origina-se a partir do PPC do Curso de Artes Visuais, elaborado no ano de 2011. Com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais a discussão tornou-se mais intensa, uma vez que as normas apontam novos rumos para cursos no campo da Arte, incluindo Artes Visuais, que naquela ocasião excluiu o termo “habilitação”. Com isso, os cursos do campo da Arte, compreendidos como linguagens com especificidades, passaram a ser pensados em PPC próprios. Tem sua base também orientada pela resolução CNE 02/2015 que dispõe sobre carga horária mínima de 3.200 horas a serem integralizadas em no mínimo 4 anos. Segundo Goodson (1998, p.8) o processo de fabricação do currículo:

[...] não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais”, tais como

interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero.

Nesse sentido, o currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinaridade, isto é, a articulação diferenciada de saberes. O Curso de Artes Visuais entende o currículo como construção social e cultural elaborada e desenvolvida por sujeitos sócio históricos que são responsáveis pelos conhecimentos construídos. Logo os estudantes são sujeitos de sua própria história e de sua transformação na sociedade.

Vale, portanto, salientar que ao atualizar e aprofundar os conhecimentos artísticos das Artes Visuais, busca-se fortalecer a identidade profissional do professor/artista de forma a compreenderem e interagirem criticamente com as diversas manifestações dessa área, reverberando na melhoria da qualidade do ensino de arte na Educação Básica. Desta forma, pretende-se elevar a qualidade da formação inicial de professores de Artes Visuais, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

No currículo estão presentes os saberes artísticos e estéticos que são construídos durante a formação do profissional do campo da arte e encontram-se integrados com outras áreas de conhecimento, numa estrutura que contempla a inter-relação. Entende-se por inter-relação uma integração harmônica, uma auto compreensão das atividades coletivas, necessária para o aprofundamento de conceitos que os professores necessitam ter como linha condutora do Curso, bem como, uma abordagem conceitual e metodológica contemporânea.

Os temas relativos às relações étnico-raciais, direitos humanos, educação ambiental transitam de forma transversalizada em diferentes componentes curriculares, visando atender as exigências legais e normativas internas e externas da FURB. A Legislação que estabelece as diretrizes relacionadas às temáticas mencionadas estão respaldadas pelas seguintes Resoluções: Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Desta forma, a mesma se fará presente no currículo, de maneira articulada e interdisciplinar junto aos componentes curriculares do Curso de Artes Visuais.

Nos últimos anos, vem se discutindo no campo do Ensino da Arte a relevância da especificidade da formação docente, considerando as exigências de cada linguagem artística. Neste sentido, desde 1997, com o lançamento do PCN de Arte, já se discutia as Artes Visuais quanto linguagem específica na educação, sendo que neste documento esta linguagem ganha um espaço considerável de representatividade. De lá para cá, diversos movimentos no campo do Ensino da Arte vêm acontecendo e acirrando as discussões para a relevância da não polivalência no ensino da Arte e com isso a importância de profissionais específicos de cada linguagem da Arte na Educação Básica.

Diante deste cenário outras propostas curriculares regionais vêm discutindo as Artes visuais enquanto linguagem da Arte e o atual documento nacional a Base Nacional Curricular Comum também dedica um espaço específico para Artes Visuais junto as Linguagens da Arte. Neste movimento foi promulgada a Lei 13.278/2016, que inclui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Esta lei estabelece o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

A partir da missão da FURB, o novo Curso de Artes Visuais, assim como os demais cursos do campo da Arte (Teatro, Música e Dança) cujo corpo docente pertence ao Departamento de Artes, constrói sua própria missão e visão, que tem como concepção filosófica a compreensão de que a Arte gera conhecimento, tem conteúdos específicos e também metodologias e avaliação que devem respeitar as especificidades próprias, além da incumbência de desenvolver a sensibilidade e habilidades técnicas de acordo com a área.

Este documento apresenta os princípios e parâmetros para a ação educativa no âmbito do Curso de Artes Visuais, onde destacam-se Diretrizes conceituais, organizacionais e operacionais, as quais sintetizam os anseios da comunidade acadêmica e estabelecem os princípios e elementos norteadores dos processos de ensinar e de aprender. Trata-se, assim, de um importante instrumento para fundamentar a gestão pedagógica e administrativa do curso referido.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Histórico da Universidade

A Fundação Universidade Regional de Blumenau, situada no Vale do Itajaí, em Blumenau, Estado de Santa Catarina, é fruto de um movimento comunitário iniciado em 1953 que resultou na criação, em 1964, através de lei municipal, da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Essa iniciativa, pioneira no Estado, além de contribuir para o desenvolvimento da região, trouxe a oferta do ensino superior para o interior de Santa Catarina, até então presente exclusivamente na Capital do Estado. Com o tempo, a FURB foi se consolidando na região como referência para a educação superior e assim, no dia 13 de fevereiro de 1986 ocorreu a publicação no Diário Oficial da União da Portaria Ministerial nº 117 que deferiu o seu reconhecimento como Universidade.

A FURB, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, está integrada à comunidade como agente de transformações sociais. A Universidade propõe ministrar o ensino para a formação de pessoas; promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e o desenvolvimento de atividades em todos os campos do saber; estender à comunidade, sob a forma de cursos, serviços e outras atividades, a sabedoria, a ciência, a técnica, a cultura e o resultado de suas pesquisas; estudar os problemas socioeconômicos regionais, nacionais e internacionais, servindo e buscando soluções.

Passadas cinco décadas, a FURB graduou aproximadamente 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Atualmente, oferece à comunidade mais de 50 cursos de graduação, dezenas de cursos de pós-graduação Lato Sensu, 11 cursos de mestrado e 03 cursos de doutorado.

2.2 Histórico do curso

O Curso de Artes Visuais atende atualmente na modalidade regular, bem como em Programa de Financiamento de Formação Docente, como PARFOR. O Curso de Artes Visuais na modalidade PARFOR é oferecido em Blumenau na sede (FURB). Porém, já se obteve uma turma fora da sede, em Brusque (UNIFEBE). Essa parceria se deu em razão da necessidade de salas e laboratórios com equipamentos específicos, que o Curso de Artes Visuais da FURB possuía.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura é oriundo do Curso de Educação Artística, outrora oferecido pela FURB, e posteriormente denominado Curso de Artes, cabe contextualizá-lo a partir de suas origens.

No ano de 1992 o Ministro de Estado da Educação, usando da competência que foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 61/92, conforme consta do Processo nº 23000.00781/91-51, do Ministério da Educação, resolve: Art. 1. Conceder reconhecimento à habilitação em Artes Plásticas, licenciatura plena, do Curso de Educação Artística, a ser ministrado pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, mantido pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, com sede na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina. Neste mesmo ano, a Portaria Nº 890/1992, de 11 de junho de 1992 reconhece a habilitação em Artes Plásticas, licenciatura plena, do Curso de Educação Artística, da FURB.

Em 2002 o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para alteração da nomenclatura do Curso de Educação Artística para Curso de Artes, pautada na LDB – Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1998) e Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1997).

Em 2003 tiveram início os estudos dos documentos oficiais, Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica e da Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 que define a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena que formam os professores de educação básica em nível superior. Neste mesmo ano, a FURB definiu uma nova estrutura para as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura composta por um eixo articulador das licenciaturas – EAL e aprovada pelo Parecer – CEPE/FURB nº. 270, de 18 de novembro de 2003 (SCHRAMM E CABRAL, 2009).

No ano de 2004 a Política das Licenciaturas da FURB orientou ao Colegiado do Curso de Artes a revisão da Proposta Curricular das Licenciaturas Artes Visuais e Música, para adequação dos cursos, (na ocasião) nova Legislação (Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002). A partir da reforma do Projeto Político Pedagógico/ Artes (2004) o candidato pode optar pela habilitação de seu interesse, na inscrição do processo seletivo. Foi extinto o núcleo comum, deixando de caracterizar a polivalência, pois se entende que cada habilitação deve ter um lugar próprio no currículo escolar de educação básica.

O Projeto de Reformulação Curricular foi aprovado no colegiado do Curso de Artes, Conselho do Centro de Ciências da Educação no dia 31/05/2004 e, pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE conforme Parecer nº 13/2005 de 23 de fevereiro de 2005.

Dentre as justificativas apresentadas para a reformulação também se destaca a necessidade de adequação à Política das Licenciaturas, enfatizando “a tentativa de superar a lógica disciplinar, estruturando currículos que articulem conhecimentos teóricos práticos, que atendam ao perfil do professor-pesquisador em “ação” (Processo nº 116/2004, fls. 09).

No ano de 2007 tiveram início as discussões sobre as alterações referentes à nomenclatura do curso, bem como, à reformulação de seu PPC – Projeto Pedagógico de Curso. As reformulações do PPC também amparam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais – Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009.

Do ano de 2002 até o momento, constantes foram as reflexões sobre a estrutura, organização e funcionamento do Curso encampadas por seu Colegiado. Vários foram os momentos em que, embalado não só pelo cenário educacional nacional, mas também por todos os acontecimentos sociais, políticos e econômicos de contexto, o Colegiado do Curso de Artes Visuais concentrou esforços na análise sobre quais aspectos da formação do professor de Artes Visuais precisavam ser revistos, que elementos da formação seriam necessários para, de forma permanente, garantir uma qualidade ainda maior ao egresso do Curso na FURB.

Cabe ressaltar que em 2002 por meio das Resoluções 01 e 02 de fevereiro um coletivo de coordenadores de curso de licenciaturas e a PROEN constroem um documento intitulado a Política das Licenciaturas. Um documento que buscou além de atender as Resoluções, aproximar os cursos de licenciaturas e os futuros professores já na formação inicial. Nela a organização curricular passa a contemplar eixos e dentre os eixos, um deles é o de disciplinas que são comuns aos cursos de Licenciatura. As resoluções alteraram a carga-horária de estágios e introduziram a Prática como componente curricular (PCC) e a Atividades Acadêmicas-Científicas Culturais (AACC) também com base nessas Resoluções é construída uma Resolução de Estágios a qual o curso de Artes Visuais passa a atender. O Curso atendeu também, a Resolução CNE/CP no 01, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Ainda nesse contexto de debates intermitentes sobre ajustes e adequações necessárias ao Curso de Artes visuais, em junho de 2010 a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES determinou a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE. Os

NDE são constituídos por docentes do Curso cuja liderança acadêmica é percebida na produção de conhecimento na área e tem por atribuições atuar no processo de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos (Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010). No mesmo ano a FURB institui e normatizou o funcionamento dos Núcleos Docentes estruturantes (Resolução FURB nº 73/2010) no âmbito de cada curso. O Colegiado do Curso de Artes Visuais institui o seu NDE em 2011.

Desse modo, a partir do PPC do Curso de Artes Visuais de 2011 o Colegiado do Curso de Artes Visuais passou a atuar em parceria com o NDE de Artes Visuais num esforço conjunto para não só adequar o Curso aos determinantes legais e contextuais que foram e vão surgindo, mas principalmente visando qualificar cada vez mais o processo de formação do professor.

Não obstante toda trajetória demarcada, em julho de 2015 o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015), impetrando mais uma vez a necessidade de adequar o curso aos novos ditames legais.

Atento a toda essa dinâmica educacional, o NDE de Artes Visuais, em parceria com o Colegiado do Curso, vem desde o segundo semestre de 2015, trabalhando incessantemente na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso afim de, não só atender às demandas atuais do contexto profissional, da área e dos determinantes legais, especialmente das Diretrizes Nacionais vigentes; mas principalmente visando garantir formação cada vez mais qualificada e inovadora.

O Curso de Artes Visuais é desenvolvido em regime de horas/aula semestrais, proporcionando a obtenção de um crédito por 18 horas/atividade. O Curso pautado nas DCN da Educação Básica propõe componentes curriculares que desenvolvem fundamentos conceituais e metodológicos, direcionados para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, bem como garante no Estágio Obrigatório vivências teórico-práticas. Ao longo de sua caminhada, o Curso de Artes Visuais vem recebendo estudantes, especialmente, de municípios da região do Alto e Médio Vale do Itajaí.

2.3 Dados gerais do Curso

Tabela 1 Detalhamento do Curso

Nome do Curso:	Artes Visuais
----------------	---------------

Unidade:	Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras - CCEAL
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	☒ Presencial ☐ EAD
Quantidade de Vagas legais:	30
Turno de funcionamento:	☐ M ☐ V ☒ N ☐ I
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Periodicidade de oferta (ingresso):	1º semestre: ☐ M ☐ V ☒ N ☐ I
	2º semestre: ☐ M ☐ V ☐ N ☐ I
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3.942
	Horas relógio: 3.285
Total de Créditos:	205 créditos
Presencial (% da carga horária total):	98,173 %
EAD (% da carga horária total):	1,827 %
Tempo de duração do Curso (quantidade de fases/anos):	4 anos e seis meses (9 fases).
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Carga horária de estágio:	486 horas-aula
Carga Horária de PCC (Prática Componente Curricular):	486 horas-aula
Carga horária de atividades formativas estruturadas, conforme Núcleos I e II, do inciso III, do § 1º, do Art. 13 da Resolução 02/2015:	2.646 horas-aula
Carga horária de atividades teórico-práticas de aprofundamento, AACC, conforme Núcleo III - do inciso IV, do § 1º, do Art. 13 da Resolução 02/2015:	252 horas
Tempo Integralização Curricular	
Tempo Mínimo:	4 anos
Tempo Máximo:	8 anos

Organização Curricular:	Semestral
Endereço:	Rua: Antônio da Veiga, 140 – Itoupava Seca – CEP. 89030-903 – Blumenau /SC

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I – Integral

2.4 Justificativa de oferta do curso

A adequação do PPC justifica-se pela atualização conceitual, organizacional e operacional, pela solicitação da comissão avaliadora do Conselho Estadual de Educação e a necessidade de atender as normativas das DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009 e Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 9/7/2010 e Resolução 02 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

O perfil profissiográfico do estudante foi ampliado para atender as necessidades de um profissional (professor/artista) contemporâneo para atuar em espaços formais e não formais de educação com pensamento crítico, reflexivo, com domínio dos conhecimentos e códigos das artes visuais, com consciência do momento histórico e sensível às transformações da comunidade. Outro motivo foi reforçar a área de Artes Visuais, mantendo o diálogo com outras áreas de conhecimento de maneira interdisciplinar, sem perder de vista a sua especificidade.

Destaca-se o importante papel do Curso na formação docente para a Educação Básica de Blumenau e região, integrando ensino, pesquisa e extensão. Apesar da baixa procura pelos cursos de licenciatura, evidencia-se a existência de demanda de professores de arte, detectada pela Gerência Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação de Blumenau e região. Da mesma forma, existe uma parceria do curso com a Fundação Cultural de Blumenau – Museu de Arte de Blumenau – MAB, com a participação ativa de um professor de Artes Visuais no Conselho Consultivo do MAB. É importante destacar que o Curso possui diferencial no Estado de Santa Catarina no que diz respeito à Biblioteca com amplo acervo de arte, arte na educação, aos seus laboratórios equipados nas linguagens da pintura, gravura, fotografia, desenho, cerâmica, escultura, arte e tecnologia. Além disso, no âmbito da universidade há investimentos na área da arte e da cultura.

2.5 Base legal

Em dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e a partir daí a estrutura da educação brasileira modificou-se significativamente. Passou a ser exigido um novo ordenamento normativo para todos os níveis da educação nacional. Neste contexto, a histórica e polêmica discussão sobre a centralidade do ensino brasileiro tomou contornos que levaram à organização da educação nacional em Sistemas de Ensino, resultando assim, pela primeira vez na história da educação nacional, numa estrutura normativa descentralizada.

Este texto apresenta o Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da FURB, tendo como pressuposto as recomendações e sugestões das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Artes Visuais estabelecidas pelo Ministério da Educação. Nele se encontram todos os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso proposto.

Fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, observamos que esta lei deixa claro no artigo 26, parágrafo 2º, que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (as). E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. A partir dessa lei, o Ministério da Educação, tem desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional. No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao

Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro (concluídas e a serem apreciadas pelo Conselho Nacional de Educação);
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;
- c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Dessa forma a Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, além dos determinantes legais de âmbito nacional, quer sejam oriundas do Conselho Nacional de Educação ou do poder legislativo como um todo, dada sua natureza pública municipal, aloca-se no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina e, portanto, responde também às normativas do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Dentre os vários aspectos tratados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Artes Visuais ressalta-se especialmente a definição de que a formação do professor de Artes Visuais deverá abranger de forma integrada a docência em primeira instância, bem como a gestão, a pesquisa, a elaboração, execução e acompanhamento de projetos culturais e atividades educativas. A base da formação está na docência, sendo essa constituída em cinco Campos, a saber: **Formação Didático Pedagógico, Disposição Poética; Formação Estética/ Estética e Ética, Formação Teórica e Competências Técnicas.**

Em relação à forma em que se pensou o currículo para o Curso de Artes Visuais, buscou-se contemplar para além dos componentes curriculares específicos do Curso de Artes Visuais e de artes, os conteúdos que estão previstos na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002), nos componentes: Xilogravura, Metodologia do Ensino das Artes Visuais I e II, Arte Catarinense, Estágio I, II, III e IV, Litografia, Prática Integrada de Extensão I e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Valorizou-se nos componentes curriculares Arte e Cultura Popular no Brasil, Arte Cerâmica, Arte Brasileira e da América Latina a íntima relação com a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena previsto na Lei nº 11. 645, de 10 de março de 2008. Bem como os componentes Metodologia do Ensino das Artes Visuais I e II, Estágio I, II, III, IV e TCC – Trabalho de Conclusão abordam questões voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004); as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 2016 (Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012).

Sobre a especificidade do Estágio Obrigatório, de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso de Artes Visuais (2017), o Curso de Artes Visuais o dividiu em quatro fases para

atingir toda a educação básica formal, bem como a educação em espaços não formais, com início a partir da 5ª fase. Para isso levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e da Formação Inicial em Nível Superior, bem como os assentamentos legais sobre estágio de estudantes preconizados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

No que tange à carga horária o documento que orientou a organização do Curso de Artes Visuais foi a resolução CNE nº. 02/2015, na qual ficam instituídas, por meio desta Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Em relação ao Sistema Estadual de Educação, as normativas do Conselho Estadual de Educação também foram observadas. Desse modo, atenta-se a Resolução CEE nº 001/2015, que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

Vale ressaltar que o Curso de Artes Visuais para além das determinações legais externas, buscar atender também aos aspectos internos da FURB, que lhe dão especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade.

2.6 Objetivos do curso

Formar profissionais para atuar como professores de Artes Visuais na educação básica, bem como produtor de arte e atuar em setores educativos de fundações culturais, galerias, museus e espaços culturais, pautado no embasamento teórico-prático, metodologias contemporâneas e conhecimentos das Artes Visuais e do seu ensino, integrando a graduação e a pós-graduação, com projetos de ensino, pesquisa e extensão na Universidade e comunidade.

2.7 Perfil Profissional do egresso e áreas de atuação

O curso de Artes Visuais – Licenciatura forma o professor/artista para atuar em espaços formais e não formais de educação com pensamento crítico, reflexivo, domínio dos conhecimentos e códigos de artes visuais para desenvolver o fazer e o fruir artístico; professor pesquisador e produtor do conhecimento artístico-cultural e pedagógico para atuar em Artes Visuais na educação básica e em outros espaços educativos; consciência do momento histórico e sensível às transformações da comunidade; comprometido com o próprio processo educacional e formação continuada; mediador, gestor, líder e produtor do conhecimento artístico-cultural em galerias, museus e espaços culturais.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

3.1.1 Ensino

O curso de Artes Visuais – Licenciatura articula a formação do professor de arte e do artista, cuja formação habilita a trabalhar na educação, intervindo na sociedade através do ensino da arte, promovendo a produção e a criação artística. Prepara para a formação do professor/artista para atuar em espaços culturais e educativos, mobilizando o ensino por meio da produção, da pesquisa e do desenvolvimento de projetos educativos e culturais. A estrutura do curso é composta por componentes curriculares exclusivos à formação do professor/artista com destaque nos processos educativos, e é expandida mediante duas interlocuções. A constituição do perfil do discente se dá na articulação da formação do artista, por meio do compartilhamento de componentes curriculares que envolvem a disposição poética, formação estética/estésica e ética, competências técnicas e formação teórica e na formação do professor por meio do compartilhamento de componentes curriculares do Eixo Comum das Licenciaturas, que envolvem a formação didático pedagógica. A formação do professor/ artista está dimensionada nas atualizações das concepções pedagógicas e tecnológicas, alinhadas com propostas metodológicas contemporâneas.

Ao formar o professor de arte na interlocução com o artista, o curso de Artes Visuais estabelece as especificidades da área de conhecimento, articulando arte e educação, de forma que o egresso participe da construção de processos educativos, estéticos, artísticos e culturais, como agente multiplicador, promovendo a função humanizadora da arte na sociedade contemporânea.

O diálogo constante com outras áreas de conhecimento que promovam projetos interdisciplinares e transdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão, oportunizam um desenho vasto de conhecimento alicerçado nas competências e habilidades das diversas áreas de conhecimento, estabelecendo um novo espaço para a arte na educação básica e espaços não formais de ensino de arte. As intersecções da prática com a teoria são trabalhadas desde a primeira fase do curso em oficinas de arte, laboratórios e salas de aula.

O PDI da FURB (2016-2020) compreendendo a universidade como um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 81), tem

uma Política de Ensino que expressa no currículo formal que é necessário estar em consonância com essa missão. O currículo deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multitranst disciplinares, isto é, à articulação diferenciada de saberes. Sendo assim, os princípios institucionais para o ensino, em seus diferentes níveis e modalidades, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim delimitados: I. Democracia e Direitos Humanos; II. Ética e Cidadania ambiental; III. Relações étnico-sociais IV. A Formação Crítica.

Tendo em vista a articulação do Curso de Artes visuais com a concepção de ensino da universidade, a organização do PPC do curso propõe uma organização didático pedagógica no qual transversalizam os conceitos de Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Formação Crítica em diversos componentes curriculares. Estes conteúdos emergentes na contemporaneidade são especificidades em componentes curriculares únicos ou em outros nos quais se articulam a conteúdos da arte e da educação.

Ainda assim, compreende-se currículo como tudo o que acontece no curso, seja na matriz curricular ou atividades propostas no decorrer do curso como: palestras, cursos, simpósios, seminários, aulas magnas, projetos integradores, viagens de estudos, exposições, entre outros. Outro aspecto relevante no curso que atende a PATT são os projetos de extensão vinculados ao curso, que envolvem diretamente ou transversalmente estes conteúdos. Projetos de Pesquisa também evidenciam questões relacionadas ao corpo, gênero e direitos humanos nos materiais educativos elaborados.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino, bem como nas legislações pertinentes, define-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral; III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A aprendizagem como foco do processo se dá na relação de como o professor se constitui num professor/artista pesquisador da sua prática poética, que compreende a arte no contexto social e articula estes conceitos na constituição da identidade do docente em arte. Neste sentido, se vê aprendente de arte e dos processos históricos, sociológicos, filosóficos, técnicos que envolvem as especificidades da linguagem visual, ao mesmo tempo em que aprende a ser professor de arte.

O Curso de Artes Visuais está alocado no CCEAL, onde reflexões acerca do contexto macro da educação possibilitam estabelecer relações da relevância da arte para a formação integral do sujeito. Assim, o curso tem acesso e integra na universidade os Eixos Comuns das Licenciaturas, contribuindo para uma formação mais consistente da docência.

No que diz respeito a flexibilização curricular, o curso dispõe em sua matriz curricular de componentes curriculares optativos, oferecidos em duas fases. Ainda, o curso possui componentes curriculares que integram os cursos do campo da arte como: Música, Teatro e Dança, possibilitando ao acadêmico trânsito entre cursos e ampliação de repertórios.

As tecnologias digitais são trabalhadas na modalidade EAD e presencial, utilizando ambiente virtual como objeto de aprendizagem digital. As tecnologias educacionais que utilizam a internet são apropriadas como instrumento de trabalho nas duas modalidades, onde o ensino e o fazer artístico nestes laboratórios lançam as bases para a apropriação das práticas artísticas na construção do ensino-aprendizagem de artes visuais.

Referente a internacionalização o curso de Artes Visuais sugere aos estudantes que tem interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE Nº 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os pressupostos filosóficos e metodológicos do PCC de Artes Visuais colocam em evidência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O princípio da indissociabilidade reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade. “A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade”. (ANDES, 2003, p.30). O Curso caracteriza-se pela indissociabilidade, pois envolve além da graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*, grupo de pesquisa, formação continuada de professores e instrumentalização com materiais de apoio pedagógico específicos de arte, atendendo as necessidades dos docentes e dos estudantes. Para o curso, desenvolver ações na comunidade são fundamentais à ação universitária, onde as instâncias educativas têm

de exercitar sua responsabilidade social diante da comunidade circundante. O ensino, a pesquisa e a extensão tomados como elementos indissociáveis e praticados na formação inicial, revelam uma maneira diferente e inovadora de contribuir com a formação autônoma e significativa dos estudantes de artes visuais.

3.1.2 Extensão

Na FURB, a Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004 regulamenta a Política de Extensão. Fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e realiza-se orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade.

A FURB concebe e organiza seu processo de extensão em convergência às previsões da Política Nacional de Extensão. Deste modo, na FURB a extensão é compreendida e praticada como um “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a 90 Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Partindo da determinação legal impressa na Constituição de 1988, a FURB considera a Extensão como possibilidade de uma prática integradora entre o conhecimento-modo de fazer acadêmico e o conhecimento-modo de fazer da sociedade em geral. Na FURB, a prática da extensão é desenvolvida sob a perspectiva integradora e se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades por meio de Programas Permanentes, Projetos, atividades diversas propostas pela comunidade acadêmica e não acadêmica, consideradas as Áreas Temáticas assinaladas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, a saber: I. Comunicação II. Cultura; III. Direitos Humanos e Justiça; IV. Educação; V. Meio Ambiente; VI. Saúde; VII. Tecnologia e Produção; VIII. Trabalho.

É importante destacar que o PNE – Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A curricularização da Extensão proposta pela política pública desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas extensionistas.

A meta 12.7 do PNE defende uma concepção de educação superior orientada para além da formação profissional. Parte-se do conceito de Extensão defendido pelo FORPROEX

(2012) enquanto processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã. A partir dessa concepção de Extensão, segundo Jazine (2005), integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, propõe-se a alteração da forma rígida dos cursos para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

Para atender a devida Lei o Curso de Artes Visuais – Licenciatura inseriu em sua matriz componentes curriculares que dialogarão com sete Projetos de Extensão da FURB: Projeto Formação Continuada Arte na Escola, Projeto MEDIATECA Arte na Escola, Incubação de empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Cadeia Produtiva do Artesanato do município de Blumenau e Região (ITCP/FURB), Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Cadeia Produtiva do Artesanato no Município de Blumenau e Região, Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Saúde Mental nos Municípios de Blumenau e Região e Fortalecer e Ampliar a Atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB – PROEXT. Estes projetos envolvem docentes e estudantes bolsistas que atuam em atividades diversas.

Apresentam-se os objetivos dos projetos de extensão já consolidados no curso:

O Projeto Formação Continuada Arte na Escola tem por objetivo geral: “Qualificar professores de educação básica, mediante ações sistemáticas no campo da arte e outras áreas de conhecimento, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica no ensino da arte, envolvendo Artes Visuais, Música e Teatro” e específicos: Detectar as demandas de formação continuada existentes nos municípios de Blumenau e região; Realizar ações de formação continuada de professores em parceria com instituições de ensino, no campo da arte; Realizar visitas em escolas de educação básica; Realizar pesquisa com o acervo de artes plásticas da FURB em parceria com a Divisão de Cultura, Biblioteca e o projeto MEDIATECA Arte na Escola; Produzir em parceria com o projeto MEDIATECA materiais educativos para a formação continuada; Participar de eventos realizados pela Rede Arte na Escola; Divulgar e participar da seleção de projetos do Prêmio Arte na Escola Cidadã do Instituto Arte na Escola; Realizar avaliação das ações do projeto.

O Projeto MEDIATECA Arte na Escola tem por objetivo geral: Disponibilizar aos professores, estudantes de educação superior e professores de Educação Básica materiais educativos de qualidade e informação atualizada no campo da arte, nas linguagens de artes

visuais, música, teatro e dança e específicos: Realizar empréstimo de materiais educativos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança para professores e estudantes da FURB e professores de educação básica, visando o uso em sala de aula; Ampliar o acervo de materiais educativos do projeto MEDIATECA; Catalogar e classificar os materiais educativos; Subsidiar com materiais educativos as ações do projeto Formação Continuada e outros projetos e programas de extensão da FURB; Preparar o bolsista para atuar no atendimento ao público, propiciando melhor receptividade aos usuários; Realizar pesquisa com o acervo de artes plásticas da FURB em parceria com a Divisão de Cultura e Biblioteca; Realizar apresentações de trabalhos em eventos científico/culturais; Fazer a manutenção (restauro) dos materiais do acervo, a fim de preservá-los por mais tempo; Divulgar o acervo do projeto MEDIATECA na comunidade.

O projeto Incubação de empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Cadeia Produtiva do Artesanato do município de Blumenau e Região (ITCP/FURB) tem por objetivo geral: Desenvolver a Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da cadeia produtiva do artesanato no município de Blumenau e região e específicos: Realizar de oficinas para trabalhar com os grupos em incubação pela ITCP/FURB, a partir dos temas do artesanato e da Economia Solidária, conforme demanda de cada grupo; Prestar assessoria e acompanhamento nas áreas: psicossocial, educacional, jurídica, administrativa, de mercado, contabilidade, econômica, tecnológica, entre outras; Criar espaços de ensino em disciplinas, cursos e estágios em ES na FURB; Proporcionar a formação de docentes e discentes em economia solidária e envolvidos na incubação de EES em artesanato; Construir referenciais conceituais e metodológicos acerca do processo de incubação de EES num documento referencial; Viabilizar estratégias de comercialização para os 04 (quatro) EES assessorados; Integrar os EES assessorados ao Movimento da Economia Solidária FESB/RESVI; Dar visibilidade às ações de incubação do segmento do artesanato, dos EES na mídia local.

O projeto A Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Saúde Mental nos Municípios de Blumenau e Região e Fortalecer tem por objetivo geral: Desenvolver ações de reabilitação psicossocial a partir da incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no segmento da Saúde Mental, nos municípios de Blumenau e região e específicos: Realizar oficinas para capacitar os grupos (ENLOUCRESCER e AUFASAM RECOMEÇAR) para a produção e comercialização de produtos; Prestar assessoria nas áreas psicossocial, educacional (formação política em Saúde Mental e Economia Solidária) e tecnológica, conforme demanda dos grupos; Proporcionar a formação de docentes e discentes da equipe do projeto em Saúde Mental e Economia Solidária e criar espaços de ensino em

disciplinas, cursos e estágios na FURB relacionados a Saúde Mental e Economia Solidária; Dar visibilidade para as ações de reabilitação psicossocial desenvolvidas pelos grupos incubados (ENLOUCRESCER, AUFASAM RECOMEÇAR e REDE); Proporcionar a participação dos grupos incubados em feiras de Economia Solidária, com objetivo de comercializar os produtos construídos pelas Associações; Construir um documento referencial acerca do processo de incubação de Empreendimentos de Economia Solidária no segmento da Saúde Mental; Promover diálogo sobre Saúde Mental e Economia Solidária envolvendo a comunidade acadêmica e externa (usuários e profissionais dos Serviços de Saúde de Blumenau e região).

O projeto Ampliar a Atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB – PROEXT tem por objetivo geral: Fortalecer e ampliar as iniciativas de Economia Solidária no município de Blumenau e região e específicos: Desenvolver a incubação de EES no município de Blumenau e região em diversos segmentos produtivos; Apoiar o Fórum de economia solidária de Blumenau (FESB), a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI), a Rede de Saúde Mental da AMMVI visando a ampliação dos mesmos; Proporcionar a formação de docentes e discentes em Economia Solidária envolvidos nos processos de incubação deste Programa; Construir referenciais conceituais e metodológicos acerca dos processos de incubação em especial a produção científica vinculada a: a) produção científica correlacionando os temas de economia solidária e saúde mental e; b) produção científica correlacionando os temas de políticas públicas de assistência social e economia solidária; Apoiar os gestores públicos dos municípios da região de Blumenau para construção de planos municipais de economia solidária no segmento de resíduos sólidos e de saúde mental; Criar espaços de ensino em disciplinas, cursos e estágios em Economia Solidária na Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Em dois semestres da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (6º e 9º) serão desenvolvidos Projetos Integradores que consistem em atividades orientadas de observação, regência, investigação, extensão e pesquisa bibliográfica e que nesse Curso de Artes Visuais são identificados pelos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II. Essas atividades serão realizadas por meio de intercâmbios de conhecimentos com espaços onde a arte e a educação estejam integradas. As ações serão conduzidas a partir da integração dos conteúdos das unidades curriculares distribuídas nos módulos semestrais de modo a estimular a percepção de que teoria e prática são indissociáveis. Entendendo-se extensão como a integração da instituição de ensino com a comunidade, pretende-se estimular uma inserção gradual dos discentes no cotidiano de organizações escolares e não escolares. A vivência e o acompanhamento dos processos artísticos e educacionais desenvolvidos em outras

instituições permitem a experimentação de modalidades e metodologias de pesquisa específicas e variadas, de acordo com o contexto estudado.

Os Componentes Curriculares de Prática Integrada de Extensão I e II nascem, portanto, do desejo de articular a extensão como Componente Curricular integrado a um projeto que já existe no curso, intitulado FINALIZARTE. O objetivo desta integração é ampliar as atividades deste evento a ações de extensão na comunidade, pois estas são atualmente articuladas dentro da Universidade. Este componente, portanto, tem como eixo a discussão da relação entre a prática e a teoria aplicadas em diversos espaços de educação formal e não formal no município e em nossa região. Este componente está presente nas novas matrizes curriculares de todos os cursos do Departamento de Artes com o desejo de integração de projetos na comunidade.

Considerando a inserção na comunidade, estes componentes curriculares têm como objetivo serem realizados parte na organização dos projetos e atividades em sala de aula (2 créditos) e parte junto com comunidade. Nos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II serão elaborados projetos, a partir de estudos diagnósticos na comunidade, sendo projetos que podem ser aplicados em diversos locais da cidade de Blumenau e região. Compreende-se que as Artes Visuais, assim como outras linguagens da Arte, têm inserção em vários projetos para além das escolas e são estes lugares, as especificidades que compreendem este tipo de projeto.

Os demais componentes curriculares, tem como foco desenvolverem seus conteúdos específicos e posteriormente articularem pequenos projetos e apresentações na comunidade, com inserção em lugares públicos ou programas que atendam crianças, jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais, programas especiais, bem como projetos culturais existentes na cidade e região.

O curso ainda tem em sua concepção a extensão pensada dentro da proposta da matriz em outros quatro componentes curriculares, conforme tabela abaixo, que objetivam no processo de fazer arte, pensar ações de integração com a comunidade, em ações extensionistas que promovam aprender em comunidade.

TABELA 2 – Componentes Curriculares relacionados à Extensão

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
2 ^a	Arte e Cultura Popular no Brasil	72
2 ^a	Arte Cerâmica	72
5 ^a	Estruturas Tridimensionais	72
6 ^a	Prática Integrada de Extensão I	72
9 ^a	Prática Integrada de Extensão II	72

9ª	Laboratório Poético	72
----	---------------------	----

Fonte: Curso de Artes Visuais

3.1.3 Pesquisa

Na FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos”. A Resolução que institui a Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* na FURB é a Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015.

Dentre as diretrizes gerais para a implementação da Política de Pesquisa e PósGraduação está o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão que, na FURB, se propõe a partir de: a) pesquisas que produzam conhecimento relevante à Sociedade; b) extensão que atue como indutora e difusora de pesquisas na pós-graduação; c) ensino na pós-graduação que interaja com a graduação e com atividades de extensão; d) pesquisas que atualizem o ensino na pós-graduação, graduação e ensino médio.

A FURB possui diversos programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq. Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPe/Artigo 170).

No Curso de Artes Visuais, a pesquisa, além de promover a produção do conhecimento científico no campo da arte, ocupa um significativo lugar na formação inicial de professores, oportunizando a integração entre o estudante universitário, a formação inicial e a realidade escolar. A pesquisa tem por finalidade propiciar o confronto entre os referenciais teóricos, com a realidade do trabalho, contribuindo assim, com o processo reflexão na prática pedagógica, inserindo o acadêmico numa leitura crítica da realidade.

O Curso de Artes Visuais conta com componentes curriculares específicos na área de pesquisa, como: Pesquisa em Educação, Projeto de Pesquisa em Arte e TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Além destes componentes, o Estágio Obrigatório também insere a pesquisa no processo de ensino e aprendizagem a fim de identificar e compreender a organização do trabalho pedagógico no contexto escolar e do campo da arte. Assim, oportuniza a intervenção investigativa, que, consequentemente resulta em novas formas de ação. Para os

estudantes de Artes Visuais o estágio é um significativo espaço de formação para e pela pesquisa, importante momento de aproximação com a realidade da educação em arte em espaços formais e não formais de educação e a formação do professor em escola.

O Trabalho de Conclusão de Curso alinhado aos componentes curriculares Pesquisa em Educação e Projeto de Pesquisa em Arte, torna-se um momento importante de produção de conhecimento sobre a arte e o trabalho docente, de forma articulada no processo de formação inicial. Nesta realidade, a problematização do trabalho docente pode ajudar os estudantes na compreensão dessa realidade, munindo-os de possibilidades para enfrenta-la.

O Curso de Artes visuais conta ainda, com a inserção de estudantes e docentes no grupo de pesquisa “Arte e estética na Educação” do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE / FURB, credenciado no CNPq, que investiga processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais e não formais de ensino. Este grupo de pesquisa tem como objetivo: Investigar relações entre arte, estética e educação, discutindo as formas de interação dos sujeitos a partir de manifestações da arte seja visual, cênica, musical ou literatura buscando compreender processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais ou não formais de ensino.

Atualmente, conta-se com três pesquisas como: Mediação Cultural e Formação de Professores nos Museus de Arte de Santa Catarina, Mediação Cultural: materiais educativos no Museu de Arte de Blumenau – MAB e Extração, Processamento e Uso de Fibras Naturais na Terra Indígena Ibirama-La-Klãnô, que contam com estudantes bolsistas.

3.2 Apoio ao Discente

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), um conjunto de atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade.

São atividades de atenção ao estudante gerenciadas pela CAE:

- Atendimento e acompanhamento psicossocial;
- Atendimento e acompanhamento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação;

- Encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

São Programas de Apoio Financeiro e Complementação Curricular:

- Bolsas de Estudo do Art. 170, 171 e Fundo Social.
- Bolsa de Pesquisa do Art. 170.
- Estágio Interno.
- Estágio Curricular não Obrigatório.
- Desconto Fidelidade.

O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), vinculado à Pro-Reitoria de Ensino (PROEN). O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na Divisão de Administração Financeira (DAF).

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia; garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos, como por exemplo a adaptação de materiais.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é responsável: 1) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição (Estatuto da Fundação, Art. 63); 2) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência¹ e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (Ninc), conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas

¹ Conforme art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014), e 3) e pelo Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme definido pela Resolução nº 08, de 08 de abril de 2015.

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência, e com aqueles estudantes que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do Minc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da instituição de ensino no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmico.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, atendimento educacional especializado e atendimento administrativo. A seguir, descrevem-se algumas das principais competências de cada serviço.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do Serviço Social e da Psicologia, compreende:

- Assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- Oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de Políticas, Projetos, Programas e Ações Institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
 - Propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
 - Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- Gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos estudantes da IES é realizado por equipe composta por duas profissionais do Serviço Social e duas profissionais da Psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- Entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;

- Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- Fazer interlocução com Coordenações de cursos, professores, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos estudantes;
- Participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é voltado aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a professores, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (Tradução/Interpretação) de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS.

O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas da Psicologia e do Serviço Social, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas.

Essas atividades, em conjunto com o estudante, curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do estudante;
- Fortalecer a relação entre estudante e professor/curso;
- Estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- Contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- Contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

3.3 Provas de Suficiência

O Curso de Artes Visuais da FURB atenta para o artigo 47, parágrafo 2º da LDB/9394/96 que menciona que “Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos

estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino”.

Toda a tramitação do processo, desde a inscrição até a realização da prova, será feita com base na Resolução nº 39, de 1º/07/2002 da FURB que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau”.

Os estudantes do Curso de Artes Visuais poderão se inscrever para realizar prova de suficiência nos seguintes componentes curriculares:

TABELA 3 – Componentes Curriculares com Prova de Suficiência

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Desenho de Observação e Criação	72
2ª	Desenho e Processos de Criação	72
6ª	Desenho da Figura Humana	72
7ª	Libras	72
7ª	Introdução à Arte e Tecnologia	72
9ª	Arte e Tecnologia	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

3.4 Monitoria

Com a atual necessidade de incorporação de espaços e práticas diferenciadas para os estudantes em formação de professores, o Curso de Artes Visuais coadunado com essas questões, prevê a monitoria de um estudante, no contra turno, nas oficinas do curso para atender estudantes em fase de desenvolvimento de suas produções artísticas, que necessitam de acompanhamento do monitor para a realização dos trabalhos relacionados com os componentes curriculares frequentados.

A implementação de uma monitoria se faz necessária em razão da solicitação dos estudantes que não possuem local adequado em suas casas e que necessitam das oficinas de Artes Visuais, com acompanhamento de um monitor no uso de materiais e equipamentos, para realizar as suas produções artísticas, já que no decorrer das aulas não é possível concretizar todos os trabalhos. Desta forma, de acordo com a Resolução nº 45, de 16 de agosto de 2013, que regulamenta a atividade de monitoria no ensino de Graduação, esse novo PPC prevê uma vaga para monitoria, com atuação nas oficinas de Gravura, Pintura e Cerâmica, de acordo com

o pré agendamento das atividades dos estudantes. Nestes espaços a monitoria atenderá os seguintes componentes curriculares: Xilogravura, Litografia, Arte Cerâmica, Cerâmica Contemporânea, Escultura, Estruturas Tridimensionais, Prática Integrada de Extensão I e II e Laboratório Poético.

3.5 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A FURB tem o compromisso de adequação contínua de suas instalações físicas visando atender às normas de acessibilidade universal propiciando a toda sua comunidade universitária, condições de livre locomoção em seus diversos campi e para aquelas que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

Atendendo as necessidades legais de políticas de inclusão, e a Resolução nº 06/2010 da FURB, o Curso de Artes Visuais prevê nesse projeto pedagógico, o componente curricular – Libras como obrigatório na integralização do currículo, bem como, atividades de pesquisa e extensão que podem complementar a construção de conhecimentos nessa área, contribuindo assim, para uma ação docente mais comprometida com a Educação Inclusiva.

A Resolução Nº 008/2015, de 8 de abril de 2015 regulamenta o Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, considerando o que estabelecem a Política Nacional de Educação Inclusiva, as Leis nº 10.436/2002 e nº 12.319/2010, o Decreto Nº 5.626/2005, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FURB, a dimensão Político-Pedagógica da FURB, os desafios da sociedade contemporânea com a inclusão e o desafio do permanente debate e promoção de ações, resolve:

Art. 1º - Regular o Serviço de Tradutor/Intérprete de Libras praticado pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, em todos os níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Art. 2º - Com o objetivo de disponibilizar ao estudante com surdez o acesso à comunicação, informação e participação em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura e ao docente com surdez a comunicação com ouvintes, a FURB dispõe do serviço de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

3.6 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e professores experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a Pesquisa e a Extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho, e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A Internacionalização objetiva beneficiar estudantes de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores, servidores técnico-administrativos, assim como toda a Universidade de várias formas:

- a) o estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o *networking* em escala global;
- e) pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior.

A FURB mantém convênios com mais de 50 instituições de Ensino Superior na Europa, Américas, Ásia e África. Buscando promover a qualificação e atualização do conhecimento, a Universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras por meio de programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Desde 1998, quando iniciaram oficialmente as atividades de intercâmbio na Universidade, a FURB enviou e recebeu cerca de 900 alunos e professores para intercâmbio. Especificamente, 205 estudantes do Centro de Ciências Tecnológicas realizaram intercâmbio em Instituições de Ensino Superior Estrangeiras.

Estudantes matriculados em curso de graduação da FURB, podem participar do Programa de Intercâmbio a partir da integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos, podendo cursar disciplinas em instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. As inscrições são realizadas através de Editais de Intercâmbio que são publicados no início de cada semestre letivo.

A FURB, no passado, também aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras. Liderado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este Programa oferece bolsas de estudo para Intercâmbio, buscando promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Desde a adesão, a FURB teve 56 alunos contemplados. Nesta modalidade, o período de intercâmbio é de 1 ano, podendo se estender por até 6 meses se o aluno for contemplado com uma bolsa de estudos para o aprendizado de língua estrangeira.

Os estudantes que realizam Intercâmbio acadêmico contam com alguns incentivos, em destaque:

- a) Isenção do pagamento de mensalidades na instituição de ensino estrangeira;
- b) Isenção do pagamento de mensalidades na FURB, durante o período de intercâmbio. Há apenas o pagamento do trancamento da matrícula a fim de manter o vínculo acadêmico com a FURB e garantir a vaga no curso após o retorno do intercâmbio;
- c) Possibilidade de equivalência de disciplinas cursadas com aproveitamento, de acordo com as regras do MEC e FURB;
- d) Mais oportunidades profissionais após o retorno do intercâmbio;
- e) Aprimoramento e fluência no idioma;
- f) Aquisição de experiência internacional nos âmbitos cultural, social e acadêmico;
- g) Conhecimento global dentro na área de estudo.

3.6.1 Oferta de Componentes Curriculares em Língua Estrangeira

O Curso de Artes Visuais Licenciatura sugere aos estudantes que tem interesse no processo de internacionalização, frequentar componentes curriculares em língua estrangeira ofertadas pelo CCEAL, compatíveis ao currículo do curso, sendo ofertadas em paralelo, nas línguas alemã, inglesa e espanhola. Entre os objetivos desta ação, destacam-se: Proporcionar experiências de educação em três línguas, em áreas específicas; preparar estudantes para

participação em intercâmbios internacionais; oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a alunos de universidades estrangeiras; inserção da FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores. Os componentes curriculares frequentados poderão ser usados como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB. Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do processo CEPE Nº 187/2011, de 22 de novembro de 2011. A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Disciplinas ofertadas:

TABELA 4 – Componentes Curriculares em Língua Estrangeira

Componente Curricular	Língua	Carga Horária Total
Interkulturelle Bildung (Educação Intercultural)	Alemão	72
Educación Intercultural (Educação Intercultural)	Espanhol	72
Intercultural Education (Educação Intercultural)	Inglês	72

Fonte: Centro de Ciências da Educação Artes e Letras

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 Organização Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Artes Visuais – Licenciatura está dividida em 9 semestres e organiza-se a partir da filosofia pedagógica dos demais cursos de graduação do Departamento de Artes e do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras da FURB, cuja formação artística está aliada à formação docente.

O Curso de Artes Visuais tem sua matriz curricular organizada a partir de três eixos que estruturam todos os cursos de Artes da FURB:

- **Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL);**
- **Eixo de Articulação do Campo da Arte (EAA);**
- **Eixo Específico do Curso de Artes Visuais (EE).**

Estes três eixos curriculares desenham um curso que articula a especificidade da docência, a arte e as artes visuais, que possibilitam ao estudante compreender como se dá o processo de formação artística, estética e cultural pessoal à medida em que pensa e se constitui professor de Artes Visuais.

O **Eixo Articulador das Licenciaturas** tem como objetivo pensar cuidadosamente a formação do licenciando, trazendo componentes curriculares que são comuns a outros cursos de licenciatura na universidade. São componentes curriculares do Eixo das Licenciaturas:

TABELA 5 – Componentes Curriculares Comuns do Eixo das Licenciaturas

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	História da Educação	72
2ª	Produção Textual Acadêmica	72
3ª	Filosofia da Educação	72
3ª	Libras	72
4ª	Educação, Arte e Estética	72
4ª	Psicologia da Educação	72
5ª	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72
6ª	Pesquisa em Educação	72
6ª	Gestão e Organização da Escola	72
7ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72
8ª	Educação Inclusiva	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

O **Eixo Articulador do Campo da Arte** possui componentes curriculares que objetivam trazer a discussão aspectos que são comuns ao campo da arte e do ensino da arte, neste sentido, acenam elementos que perpassam interdisciplinarmente este campo complexo e rico de conhecimento. São componentes curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte.

TABELA 6 – Componentes Curriculares do Eixo Articulador do Campo da Arte

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Arte na Educação	72
2ª	Arte e Cultura Popular no Brasil	72
6ª	Prática Integrada de Extensão I	72
7ª	Optativa I	72

8ª	Projeto de Pesquisa em Arte	72
9ª	Optativa II	72
9ª	Prática Integrada de Extensão II	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

Nas **Optativa I e Optativa II** contemplam-se os seguintes Componentes Curriculares: Ecoarte, Desenho da Figura Humana, Corpo e Musicalidade, Consciência Corporal e Exploração do Movimento, Treinamento Corpóreo Vocal I e Prática Coral.

O **Eixo Específico do Curso de Artes Visuais** traz componentes que são característicos da área de Artes Visuais e a pensam como objeto artístico, de investigação e de conhecimento, bem como o processo de ensino aprendizagem de artes visuais. São componentes curriculares do Eixo Específico do Curso de Artes Visuais:

TABELA 7 – Componentes Curriculares do Eixo Específico do Campo da Arte

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Elementos da Visualidade	72
1ª	Introdução à História da Arte	72
1ª	Desenho de Observação e Criação	72
2ª	Arte Cerâmica	72
2ª	Arte Brasileira e da América Latina	72
2ª	Desenho e Processos de Criação	72
3ª	Arte Europeia	72
3ª	Cerâmica Contemporânea	72
3ª	Xilogravura	72
4ª	Arte Moderna e Contemporânea	72
4ª	Escultura	72
4ª	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	72
5ª	Semiótica	36
5ª	Arte Catarinense	72
5ª	Estruturas Tridimensionais	72
5ª	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	72
5ª	Estágio I – Espaços Culturais	72
6ª	Litografia	72
6ª	Fotografia	72
6ª	Estágio II – Educação Infantil	72
7ª	Introdução à Arte e Tecnologia	72
7ª	Pintura	72

7ª	Estágio III – Ensino Fundamental	72
8ª	Curadoria	36
8ª	Pintura Contemporânea	72
8ª	Arte e Tecnologia	72
8ª	Estágio IV – Ensino Médio	72
9ª	Laboratório Poético	72
9ª	Performance	72
9ª	TCC	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

A linha metodológica que norteia o Curso de Artes Visuais considera o processo de ensino e aprendizagem da Arte e reconhece a mesma como forma de conhecimento, com conteúdo próprios e especificidades metodológicas, que visam promover a formação artística, estética e a formação pedagógica, para atuação do profissional de Arte na comunidade.

Os conteúdos de Artes Visuais privilegiam a organização e a escolha da diversidade de repertórios culturais que os estudantes trazem para a universidade, assim como, artistas eruditos e populares, locais, nacionais e internacionais e também as diversas culturas e épocas da história da humanidade. Oferece mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinaridade, isto é, à articulação diferenciada de saberes. O curso visa também a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos importantes para o ensino e aprendizagem na universidade.

Os componentes curriculares transitam nas temáticas Étnico-Raciais, enfocando o estudo da arte no contexto da cultura Afro-Brasileira e Africana, a diversidade Sociocultural Indígena, Mídias e Inclusão, Educação Ambiental visando atender as exigências legais e normativas como a Resolução 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), bem como, o Plano Nacional de Educação (2014 a 2024), Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014 – PNE/MEC, que prevê a curricularização da Extensão.

O currículo voltado às questões específicas das Artes Visuais busca formar o professor/artista com postura de mediador do conhecimento artístico e cultural, pesquisador, instigador, questionador e provocador do desejo dos saberes específicos da arte e do ensino da arte, e que seja capaz de relacionar teoria e prática com aspectos técnico-criativos, estéticos, culturais, históricos e sociais.

A Matriz Curricular articula ainda um desenho inovador na organização por **Campos Temáticos** que se relacionam com um **Núcleo Central** de formação docente. Assim como os demais Cursos lotados e conjugados no **Departamento de Artes da Fundação Universidade Regional de Blumenau**, isto é, **Artes Visuais, Música, Teatro e Dança**, a matriz curricular do **Curso de Artes Visuais – Licenciatura** também está organizada em **Campos Temáticos** que se estruturam a partir dos elementos que se relacionam na construção do saber em Arte, sendo tais Campos pensados conjuntamente, de forma a oferecer ao estudante um processo formativo completo e holístico.

Estes Campos envolvem **o estético, o ético e o estésico** num primeiro conjunto de componentes curriculares; **o poético (o artístico)** num segundo bloco; **o técnico** num terceiro grupo e o conhecimento específico acerca da **teoria** que sustenta a **Arte**, no quarto. Nenhum mais importante que o outro, mas complementares entre si e que não caminham de forma linear, mas se relacionam dinâmica e dialeticamente.

O curso é uma **Licenciatura**, neste sentido, compreende-se que para a formação do **professor/artista** é necessário que este compreenda as especificidades da **Arte na relação com a Docência**. Assim, estes quatro **Campos**, consubstanciados por seus componentes curriculares específicos, orbitam por um **Núcleo Central** mais robusto e determinante, ao qual chamamos de **Formação Didático-Pedagógica**; também sustentado por seus componentes curriculares específicos. Compreendemos que na formação do professor/artista é importante que este se perceba num **processo de formação que integre os Campos da arte com a especificidade pedagógica e com a sociologia e filosofia**.

O Curso de Artes Visuais – Licenciatura, cujo objetivo central é a formação docente, visa a formação de um professor/artista, com bagagem tanto nas especificidades das Artes Visuais, assim como o professor conhece e compreende a área enquanto conhecimento cultural e artístico a ser partilhado com crianças, jovens e adultos em espaços formais e não formais de ensino.

A ilustração abaixo mostra o **Núcleo Central** sendo orbitado e interseccionado pelos eixos curriculares EAL, EAA, EE e por quatro **Campos Temáticos** complementares e determinantes, sendo estes interligados entre si, denominados de: **Disposição Poética, Formação Teórica, Formação Estética/Estésica e Ética e Competências Técnicas**. Tal figura tem a função de representar a estrutura e as dinâmicas nas quais o Curso de Artes Visuais se constitui.



Os **Campos Temáticos** acima descritos foram estabelecidos a partir de três referenciais fundamentais: a Resolução 2/2015 do Ministério da Educação, a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – e a BNCC – Base Nacional Curricular Comum para o Ensino das Artes (em sua terceira versão preliminar), especificamente as dimensões de conhecimento sugeridas para a Educação Básica. Diante disso, o currículo, o referencial teórico/metodológico e a matriz ideológica, passaram pelo crivo dos conteúdos indicados por estes documentos. Assim sendo, é importante que explicitemos a metodologia que norteou e deu forma ao presente PPC do Curso de Artes Visuais, organizada em um **Núcleo Central** e quatro **Campos Temáticos** que canalizam para a formação do professor/artista, buscando uma relação entre o ensino, criação e pesquisa, que dialogam entre si e buscam atender a uma formação contemporânea e problematizadora na área de Artes Visuais, rompendo com modelos tradicionais de ensino e aprendizagem.

- **Núcleo de Formação Didático-Pedagógica**

Está comprometido com os seguintes itens constantes dos Incisos I, II e III do Art. 12 da Resolução 2/2015: “Conhecimentos Específicos Pedagógicos e Fundamentos e

Metodologias da Educação; legislação educacional, processos de organização e gestão democrática, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica; diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação. O objetivo, neste caso, é propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos capazes de estruturar projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão.

Já a partir da BNCC, o Eixo Didático-Pedagógico relaciona-se com a **Reflexão**, uma das suas seis dimensões do conhecimento da Arte, a qual se “refere ao exercício do pensamento. É compreendida como uma ação de refletir, construir argumentos e ponderações sobre as experiências; as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais; as manifestações artísticas e culturais; o patrimônio material e imaterial. ” Este Eixo compromete-se ainda a cumprir as DCN dos Cursos de Graduação em Artes Visuais (Resolução Nº 1/ 2009) , segundo a proposta sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais da SESu/MEC, que menciona que os cursos de Artes Visuais “devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais” e sua formação deve contemplar “o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual”. Tal perfil considera, portanto, que o profissional das Artes Visuais trabalhe com um modo de percepção e conhecimento específico, qual seja, o visual, certamente em interação com outras formas de percepção e conhecimento, como o verbal e o sonoro. As DCN do Curso de Artes Visuais esclarecem que “através da aquisição de conhecimentos específicos de metodologias de ensino na área, o licenciado acione um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade artística” e, “além de artista/pesquisador, preparado para atuar no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas (...)”.

TABELA 8 – Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Didático-Pedagógica

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
4ª	Metodologia de Ensino das Artes Visuais I	72
5ª	Metodologia de Ensino das Artes Visuais II	72
5ª	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72

5ª	Estágio I – Espaços Culturais	72
6ª	Gestão e Organização da Escola	72
6ª	Estágio II – Educação Infantil	72
7ª	Estágio III – Ensino Fundamental	72
7ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72
8ª	Estágio IV – Ensino Médio	72
8ª	Projeto de Pesquisa em Arte	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

- **Campo de Formação Estética/Estésica e Ética**

Compromete-se com os mesmos itens da Resolução 02/2015 que o eixo anterior, porém, sob outros aspectos e enfoques, ou seja, pelo viés da **Ética**: “Princípios de Justiça Social, Respeito à Diversidade Social e Cultural da Sociedade Brasileira, Conhecimento Multidimensional e Interdisciplinar sobre o Ser Humano, Relações entre Educação e Trabalho, Relações entre Educação e Diversidade, Pesquisa e Estudo sobre Direitos Humanos e Cidadania; Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, conjugando diferentes áreas do conhecimento.”

A dimensão do conhecimento da Arte sugerido pela BNCC que se definiu para consubstanciar este Eixo é a **Estesia** (efeito da **Estésica**), a qual “remete a experiência sensível do espaço, do tempo, do som, da ação, da imagem, do próprio corpo e dos materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Essa dimensão diz respeito ao corpo como protagonista da experiência. Na totalidade, o corpo é constituído de emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto, implicado no universo das relações sociais”.

A discussão acerca da estesia e anestesia na contemporaneidade fazem-se presentes na medida em que se discutem a estética em nosso tempo, por este motivo este eixo faz-se relevante e articulado às questões éticas de nosso tempo. Neste PPC, entende-se o **Estético**, como uma decorrência de um sentido ético apurado e de uma Consciência estésica refinada, consubstanciando uma prática artística que conjugue um compromisso com o social e o desfrute do deleite que a Arte oportuniza. Para embasar o Estético neste Eixo, recorre-se ao Art. 2º da Resolução 02/2015 que em seu § 1º compreende “(...) a docência como ação educativa e como

processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo”. No § 2º menciona que “No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional”.

TABELA 9 – Componentes Curriculares do Campo de Formação Estética, Estésica e Ética

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
3ª	Educação, Arte e Estética	72
5ª	Semiótica	72
6ª	Prática Integrada de extensão I	72
4ª	Educação Inclusiva	72
7ª e 9ª	Ecoarte (Optativa I e II)	72
8ª	Curadoria	36
9ª	Prática Integrada de Extensão II	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

- **Campo de Formação Teórica**

Este Campo estabelece-se com o intuito de fundamentação, de dar profundidade e reflexão à ação empreendida. Como consequência disso surge a avaliação e, portanto, a crítica. Por isso, relaciona-se sua proposta a outra dimensão de ensino da BNCC que é a **Crítica**, que “supõe que o/a estudante estabeleça relações entre as experiências e as manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas, favorecendo a ele/ela um estranhamento do mundo, impulsionando-o/a para propor novas compreensões do espaço onde vive. Pelo estudo e pela pesquisa, a crítica articula uma ação e um pensamento propositivos, relacionando aspectos do ensino e da aprendizagem em artes: os políticos, os históricos, os filosóficos, os sociais, os econômicos e os culturais”. Sempre que se lança um olhar para as bases conceituais, alcança-se maior qualificação daquilo que se deseja realizar. Basicamente, dar conta do que nos sugere a DCN de Artes Visuais no quesito Conteúdos Curriculares, item II – Nível de Conhecimento,

sugerindo que sejam desenvolvidos (...) estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando (...).”.

TABELA 10 – Componentes Curriculares do Campo de Formação Teórica

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	História da Educação	72
1ª	Arte na Educação	72
1ª	Introdução à História da Arte	72
2ª	Arte e Cultural Popular no Brasil	72
2ª	Arte Brasileira e da América Latina	72
3ª	Filosofia da Educação	72
3ª	Arte Europeia	72
4ª	Psicologia da Educação	72
4ª	Arte Moderna e Contemporânea	72
5ª	Arte Catarinense	72
6ª	Pesquisa em Educação	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

- **Campo de Competências Técnicas**

Este Campo reforça a importância de empreender um aprimoramento dos meios e ou instrumentos e das tecnologias. Busca fazer com que haja uma sustentação física para a fruição, para a excelência artística. Para isso, lança-se mão de um item constante no Art. 12 – Incisos I, II e III da Resolução 2/15 que é a “Decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais”. Além de cumprir com outro aspecto da referida Resolução, a finalidade deste Eixo reside no cumprimento de mais uma das dimensões do conhecimento das Artes da BNCC que é a Expressão. A “**Expressão** é conhecimento que se manifesta de múltiplas formas, individuais e coletivas, emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades”. As DCN de Artes Visuais no quesito Conteúdos Curriculares, item III – Nível de Aprofundamento, propõe a busca de “vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte”. A BNCC enfatiza que “Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas.

TABELA 11 – Componentes Curriculares do Campo Competências Técnicas

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
2 ^a	Produção Textual Acadêmica	72
7 ^a	Libras	72
7 ^a	Introdução a Arte e Tecnologia	72
7 ^a	Arte e Tecnologia	72
7 ^a e 9 ^a	Treinamento Corpóreo-Vocal I (Optativa I e II)	72
7 ^a	Projeto de Pesquisa em Arte	72
9 ^a	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	108

Fonte: Curso de Artes Visuais

- **Campo de Disposição Poética**

Se refere a realização da obra artística em si e vem arrematar todo o processo de ensino-aprendizagem proposto, uma vez que promove a instituição de um resultado, que, por sua vez, pode servir de parâmetro para uma avaliação final e para consolidar uma integração comunitária, e tem como foco o processo criativo. Isto não significa que o processo criativo não exista em outras disciplinas, mas estas, por si só, têm como motivação no seu processo de concepção a *poiesis*, tanto na arte como na docência em arte.

Compreende-se por disposição poética a relação do sujeito com seu corpo, com o outro e com seu contexto, munido de conhecimento prático, estético, artístico, estésico que o levem para o processo de criação. Neste sentido, a disposição poética é este todo que nos mobiliza ao ato poético na arte. Da mesma forma que os demais Eixos acima especificados, este também vem cumprir com mais um item da Resolução 2/15 - Art. 12 – Incisos I, II e III: “Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social”. Da mesma forma, cumpre com mais duas dimensões do conhecimento da arte conforme a BNCC, que são: 1) A “**Criação**, individual e coletiva, que resulta da atitude intencional e investigativa do sujeito e de uma atenção criativa, que confere materialidade estética a sua subjetividade, seus sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em processos, acontecimentos e produções artísticas.

Essa dimensão envolve a ênfase na qualidade processual das práticas artísticas que são permeadas por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações, inquietações. Trata-se de apreender o que está em jogo durante o fazer” e 2) A “**Fruição** que implica na disponibilidade e na relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Envolve o deleite, o prazer, o estranhamento, a abertura para ser afetado durante a participação em práticas artísticas, estéticas e culturais”.

TABELA 12 – Componentes Curriculares do Campo Disposição Poética

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1ª	Elementos da Visualidade	72
1ª	Desenho de Observação e Criação	72
2ª	Arte Cerâmica	72
2ª	Desenho e Processos de Criação	72
3ª	Cerâmica Contemporânea	72
3ª	Xilogravura	72
4ª	Escultura	72
5ª	Estruturas Tridimensionais	72
6ª	Litografia	72
6ª	Fotografia	72
7ª	Pintura	72
7ª	Optativa I	72
8ª	Pintura Contemporânea	72
7ª e 9ª	Corpo e Musicalidade (Optativas I e II)	72
7ª e 9ª	Desenho da Figura Humana (Optativas I e II)	72
7ª e 9ª	Consciência Corporal e Exploração do Movimento (Optativas I e II)	72
9ª	Laboratório Poético	72
9ª	Optativa II	72
9ª	Performance	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

Diante do exposto, observa-se a dinâmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura alinhado às necessidades da formação docente presente nos documentos legais, bem como o movimento vivido no Departamento de Artes para a inovação de suas matrizes curriculares.

Volta-se a afirmar que os Campos se articulam entre si, num movimento dinâmico, pois observa-se que nos componentes curriculares, elementos podem ser discutidos em diferentes Campos, característica própria da arte e do conhecimento artístico. Assim, nesta matriz curricular, buscou-se olhar para a área de Artes Visuais e sua relação com a docência, o conhecimento teórico, prático, poético, estético, estético e ético como Campos, linhas que se relacionam dialeticamente. O desenvolvimento crítico, sensível e artístico que se espera do discente do Curso de Artes Visuais é promovido pela articulação progressiva de componentes curriculares, sejam de cunho teórico ou prático, que buscam uma continuidade na construção dos saberes.

O PPC de Artes Visuais destaca na sua organização curricular os pontos relevantes do processo, como a articulação entre os Cursos do Departamento de Artes, e demais Cursos do Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras como Pedagogia e Letras. Outra questão se refere a articulação do curso com os diferentes contextos e espaços educativos, sendo pressuposto fundamental para a efetivação de um currículo de formação de professores.

O Curso de Artes Visuais prevê estudos, pesquisas, atividades de extensão e práticas pedagógicas em diferentes espaços educacionais do município de Blumenau e da Região do Vale do Itajaí. Predominantemente, essas práticas, estudos e pesquisas, acontecem em instituições das Redes Públicas Estadual e Municipal. Práticas como Estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório, atividades de pesquisa e extensão serão desenvolvidas prioritariamente nessas redes.

Destaca-se também, a participação ativa dos docentes e estudantes do Curso de Artes Visuais em atividades de formação continuada para professores da Educação Básica, bem como exercendo atividades de palestras em congressos, seminários e produção escrita e conceitual de Propostas Curriculares para os municípios da região de Blumenau.

Entendemos que o conjunto dessas atividades e ações, estabelece uma estreita articulação entre a Universidade, o Curso de Artes Visuais e as redes públicas de Ensino, cumprindo nossa função social e acadêmica com a formação de profissionais da Educação.

A interação com as Redes Públicas de Ensino ocorre por meio dos Estágios, Seminário Integrado das Licenciaturas, Programas de Extensão e respectivos projetos vinculados à PROPEX, PIBID e PROEXT. Os projetos de extensão Arte na Escola atuam com convênios de cooperação técnica e apoio recíproco entre a FURB, Instituto Arte na Escola e Secretarias Municipais de Educação. Prevê ainda, o fortalecimento de ações em parceria com a Fundação Cultural de Blumenau e MAB – Museu de Arte de Blumenau.

A formação continuada de professores ocorre de maneira diversificada, conforme a necessidade de cada SEMED, em período de férias ou durante o ano letivo, envolvendo curso, oficina, workshop, palestra, DVDdebate, exposições, visitas mediadas, viagens de estudos, seminários de socialização e avaliação, elaboração de portfólios, assessoria à projetos e propostas curriculares, entre outros. A interação com as Redes de Ensino se dá ainda, por meio da instrumentalização com materiais educativos de arte do acervo do projeto Midiateca, que ocorre com o empréstimo de livros, DVDs, posterbook, ludoteca, catálogos, monografias, etc.

Vale ressaltar que em conformidade com a Resolução CNE Nº 02, de 15 de junho de 2012 que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a Lei No. 11.645/2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura Afro-brasileira e Indígena na Educação Básica; a Resolução CNE/CP No. 01/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, a Resolução CNE/CEB nº 3/ 2016 que estabelece as Diretrizes Nacionais para o Atendimento Escolar de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas e a Resolução da FURB Nº 53/2014 que estabelece a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais; as ações envolvendo as Relações étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental prevista para a comunidade acadêmica do Curso de Artes Visuais serão articuladas:

I – Internamente: com um conjunto de componentes curriculares obrigatórios destacam-se:

TABELA 13 – Componentes Curriculares com inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental e Inclusão

Fase	Componente Curricular	Temáticas	Carga Horária Total
2ª	Arte e Cultura Popular no Brasil	Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Direitos Humanos	72
2ª	Arte Brasileira e da América Latina	Arte Afro-Brasileira e Indígena	72
2ª	Arte Cerâmica	Cerâmica Afro-Brasileira e Indígena	72
3ª	Xilogravura	Educação Ambiental	72
5ª	Arte Catarinense	Relações Étnico/Raciais e Educação Ambiental	72
4ª	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I –	Relações Étnico/Raciais e Educação Ambiental	72

5ª	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	Relações Étnico/Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental	72
5ª	Estágio I – Espaços Culturais	Relações Étnico/Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental	108
6ª	Estágio II – Educação Infantil	Relações Étnico/Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental	144
6ª	Litografia	Educação Ambiental	72
6ª	Prática Integrada de Extensão I	Educação Ambiental	72
7ª	Estágio III – Ensino Fundamental	Relações Étnico/Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental	144
7ª	Pintura	Educação Ambiental	72
8ª	Educação Inclusiva	Inclusão e Direitos Humanos	72
8ª	Estágio IV – Ensino Médio	Relações Étnico/Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental	90
9ª	TCC	Relações Étnico/Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental	144
9ª	Prática Integrada de Extensão II	Direitos Humanos e Diversidade	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

Outras ações que o poderão ser desenvolvidas é na oferta de oficinas, seminários, grupos de estudos sobre os Temas Transversais; e o incentivo para inclusão destas temáticas nas semanas acadêmicas do curso envolvendo os Núcleos existentes na Universidade;

II – Em parcerias: Os licenciandos poderão participar como bolsistas de iniciação científica, extensão ou terem seus projetos de TCC ou Estágio Curricular Obrigatório voltados para pesquisas e práticas com a comunidade na direção de Relações Étnico-racial, Direitos Humanos e Educação Ambiental (Escolas Sustentáveis). A FURB desenvolve uma parceria com escolas públicas da região que possuem projetos nesta direção e que são *locus* de pesquisas e estágios e publicações de docentes do Curso de Pedagogia. Além disso, a FURB tem um convênio com universidade da Espanha com troca de experiências sobre Ecoformação, articulando um projeto de formação docente em uma “Rede Internacional de Escolas Criativas”.

No que tange a Educação Ambiental, a FURB também é membro do Conselho Interestadual de Educação Ambiental de Santa Catarina que possibilita aos estudantes participarem dos fóruns de EA local; dos eventos em parceria com a FAEMA, como o Encontro Blumenauense de Educação ambiental, com disseminação de trabalhos que desenvolve nas escolas, pelos estágios e PIBID.

No que diz respeito às Relações étnico-raciais e direitos humanos, a FURB através de docentes/pesquisadores é membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, Rede Interreligiosa Latino-americana de Educação para a Paz (RILEP/Chile); Conselho de Missão entre Povos Indígenas - COMIN; Conselho Indigenista Missionário – CIMI; Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER; Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa; Conselho Estadual de Direitos Humanos de SC; tem participado de evento em âmbito nacional e internacional, divulgando suas pesquisas e práticas desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão.

4.2 Competências e atividades a serem desenvolvidas no curso

O novo desenho curricular do Curso de Artes Visuais atende à demanda da legislação que regulamenta a formação de professores articulada às diretrizes da área de Artes Visuais, aprovadas pela Resolução do CNE/CES Nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, que busca estimular a prática de estudos independentes direcionado a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do acadêmico, encorajando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional relevante para a área de formação, preparando profissionais aptos à inserção no campo do Ensino da Arte, visando a formação do professor/artista.

O Curso de Artes Visuais compreende que as competências no campo da arte se dão de forma dinâmica e dialética e se constituem de forma diversa de acordo com a relação que se estabelece com as diversas possibilidades da linguagem visual. Neste sentido, a complexidade está nas relações que cada estudante possui com as linguagens, entendendo que as competências técnicas se relacionam as disposições poéticas e a compreensão estética/ estésica e ética vivida pelo sujeito. O curso, atento a estas especificidades de cada sujeito, desenha com este seu percurso formativo, a partir de suas vivências poéticas e com isso fundamenta teoricamente o fazer e a compreensão de arte destes estudantes. Ainda, em relação a docência, compreende-se que a formação do professor/artista se dá na relação que este estabelece com a arte e a educação. As competências destes profissionais em formação estão neste sentido, articuladas num movimento que é dinâmico, circular e integrado.

Segundo as DCN de Artes Visuais, as competências “devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda

definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais".

Atendendo as DCN, o curso propõe como competências: I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na criação, difusão e recepção do fenômeno visual; II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual; III - atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes; IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais; V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Para a licenciatura devem ser acrescentadas as competências definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica. O Curso de Artes Visuais deve contemplar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: I - nível básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual; II - nível de desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos; III - nível de aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

4.3 Atividades Complementares

Por Atividades Complementares compreende-se: Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais – AACCs, envolvendo Atividades de extensão e Estudos Integradores. No que se refere as atividades de extensão, serão consideradas as ações realizadas na comunidade que estejam relacionadas à programas e projetos de extensão da universidade. Não serão contabilizadas como AACCs as atividades realizadas nos componentes curriculares Prática Integrada de Extensão I e II.

De acordo com a Resolução nº 82/2004 as AACCs são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de possibilitar a autonomia do estudante em participar de outras atividades científicas e curriculares durante o processo de sua formação. Na mesma perspectiva ressalta-se a extensão no currículo como uma das estratégias prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024). A finalidade é possibilitar que o estudante possa participar ativamente de programas e projetos de extensão universitária, com foco, prioritariamente, para áreas de pertinência social. Desta forma, considerando os princípios da formação do professor-artista, incluem-se as práticas que se configuram como uma sólida proposta de vivências em espaços formais e não formais, integrados à projetos e programas de extensão. De acordo com a Resolução nº 2/2015, em seu inciso III, do art.12, os estudos integradores contribuem para o enriquecimento curricular e define:

200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, [...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p.12).

Portanto, para efeito de integralização do currículo e obtenção de grau, o estudante deverá obter um total de 252 h/a de Atividades Complementares. De acordo com o Art. 5º da Resolução nº 82/2004 as atividades estão identificadas da seguinte forma: I - atividades de pesquisa; II - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Fundação Universidade Regional de Blumenau; III – disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino; IV - publicação de trabalhos científicos; V – atividades comunitárias; VI – estágios curriculares não obrigatórios; VII - monitorias; VIII - visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular; IX – prática desportiva; X - outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Considerando o perfil profissional, pretendido pelo Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Artes Visuais propõe, além das possibilidades apresentadas na Resolução, as seguintes atividades, dentre outras, a serem desenvolvidas no percurso formativo:

- Semana Acadêmica de Artes Visuais;
- Evento Finalizarte;
- Mobilidade estudantil/intercâmbio;
- Atividades educativas em diferentes áreas do campo educacional, em espaços formais e informais;

- Viagens de estudos a instituições educacionais e artístico/culturais;
- Atividades decorrentes ou articuladas aos componentes curriculares,
- Atividades de projetos de pesquisas e ou extensão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais;
- Atividades da iniciação à docência; residência docente; residência artística
- Atividades de formação continuada;
- Aprofundamento e diversificação de estudos.
- Participação em atividades do PPGE: bancas, Seminários de Educação, Grupos de pesquisa, oficinas, disciplinas optativas entre outras atividades.
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIDID;
- Programa de Formação Continuada;
- Programa Educação em Ciências para o Século XXI
- Programa Arte na Escola (Projetos Formação Continuada e MEDIATECA).
- Participação em atividades culturais: orquestra, festival de teatro, camerata de violões, coro, grupo de danças, grupo teatral Phoenix, exposições e editais de cultura.

Todas as ações complementares visam que os estudantes construam um percurso formativo para além dos componentes curriculares que constam na matriz curricular na medida em que esses tempos e espaços são possibilidades de um movimento de autonomia e de singularidade de cada estudante.

4.4 Estágio

De acordo com a Política das Licenciaturas da FURB e o Regulamento de Estágio do Curso de Artes Visuais (2017), o estágio, diante da diversidade de componentes de um currículo, é elemento cada vez mais significativo e como tal, precisa adquirir novas formas de ser concebido e organizado. Precisa ser pensado ao longo do processo de formação e não só ao seu final, com a criação de mecanismos que levem ao rompimento da cultura dissociativa existente entre teoria e prática. Deve oportunizar a análise crítica das teorias a partir da vivência de experiências práticas para a construção do conhecimento. O Estágio não é, apenas, um espaço de treinamento profissional, mas uma realidade na qual está inserido.

O estágio curricular no Curso de Artes Visuais da FURB é compreendido como processo de articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso,

precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação, percorrendo este processo formativo em uma perspectiva de transversalidade articulada com os demais componentes curriculares.

De um lado, os conhecimentos teóricos que embasam o estágio contribuem para interpretar criticamente a realidade dos processos educativos, seus conflitos e contradições, ao mesmo tempo em que servem para compreender o cotidiano das instituições e neles a profissão de pedagogo nas suas mais diversas áreas. De outro, a preparação das atividades de estágio constitui-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos/conceitos que possibilitam estabelecer uma mediação teórica e intencional, criando condições para pensar uma atuação fundamentada. Cientes de que o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio.

Os estágios no Curso de Artes Visuais - Licenciatura classificam-se em obrigatórios e não obrigatórios. Estes apresentam-se como um dos elementos possíveis de articulação entre teoria e prática e de conhecimento sobre o cotidiano profissional.

Os estágios de natureza obrigatórios se constituem da apreciação estética e mediação de exposições de artes visuais e entrevistas orientadas com criadores, observação de aulas e regência do ensino das Artes Visuais em escolas públicas e privadas. Para tanto, será necessário a formalização junto às Secretarias de Educação do Município e Estado para que os alunos possam realizar seus estágios em escolas públicas. O estágio curricular poderá ser realizado também em escolas particulares.

O Estágio Curricular Obrigatório no curso corresponde a 486 horas/aula desenvolvidos em espaços culturais e escolas de educação básica, públicas e privadas. Os estágios de configuram como: Estágio I – Espaços Culturais (5ª fase); Estágio II – Educação Infantil (6ª fase); Estágio III – Ensino Fundamental / Anos Iniciais e Finais (7ª fase); Estágio IV – Ensino Médio (8ª fase);

O Estágio I – Espaços Culturais poderá ocorrer de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino, bem como aos sábados. O Estágio II – Educação Infantil poderá ocorrer de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino. Quanto ao Estágio III – Ensino Fundamental poderá ocorrer de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino. O Estágio IV – Ensino Médio poderá ocorrer nos períodos matutino e noturno.

O estágio curricular não obrigatório, gerenciado pela CAE – Centro de Atendimento ao Estudante, é uma atividade opcional do estudante. Tem por objetivo inserir o estudante no mundo do trabalho através de vivências práticas inerentes à sua área de formação. Esta modalidade de estágio é firmada por Convênio entre a Unidade Concedente e a Universidade e

sua concessão se dará após análise pelo Coordenador do Colegiado de curso observando-se a sua pertinência, para o estudante, segundo os objetivos do Curso. No Curso de Artes Visuais o estágio não obrigatório poderá ser exercido a partir da 1ª fase do Curso.

4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O TCC é uma atividade de integração curricular obrigatória no curso conforme Diretrizes Curriculares de Artes Visuais que segue a Resolução n. 104/2002, de 05 de dezembro de 2002, da FURB. O TCC segue regulamento próprio, no qual se estabelecem os aspectos legais e administrativos da atividade, bem como mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação da pesquisa realizada no semestre em que o TCC é desenvolvido. O TCC é realizado na 9ª fase, possibilitando aos estudantes a elaboração de uma Monografia relacionada com os conteúdos de Artes Visuais, a partir de projeto elaborado no Componente Curricular Projeto de Pesquisa em Arte, que ocorre na 8ª fase. O TCC terá o acompanhamento de um professor orientador que possua qualificação na área. Ao final do processo de elaboração da monografia o mesmo será apresentado para uma banca examinadora.

A preocupação com a pesquisa vista como elemento fundamental na formação de professores é uma das tendências atuais na educação do Brasil. A partir dessa perspectiva vêm se elaborando alternativas de formação que ampliem o repertório científico e cultural dos professores, propondo a articulação de reflexões teóricas com dados de investigação empírica, aproximando a relação entre ensino e pesquisa. A resolução 02 de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015) destaca em seu Art. 7º que o egresso “da formação inicial deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, de modo a lhe permitir, [dentre outras ações], [...] a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica”.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais da FURB é uma possibilidade concreta que o licenciando tem de fazer pesquisa. Seu objetivo é possibilitar que o estudante vivencie o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência. Neste sentido, torna-se uma atividade obrigatória na integralização curricular do Curso. É um trabalho investigativo que versará sobre um tema referente à educação, preferencialmente relacionado com a prática pedagógica, voltando-se a um processo de iniciação à pesquisa.

Deve ser, portanto, uma tarefa planejada, que segue métodos apropriados e que analisa criticamente o objeto em estudo, expressando-se com clareza e objetividade. O TCC passa a

ser, dessa forma, uma iniciação no mundo da produção e divulgação do conhecimento científico.

4.6 Prática como Componente Curricular – PCC

A Prática como Componente Curricular do Curso de Artes Visuais serão realizadas no decorrer dos semestres, conforme carga horária específica por componente curricular, atendendo aos documentos da Política das Licenciaturas da FURB (2003). Os componentes curriculares de que constam PCC foram definidos pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante, realizado de forma integralizadora com o próprio componente, buscando para isso elementos de análise de situações do cotidiano/realidade da escola, enriquecendo a formação acadêmica dos estudantes da licenciatura, ao confrontar situações de desafio daquele componente curricular com a teoria em estudo.

O Parecer CNE/CES 15/2005, define:

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (BRASIL, 2005, p. 3).

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, no inciso I do art. 13, a carga horária das PCC para as Licenciaturas deve ser de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo. Além disso, os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que:

- a) a Prática como Componente Curricular (PCC) é uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Deve ser planejada no PPC, nos Planos de Ensino-Aprendizagem e materializada no dia a dia da sala de aula desde o início do curso em diferentes componentes curriculares;
- b) a PCC deverá ser articulada com os estágios supervisionados e, também, com as atividades de trabalho acadêmico;

- c) as atividades de prática como componente curricular extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes¹e com o uso de diferentes recursos multimidiáticos;
- d) podem ser desenvolvidas como parte de unidades de aprendizagem ou de atividades formativas; isto inclui os componentes curriculares de caráter prático relacionados à formação pedagógica geral ou formação pedagógica específica da área de formação do curso;

A Prática como Componente Curricular (PCC) no Curso de Artes Visuais, na FURB estará presente nos componentes curriculares ao longo do curso. Tem como objetivo aproximar os estudantes dos cotidianos da profissão docente na Educação Básica. Nas ementas dos componentes curriculares com PCC está um tópico “práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica”.

A PCC é uma oportunidade de aproximação do cotidiano das instituições de educação, buscando trazer para Universidade as problemáticas latentes bem como as experiências inovadoras. Trata-se de um diálogo com as práticas da profissão de pedagogo, buscando que o curso lide com os conceitos e com as questões emergentes dos cotidianos das instituições.

TABELA 14 – Componentes Curriculares com PCC

Fase	Componente Curricular	PCC	Carga Horária Total
1ª	Elementos da Visualidade	18	72
1ª	Introdução à História da Arte	18	72
1ª	Desenho de Observação e Criação	18	72
2ª	Arte e Cultura Popular no Brasil	18	72
2ª	Arte Brasileira e da América latina	18	72
2ª	Arte Cerâmica	18	72
2ª	Desenho e Processos de Criação	18	72
3ª	Xilogravura	18	72
3ª	Libras	18	72
4ª	Escultura	18	72
4ª	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	18	72
5ª	Estruturas Tridimensionais	18	72
5ª	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	18	72
6ª	Litografia	18	72
6ª	Prática Integrada de Extensão I	54	72
6ª	Educação Inclusiva	18	72

6ª	Gestão e Organização da Escola	18	72
7ª	Introdução a Arte e Tecnologia	18	72
7ª	Pintura	18	72
8ª	Arte e Tecnologia	18	72
8ª	Curadoria	18	36
9ª	Laboratório Poético	18	72
9ª	Prática Integrada de Extensão II	54	72
	Total da Carga horária	486	

Fonte: Curso de Artes Visuais

4.7 Componentes Curriculares na modalidade a Distância (EAD)

A Fundação Universidade Regional de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1996, considerando o seu art. 81, bem como no disposto da Portaria nº 1.428/2018 do Ministério da Educação, que estabelece em seu Art. 2º que “As IES que possuam pelo menos 1 (um) curso de graduação reconhecido poderão introduzir a oferta de disciplinas na modalidade a distância na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.”

Da mesma forma, a oferta dos componentes curriculares na modalidade semipresencial no currículo do Curso de Artes Visuais seguirá as normativas da Resolução FURB 67/2018 Institui a Política Institucional para a Educação a Distância (EAD).

O PPC do Curso de Artes Visuais, portanto, prevê os seguintes componentes curriculares na modalidade EAD, sempre que a instituição tenha condições de operacionalizar a oferta totalmente a distância, conforme segue.

TABELA 15 – Componentes Curriculares Semipresenciais ou a Distância

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total	Semipresencial/ A Distância
2ª	Produção Textual Acadêmica	72	EaD-Híbrido
3ª	Libras	72	EaD-Online
4ª	Psicologia da Educação	72	EaD-Híbrido
6ª	Pesquisa em Educação	72	EaD-Online
7ª	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	72	EaD-Online

Fonte: Curso de Artes Visuais

Os professores responsáveis por estes componentes curriculares serão indicados pelo respectivo Departamento da FURB, correspondente à área do conhecimento, devendo este atender, no mínimo, aos seguintes requisitos, de acordo com a Resolução 67/2018:

- I – ter titulação em área afim ao conteúdo solicitado e igual ou acima do nível do curso ofertado;
- II – ter participado de formação específica para execução de atividades de EAD ou experiência profissional em cursos a distância, reconhecida pela Divisão de Modalidades de Ensino - DME.

É importante destacar que as avaliações dos componentes EAD serão realizadas presencialmente de acordo com as orientações legais mencionadas acima.

4.8 Regime Concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial

Está previsto na matriz curricular do Curso de Artes Visuais apenas um componente curricular em regime concentrado. Em atendimento a Resolução 02/2015, que solicita ampliação da carga horária dos cursos de licenciatura, não foi possível em nove semestres realizar todos os componentes curriculares de segunda a sexta-feira. Nesse caso o NDE de Artes Visuais optou pela inclusão de um concentrado.

Na matriz curricular do Curso de Artes Visuais está previsto em Regime Concentrado o seguinte componente curricular:

TABELA 16 – Componente Curricular em Regime Concentrado

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
6ª	Prática Integrada de Extensão I	72

Fonte: Curso de Artes Visuais

Na modalidade PARFOR as aulas ocorrerão nas sextas-feiras (período noturno), sábado (períodos matutino e vespertino) e concentrados em período de férias. Este regime poderá ser utilizado em circunstâncias excepcionais definidas e aprovadas com antecedência em reunião de colegiado.

4.9 Saídas a Campo

Os estudantes do Curso de Artes Visuais irão a campo para estudos nos estágios obrigatórios e não obrigatórios, pesquisa e extensão. Assim como outras atividades: prática integrada, viagens de estudos à espaços de arte da região, estado e país; visitas a exposições,

museus, cinema, teatro, visitas técnicas, concertos para ampliar seu repertório cultural e científico. Nas saídas os estudantes arcam com suas despesas, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de Artes Visuais. Destaca-se que no desenho curricular do curso estão previstas saídas à campo para realização da Prática como Componente Curricular (PCC) e outras ações a serem programadas para realizar na comunidade.

4.10 ESTRUTURA CURRICULAR

4.10.1 Áreas Temáticas dos Componentes Curriculares Específicos de Artes Visuais

As áreas temáticas dos Componentes Curriculares do Curso de Artes Visuais foram organizadas a partir de consulta realizada nas Áreas Temáticas do CNPq. A partir dos Temas consultados no CNPq foi necessário fazer pequena adequação a fim de atender as necessidades do curso.

TABELA 17 – Áreas Temáticas dos Componentes Curriculares Específicos de Artes Visuais

Fundamentos e Crítica das Artes	Arte na Educação	Estágio em Artes Visuais	Desenho e Gravura	Pintura	Arte Tridimensional	Artes Visuais
Curadoria	Arte na Educação	Estágio I – Espaços Culturais	Desenho de Observação e Criação	Pintura	Arte Cerâmica	Introdução a Arte e Tecnologia
Introdução à História da Arte	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	Estágio II – Educação Infantil	Desenho e Processos de Criação	Pintura Contemporânea	Cerâmica Contemporânea	Arte e Tecnologia
Arte Brasileira e da América Latina	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	Estágio III – Ensino Fundamental	Xilogravura	Elementos da Visualidade	Escultura	Ecoarte
Arte Europeia	Projeto de Pesquisa em Arte	Estágio IV – Ensino Médio	Litografia		Estruturas Tridimensionais	Performance
Arte Moderna e Contemporânea	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso				Arte e Cultura Popular do Brasil	Desenho da Figura Humana
Semiótica					Laboratório Poético	
Arte Catarinense						

4.10.2 Matriz Curricular

TABELA 18 - Matriz Curricular (Grupo 1 – G1)

Curso: Artes Visuais - Licenciatura						
Turno: Noturno						
Fase			Carga horária	CA	CF	Pré-Requisito

	Componente Curricular	Eixo ₁	T	P	PCC ²	Total			
1	História da Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Arte na Educação	EAA	54	18	0	72	4	4	
	Elementos da Visualidade	EE	18	36	18	72	4	4	
	Introdução à História da Arte	EE	36	18	18	72	4	4	
	Desenho de Observação e Criação	EE	18	36	18	72	4	4	
	Educação Física Prática Desportiva I	PDE	0	36	0	36	2	2	
	Subtotal		198	144	54	396	22	22	
2	Produção Textual Acadêmica	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Arte e Cultura Popular no Brasil	EAA	36	18	18	72	4	4	
	Arte Cerâmica	EE	18	36	18	72	4	4	
	Arte Brasileira e da América Latina	EE	36	18	18	72	4	4	
	Desenho e Processos de Criação	EE	18	36	18	72	4	4	
	Educação Física - Prática Desportiva II	PDE	0	36	0	36	2	2	
	Subtotal		180	144	72	396	22	22	
3	Filosofia da Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Libras	EAL	54	0	18	72	4	4	
	Arte Europeia	EE	72	0	0	72	4	4	
	Cerâmica Contemporânea	EE	18	54	0	72	4	4	
	Xilogravura	EE	18	36	18	72	4	4	
	Subtotal		234	90	36	360	20	20	
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	

	Educação, Arte e Estética	EAL	54	18	0	72	4	4	
	Arte Moderna e Contemporânea	EE	54	18	0	72	4	4	
	Escultura	EE	18	36	18	72	4	4	
	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	EE	36	18	18	72	4	4	
	Subtotal		234	90	36	360	20	20	
5	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Semiótica	EE	36	0	0	36	2	2	
	Arte Catarinense	EE	54	18	0	72	4	4	
	Estruturas Tridimensionais	EE	18	36	18	72	4	4	
	Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	EE	36	18	18	72	4	4	
	Estágio I – Espaços Culturais	EE	36	72	0	108	6	6	Metodologia do Ensino das Artes Visuais I
	Subtotal		252	144	36	432	24	24	
	Gestão e Organização da Escola	EAL	54	0	18	72	4	4	
	Pesquisa em Educação	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Litografia	EE	18	36	18	72	4	4	
6	Fotografia	EE	36	36	0	72	4	4	
	Prática Integrada de Extensão I	EAA	18	0	54	72	4	4	Concentrado
	Estágio II – Educação Infantil	EE	36	108	0	144	8	8	Estágio I – Espaços Culturais Metodologia do Ensino das Artes Visuais II
	Subtotal		234	180	90	504	28	28	
7	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	EAL	72	0	0	72	4	4	
	Optativa I	EE	36	36	0	72	4	4	
	Introdução à Arte e Tecnologia	EE	18	36	18	72	4	4	
	Pintura	EE	18	36	18	72	4	4	

	Estágio III – Ensino Fundamental	EE	36	108	0	144	8	8	Estágio II – Educação Infantil
	Subtotal		180	216	36	432	24	24	
8	Educação Inclusiva	EAL	54	0	18	72	4	4	
	Pintura Contemporânea	EE	18	54	0	72	4	4	
	Projeto de Pesquisa em Arte	EE	72	0	0	72	4	4	
	Arte e Tecnologia	EE	18	36	18	72	4	4	
	Curadoria	EE	18	0	18	36	2	2	
	Estágio IV – Ensino Médio	EE	36	54	0	90	5	5	Estágio III – Ensino Fundamental
	Subtotal		216	144	54	414	23	23	
9	Laboratório Poético	EE	18	36	18	72	4	4	
	Optativa II	EAA	36	36	0	72	4	4	
	Prática Integrada de Extensão II	EAA	18	0	54	72	4	4	
	Performance EE	EAA	54	18	0	72	4	4	
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	EE	72	36	0	108	6	6	Projeto de Pesquisa em Arte
	Subtotal		198	126	72	396	22	22	
AACCs – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		EE				252			
TOTAL			1.926	1.278	486	3.942	205	205	

- (1) EAL – Eixo Articulador das Licenciaturas; EE – Eixo Específico;
(2) PCC – Prática como componente curricular.

TABELA 19 – Componentes Curriculares Complementares

Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Origem	Carga horária				CA	CF	EAD	Pré-Requisito
				T	P	PCC	Total				
G1											
4	Educação, Arte e Estética	EAL	EDU	72	0	0	72	4	4	*	

6		Pesquisa em Educação	EAL	EDU	7 2	0	0	72	4	4	*	
---	--	----------------------	-----	-----	--------	---	---	----	---	---	---	--

1 (EAL) – Eixo Articulador das Licenciaturas

TABELA 20 – Componentes curriculares optativos

Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária				CA	CF	Pré-Requisitos
			T	P	PCC ²	Total			
7 e 9	Ecoarte	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Desenho da figura Humana	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Corpo e musicalidade	EAA	18	36	18	72	4	4	
	Consciência corporal e exploração do movimento	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Treinamento Corpóreo – vocal I	EAA	18	54	0	72	4	4	
	Prática Coral	EAA	18	54	0	72	4	4	

(1) EAA – Eixo Articulador das Artes;

(2) PCC – Prática como componente curricular.

4.10.3 Pré-Requisitos

TABELA 21 – Relação de Pré-Requisitos

Componente Curricular	Pré-Requisito	Carga Horária	Justificativa
Estágio I – Espaços Culturais	-Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	72	No Estágio I – Espaços Culturais são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Estágio II – Educação Infantil	-Metodologia do Ensino das Artes Visuais I -Estágio I – Espaços Culturais	72 108	No Estágio II – Educação a Educação Infantil são abordados conteúdos trabalhados nos dois componentes solicitados como pré-requisito.
Estágio III – Ensino Fundamental	-Estágio II – Educação Infantil	144	No Estágio III – Ensino Fundamental são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
Estágio IV – Ensino Médio	-Estágio III – Ensino Fundamental	144	No Estágio IV – Ensino Médio são abordados conteúdos trabalhados no componente solicitado como pré-requisito.
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	-Projeto de Pesquisa em Arte	72	No TCC são necessários os conteúdos relacionados à pesquisa trabalhados no componente indicado.

TABELA 22 - Porcentagem dos pré-requisitos

Carga horária total do Curso:	3.942
Carga horária total de pré-requisitos:	612
Percentual de pré-requisitos:	15,52 %

4.10.4 Detalhamento do Componente Curricular

4.10.4.1 Detalhamento dos componentes curriculares comuns para todas as licenciaturas

Componente Curricular: História da Educação
Área Temática: Conforme diretrizes institucionais
Ementa: Fundamentos da História da Educação: fontes e metodologias; Objetivos e concepções da História da Educação em diferentes contextos históricos. Fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil. Novos problemas e perspectivas sobre História da Educação no Brasil e no Mundo.
Objetivos: Analisar criticamente os processos educativos, ideias pedagógicas e tendências educacionais através de contextualização histórica em diferentes períodos. Avaliar a educação brasileira, considerando suas inter-relações com o contexto mundial.
Bibliografia básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
Bibliografia complementar: ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981. CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel : Edunioeste, 2010. NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio); SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 1997. Maria Isabel Moura (Orgs.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.

Componente Curricular: Filosofia da Educação

Área Temática: Conforme diretrizes institucionais
Objetivos: Compreender como a formação humana em suas variadas manifestações é um processo histórico, social, político e dialógico.
Ementa: Conceitos fundamentais de Filosofia. Perspectivas e bases ontológicas, ética, epistemológicas e culturais da Educação. Educação como uma dialética entre o teórico e o operativo na formação humana. Educação como processo da construção de uma consciência crítica, libertaria e reconhecedora das alteridades e diversidades humanas. Educação como construtora de interfaces de saberes, metodologias e pedagogias.
Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1971. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 56ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. Complementar: ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 24. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 104 p. (Polêmicas do nosso tempo, 1). FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia: diálogo e conflito. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, D.F: UNESCO, 2001. SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica
Área Temática: Conforme diretrizes institucionais
Objetivos: Analisar propostas de produção textual na esfera acadêmica, levando em conta

questões relativas às relações de poder e identidade. Conhecer e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica. Produzir gêneros textuais, orais e escritos, próprios dessa esfera, adequando-os a seus destinatários e observando a norma-padrão.

Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapeamento e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico, seminário. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

Complementar:

BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez. 2010.

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Área Temática: Conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Possibilitar a reflexão da prática pedagógica a partir das concepções teóricas de desenvolvimento e aprendizagem.

Ementa: Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem EDUSP, 1988. 228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas

Área Temática: Conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Compreender as teorias e práticas pedagógicas que fundamentam o exercício da docência, analisando as implicações metodológicas e didáticas dos processos de ensinar e de aprender, bem como os conceitos e práticas que permeiam o conhecimento acerca do

Currículo na Educação Básica.
Ementa: Teorias pedagógicas e seus precursores. As concepções de ensino e aprendizagem. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e interdisciplinaridade. O Currículo e seus desdobramentos nas práticas escolares (PPP, regimentos, planos de ensino) Metodologias ativas. Planejamento Educacional e avaliação da aprendizagem.
Bibliografia Básica: GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010. LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, T. T. (Org.). Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Complementar: CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação.3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 150 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 176 p. LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação.3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais.2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 325 p, il. VASCONCELLOS, Celso dos S. (Celso dos Santos). Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.21. ed. São Paulo: Libertad, 2010. 205 p, il.

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola
Área Temática: Conforme diretrizes institucionais
Objetivos: Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Ementa: O Sistema da Educação Brasileira e a Gestão. Gestão e Administração. Gestão Democrática. Gestão Escolar: história e atualidade. Princípios da Gestão. Planejamento. Gestão Escolar e o projeto político pedagógico: princípios, processos de elaboração. Avaliação Institucional. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. Gestão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: Política e Gestão. Brasília, DF : Liber, 2008.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica

Área Temática: Conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Refletir os planos atuais de educação partindo dos determinantes contextuais e históricos em relação as diferentes políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino. Analisar contextualmente propósitos adoção de políticas e promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, bem como as consequências práticas atuais e possíveis no futuro. Examinar o papel da educação/educador sob o ponto de vista estrutural político da educação.

Ementa: O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As Políticas públicas e as Propostas Curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens.

Bibliografia Básica:

AKKARI, Abdeljalil. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios. Petrópolis: Vozes, 2011. 143 p.

BAUMAN, Zygmunt. Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222p.

Complementar:

AKKARI, A. J. Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização. Educação & sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p. 163-189, abr. 2001.

BIAVATTI, Vânia Tanira. Legislação educacional. Blumenau: FURB; Gaspar: ASSEVALI Educacional, 2008. 87 p, il.

DALLABRIDA, Norberto. Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na primeira república. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. 312 p, il.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2003. viii, 136 p, il.

Norberto Dallabrida & Gladys Mary Ghizone Teive. A Escola da república: Os grupos escolares e a modernização do ensino em SC (1911-1918).1ª. Mercado das letras, 2012

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Área Temática: Conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Estudar os princípios e conceitos que construíram historicamente o campo da Educação Especial. Conhecer as legislações, políticas públicas e diretrizes legais da política educacional brasileira. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Refletir sobre Educação, Inclusão e Direitos Humanos.

Ementa: Educação Especial – princípios e conceitos, contextualização histórica, social, cultural, política e pedagógica. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Direito à Educação (acesso, permanência, participação e aprendizagem) e Transversalidade da educação especial (da educação infantil até a educação superior). Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, A. M. et al. (Org.). Educação inclusiva: direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DHANDA, A. Construindo um novo léxico dos Direitos Humanos: Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. In: Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos, ano 5, número 8. São Paulo, 2008.

Complementar:

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos (Orgs.). Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

CROCHÍK, J. L. Preconceito, indivíduo e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SANTOS, G.A.; SILVA, D.J. (Orgs.). Estudos sobre ética: a construção de valores na sociedade e na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DENARI, F. E. Contrapontos da educação especial. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.

LOPES, M. C. O lado perverso da inclusão – a exclusão. In: FÁVERO, A. A. et al. (Org.). Sobre filosofia e educação: racionalidade e tolerância. Passo Fundo: UPF, 2006.

MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (Orgs.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2000.

MOYSÉS, M. A. Institucionalização Invisível – Crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.

PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. F. (Orgs.). Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.

Legislação nacional

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece

normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 8 de outubro de 2001.

BRASIL. Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem limite. Brasília, 2011.

Declarações internacionais

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

Outros documentos normativos federais, estaduais e municipais e declarações internacionais que possam corroborar o desenvolvimento da disciplina.

Componente Curricular: Libras

Área Temática: Conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.

Ementa: A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia,

sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Complementar:

QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos: Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, D.F: MEC-SEESP, 2004.

FERNANDES, Eulália; SILVA, Ângela Carrancho da. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2008.

4.10.4.2 Detalhamento dos componentes curriculares complementares

Componente Curricular: Pesquisa em Educação

Área Temática: Conforme diretrizes institucionais

Objetivos: Compreender os princípios teóricos e metodológicos da pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-os às questões investigativas no campo da educação. Reconhecer os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa.

Ementa: Concepções de pesquisa: a Pesquisa como princípio educativo e científico. Professor Pesquisador. Tipologia da pesquisa: conceitos e características. Normas do trabalho acadêmico. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Elaboração e execução do Projeto de Pesquisa Comunicação científica. Artigos científicos. Articulação teoria e prática na Educação Básica. Reconhecer os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação, São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Complementar:

AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p, il

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 516p, il.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p, il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p. (Temas sociais, 1).

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos Ed. Universitária, 2007. 193 p. (Didáticos).

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il.

Componente Curricular: Educação, Arte e Estética
Área Temática: Conforme diretrizes institucionais
Ementa: Conceitos de Estética, Arte e Poética. Educação Estética. Educação e Experiência estética. As linguagens da arte e a estética na constituição da subjetividade docente
Objetivos: Relacionar experiências estéticas ao processo de formação docente, aplicando conceitos acerca da estética, arte e poética em processos de criação, reflexão, fruição, estesia na apropriação das práticas artísticas.
Bibliografia básica: BARBOSA, A. M. (Org.) Arte-Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. BARDET, M. A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2015. DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001. DUARTE, R. A Arte. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. KIVY, P. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008. PEIXOTO, M. I. H. Arte e Grande Público: a distância ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. SASPORTES, J. Pensar a dança – A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
Bibliografia complementar: HOLM, A. M. Eco-Arte com Crianças. São Paulo: Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2015. LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. Museu, Educação e Cultura: Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005. MARTINS, M. C. (org.) Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014. MEIRA, M. Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. **Formação estética e artística: saberes sensíveis**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OSTETTO, L.; LEITE, M. I. **Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão**. Campinas: Papirus Editora, 2004.

OLIVEIRA, M. O. **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ZANELLA, A.; COSTA, F. C. B. ; MAHEIRIE, K. ; SANDER, L e ROS, S. Z. (Orgs.), **Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso**. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Periódicos especializados:

Revista ARS - USP

Revista Educação, Artes e Inclusão - UDESC

Revista Palíndromo – UDESC

Arte & Ensaio – UFRJ

Revista VIS – UNB

Visualidades – UFG

4.10.4.3 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Componente Curricular: Arte na Educação
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: A inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil. Tendências Pedagógicas no ensino da arte. Teóricos da Arte na educação.
Objetivos: Estudar a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, refletindo sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino da arte no cotidiano da escola de Ensino Básico, assim como conhecer os principais teóricos desta área.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, c1978 . (Colecao Debates, 139).

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M. T. B.; GUINSBURG, J. (Jacó). **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia complementar:

YOUNGERMAN, S. **Curt Sachs e sua herança: uma resenha crítica da História Mundial da Dança com um levantamento de estudos recentes que perpetuam suas ideias**. In: CAMARGO, G. G. A. (Org.) **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 57-74. [Tradução: Giselle Guilhon]

BARBOSA, A. M. T. B.; PORTELLA, A. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

CUNHA, S. R. V. d. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 7. ed. Porto Alegre : Mediação, 2009

Periódicos especializados:

Revista Arte, Educação e Inclusão - UDESC

Revista GEART – UFRGS

Componente Curricular: Elementos da Visualidade

Área Temática: Pintura

Ementa: Aspectos artísticos e estéticos dos elementos da visualidade. Leitura de imagens de obras de arte e do cotidiano. Produção artística bidimensional e tridimensional explorando materialidades diversas. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Conhecer os aspectos artísticos e estéticos dos elementos da visualidade, envolvendo apreciação estética, Leis da Gestalt, produção artística bidimensional e tridimensional com exploração de diferentes materialidades e suas possibilidades metodológicas para a educação básica.

Bibliografia básica:

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte:** os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro : Sextante, 2011.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.**2. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010.

SANTAELLA, Lucia, **Leitura de Imagens.** Editora Melhoramentos, 2012.

GOMES FILHO, Joao. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma.2. ed. Sao Paulo : Escrituras Ed, 2000.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **ARTE: educação contemporânea: consonâncias internacionais.**3. ed. São Paulo : Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo : Cortez, 2010.

DONDIS, D. A. (Donis A.). **Sintaxe da linguagem visual.**3. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 2007.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição a análise dos elementos da pintura.** São Paulo : Martins Fontes, 1997. Tradução de: Punkt und linie zu flache, beitrage zur analyse der malerischen elemente.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Introdução à História da Arte

Área Temática: Fundamentos e Crítica das Artes

Ementa: Conceitos de Arte e Cultura. Perspectivas historiográficas. Primórdios da Arte Universal: Ocidente e Oriente. A arte das primeiras culturas.

Objetivos: Compreender a construção histórica da arte como produto histórico e cultural.

Bibliografia básica:

GOMBRICH, E.H. A história da Arte. 16 ed. Rio de Janeiro: 1999.

HAUSER, H. Historia social da arte e da literature. Sao Paulo : Martins Fontes, 1995.

DICKINS, Rosie, GRIFFITH, Mari. **Introdução à arte.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

JANSON, H. W. (Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 3. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2009.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo : Ática, 2012.

Bibliografia complementar:

GOMBRICH, E.H. Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HAUSER, H. **Teorias da arte**. Lisboa : Presença, 1973.

ARGULLOL, Rafael. **História geral da arte**: a arte, a beleza e as suas formas. [s.: Del Prado, 1996.

ARTE pré-histórica, Mesopotâmica e Egípcia. Barueri, SP : Videolar Multimídia, [2004?]. 1 CD-ROM. (Enciclopédia Caras, 1).

ARTE românica e gótica. Barueri, SP: Videolar Multimídia, [2004?]. 1 CD-ROM. (Enciclopédia Caras, 5).

BARCINSKI, Fabiana Werneck (org). **Sobre a arte brasileira**: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

BOAS, Franz. **Arte primitiva**. São Paulo: Vozes, 2014.

DORLING KINDERSLEY LIMITED. **Grandes pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.

FLORES, Maria Bernadete Ramos; PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. **História e arte**: movimentos artísticos e correntes intelectuais. Campinas : Mercado de Letras, 2011.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**. 1. ed. São Paulo : Ática, 2008.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Retratos da arte** - historia da arte. São Paulo: Leya, 2015.

RUDEL, Jean; LEROY, Françoise. **Grandes datas da história da arte**. Mem Martins : Europa-América, 2009.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Desenho de Observação e Criação

Área Temática: Desenho e Gravura

Ementa: Conceitos de desenho. Estudo do desenho com os elementos da visualidade. Forma figurativa e abstrata. Grafismo da criança. Estereótipo no desenho. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Conceituar desenho, percebendo os elementos da visualidade na composição figurativa e abstrata, para aplicação no desenho de observação e criação, assim como estudar o grafismo da criança, visando o desenvolvimento de práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Bibliografia básica:

CURTIS, Brian. **Desenho de Observação**. Porto Alegre : Editora Mc Graw Hill/Bookman. 2ª Ed., 2015.

JENNY, Peter. **Técnicas de Desenho**. São Paulo : Gustavo Gili. 2014.

MARTÍN ROIG, Gabriel; BRU, Marta. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2007.

SANMIGUEL, David. **Materiais e Técnicas: Guia Completo**. São Paulo : WMF/Martins Fontes. 2ª ed., 2013.

Bibliografia complementar:

BARGUE, Charles. **Curso de Desenho**. São Paulo: Criativo. 2014.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo : Escrituras. 9ª ed., 2009.

IAN, Sidaway. **Mistura de Cores**. São Paulo : Ambientes & Costumes Editora. 2012.

JENNY, Peter. **Um Olhar Criativo**. São Paulo : Gustavo Gili. 2014.

SIMBLET, Sarah. **Desenho**. São Paulo : Ambientes & Costumes Editora. 2011.

WATSON, Lucy. **Oficina de Desenho**. São Paulo : Ambientes & Costumes Editora. 2011.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo : WMF/Martins Fontes. 2ª ed., 2010).

Periódicos especializados:

Fase 2

Componente Curricular: Arte e Cultura Popular no Brasil

Área Temática: Arte Tridimensional

Ementa: Conceito de cultura. Diversidade Cultural. Cultura popular, de massa e erudita. Elementos formadores da cultura Afro-brasileira e Indígena. Direitos Humanos. Produção da arte popular brasileira. Arte e cultura popular catarinense. Folclore infantil.
Objetivos: Conhecer a arte e a cultura brasileira com ênfase na cultura popular.
Bibliografia básica: JOHN, Torey. Teoria cultural e cultura popular: uma introdução. São Paulo: SESC, 2015. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 2009. TIRAPELI, Percival. Arte popular. São Paulo : IBEP, 2011.
Bibliografia complementar: CARRASCO, Walcy; SUPPA. Lendas e fábulas do folclore brasileiro. Barueri : Manole, 2009. nv, il. COELHO, Teixeira; INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo : Iluminuras : Itaú Cultural, 2008. 159 p. (Observatório Itaú Cultural). FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. Sao Paulo : HUCITEC, 2003. GIANNELLA JÚNIOR, Fulvio; MENGOZZI, Federico; LOBATO, Monteiro. Folclore brasileiro. São Paulo : Globo, 2006. 136 p, il. GUIMARÃES, J. Geraldo M. Folclore na escola.3. ed. Barueri : Manole, 2002 PEREIRA, Natividade. Cultura popular e folclore na educação: brincadeiras, artesanato, superstições e música. São Paulo : Paulinas, 2007. 120 p, il. , 1 folheto. SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Raízes e tradições: a arte popular no Brasil. São Paulo : Pinakothke, 2003. 30p, il. (História da arte brasileira para crianças, 6).
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Arte Cerâmica
Área Temática: Arte Tridimensional

Ementa: Conceitos históricos, estéticos e artísticos da Cerâmica. Cerâmica brasileira, afro-brasileira e indígena. Produção voltada às técnicas de construção da cerâmica. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Conhecer aspectos filosóficos, conceituais, históricos da cerâmica, mediante teoria e prática da modelagem, voltado à arte e o ensino da arte.
Bibliografia básica: COMINATTO, Beatriz. Fazendo arte com cerâmica plástica. São Paulo: Disau, 2005. KISLANSKY, Israel. Argilas do Brasil. São Paulo: SESI, 2013. MOREIRA, Roseli. O tridimensional: dimensões para arte e educação. Blumenau: Nova Letra, 2012.
Bibliografia complementar: BUBBICO. Giovana. CROUS. Joan. Ceramica, manuale completo. Itália: Demetra, 2008. CHITI, Jorge Fernández. Curso de cerámica para niños y jóvenes :iniciación con técnicas indígenas. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2007. CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa : Estampa, c1999. COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica. Lisboa : Editorial Estampa, 2000. GOMES, Denise Maria Cavalcante. Cerâmica arqueológica da Amazônia: Vasilhas da Coleção Tapajônica MAE - USP. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. LORIO. Mary Di. A Cerâmica no Brasil – Sistematização Bibliográfica. São Paulo: Americana, 2015. MELLO, Rosa Cabral de. A arte e os segredos da pintura em cerâmica, porcelana e faiança. Portugal: Queen Books, 2016. PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza; SENAC. Departamento Nacional. Cerâmica. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999. UKESEKI, Mieko; CIDRAES, Alberto Gonçalves; SANCHEZ, Ana. 2005 Ano da Cerâmica: 30 anos de Forno Noborigama em Cunha.1. ed. Cunha : Estância Climática, 2005.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Arte Brasileira e da América Latina
Área Temática: Fundamentos e Crítica das Artes
Ementa: Artes Visuais nas Américas. Arte Brasileira: dos registros de viagem à Contemporaneidade. Arte da América Latina. Arte afro-brasileira e indígena no Brasil e na América Latina.
Objetivos: Caracterizar as artes visuais no Brasil e na América Latina, compreendendo as relações com a Arte Europeia e a América do Norte.
Bibliografia básica: BARCINSKI, Fabiana Werneck (org). Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. 2. ed. São Paulo : PubliFolha, 2009. PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo : Ática, 2012.
Bibliografia complementar: ADES, Dawn. Arte na America Latina: a era moderna, 1820-1980. São Paulo: Cosac E Naify, 1997. II Bienal Mercosul. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2000. Bienal 50 anos: 1951-2001. 1951/2001 - São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2001. CANTON, Katia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. São Paulo : Iluminuras : FAPESP : USP-MAC, 2001. 198p, il. DENIS, Rafael Cardoso. A arte brasileira em 25 quadros [1790-1930]. Rio de Janeiro: Record, 2008. DUARTE, Paulo Sérgio; GRINSTEIN, Eva. Rosa-dos-ventos: posições e direções na arte contemporânea = [The wind rose : positions and directions in contemporary art. Porto Alegre : Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2005. <u>EDER, Rita.</u> El arte en Mexico: autores, temas, problemas. México: fondo de cultura, 2004. LOPES, Almerinda da Silva. Arte abstrata no Brasil. Belo Horizonte : C/Arte, 2010. MORAIS, Frederico. Artes plasticas na America Latina. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1979. 214p. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. Barroco e Rococó no Brasil. Belo Horizonte: C/Arte, 2014.

PEREIRA, Sonia Gomes. **Arte brasileira no Século XIX**. Belo Horizonte : C/Arte, 2008.
SALA, Dalton. **Ensaio sobre arte colonial luso-brasileira**. São Paulo: Landy, 2002.

TIRAPELI. Percival. **Arte imperial: do neoclássico ao ecletismo** : Século 19. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.

TIRAPELI. Percival. **Arte moderna e contemporânea**: figuração, abstração e novos meios: Séculos 20 e 21. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Desenho e Processos de Criação

Área Temática: Desenho e Gravura

Ementa: Desenho de Perspectiva. Desenho estrutural. Movimentos abstratos. Processos de criação. Desenho da Figura Humana. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Estudar a perspectiva, o desenho estrutural e da figura humana direcionado aos processos de criação em desenho, arte e ao ensino da arte.

Bibliografia básica:

MARTÍN ROIG, Gabriel; BRU, Marta. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2007.

PARRAMON, Jose Maria. A perspectiva na arte. Lisboa : Presenca, 1994. 112p.

PENTEADO NETO, Onofre. Desenho estrutural. 2.ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1981.

TAI HSUAN-AN. **Desenho e organizacao bi e tridimensional da forma**. Goiania : UCG, 1997.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo : WMF/Martins Fontes. 2ª ed., 2010.

Bibliografia complementar:

BIRCH, Helen. **Desenhar: truques, técnicas e recursos para a inspiração visual**. São Paulo : Gustavo Gili. 2015.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo : Escrituras. 9ª ed., 2009.

HALLAWEL, Philip, Fundacao Padre Anchieta. **A mao livre** : a linguagem do desenho, 3. Sao Paulo : Fundacao Padre Anchieta, 1995.

HOBBS, James. Caneta e Tinta: artistas contemporâneos, técnicas atemporais. São Paulo: Gustavo Gili. 2016.

IAN, Sidaway. **Mistura de Cores**. São Paulo : Ambientes & Costumes Editora. 2012.

JENNY, Peter. **Técnicas de Desenho**. São Paulo : Gustavo Gili. 2014. JENNY, Peter. **Um Olhar Criativo**. São Paulo : Gustavo Gili. 2014.

PARRAMÓN, José Maria. **Como desenhar em perspectiva**. 2. ed. Barcelona : Instituto Parramon, 1977. 75p, il. (Aprender Fazendo).

SANMIGUEL, David. **Materiais e Técnicas: Guia Completo**. São Paulo : WMF/Martins Fontes. 2ª ed., 2013.

SIMBLET, Sarah. **Desenho**. São Paulo : Ambientes & Costumes Editora. 2011

TAPPENDEN, Curtis. Pintura a Pastel na Prática: materiais, técnicas e projetos. São Paulo : Gustavo Gili. 2016.

WATSON, Lucy. **Oficina de Desenho**. São Paulo : Ambientes & Costumes Editora. 2011.

SAUSMAREZ, Maurice de. **Desenho basico**: as dinamicas da forma visual.2. ed. Lisboa : Presenca, 1986.

Periódicos especializados:

Fase 3

Componente Curricular: Arte Europeia

Área Temática: Fundamentos e Crítica das Artes

Ementa: Arte Grega. Arte Romana. Idade Média. Renascimento. Barroco. Rococó. Neoclassicismo. Romantismo. Realismo.

Objetivos: Caracterizar a arte europeia, diferenciando os diversos estilos e movimentos artísticos, relacionando aos tempos, contextos e tecnologias disponíveis.

Bibliografia básica:

DICKINS, Rosie, GRIFFITH, Mari. **Introdução à arte**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.

DORLING KINDERSLEY LIMITED. **Grandes pinturas**. São Paulo: Publifolha, 2012.

PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo : Ática, 2012.
Bibliografia complementar: ARTE para crianças: entre no incrível universo das mais belas pinturas e esculturas do mundo. São Paulo : PubliFolha, 2012. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Grécia e Roma. 3. ed. São Paulo : Contexto, 2004. GOTICO e renascimento: Michelangelo, Da Vinci, Botticelli. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. FLORES, Maria Bernadete Ramos; PIAZZA, Maria de Fátima Fontes. História e arte: movimentos artísticos e correntes intelectuais. Campinas : Mercado de Letras, 2011. JANSON, H. W. (Horst Woldemar); JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 3. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2009. LITTLE, Stephen. Ismos, para entender a arte. São Paulo : Globo, 2010. MALPAS, James. Realismo. 2.ed. -São Paulo : Cosac & Naify, 2001. ROSA, Nereide Schilaro Santa. Retratos da arte - historia da arte. São Paulo: Leya, 2015. - RUDEL, Jean; LEROY, Françoise. Grandes datas da história da arte. Mem Martins : Europa-América, 2009. - STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. 9. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. -VICENTINO, Claudio. Historia geral: Idade Media, Moderna e Contemporânea incluindo Pré-História, Grécia e Roma. São Paulo: Scipione, 1991.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Cerâmica Contemporânea
Área Temática: Arte Tridimensional
Ementa: Conceitos históricos, artísticos e estéticos da cerâmica contemporânea. Produção voltada às técnicas de construção da cerâmica. Queimas e revestimentos cerâmicos. Princípios da técnica do torno. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Conhecer aspectos históricos, artísticos e estéticos da cerâmica contemporânea, mediante teoria e prática, voltado à arte e o ensino da arte.
Bibliografia básica:

COMINATTO, Beatriz. Fazendo arte com cerâmica plástica. São Paulo: Disau, 2005.
KISLANSKY, Israel. Argilas do Brasil. São Paulo: SESI, 2013.
MOREIRA, Roseli. O tridimensional: dimensões para arte e educação. Blumenau: Nova Letra, 2012.

Bibliografia complementar:

BUBBICO, Giovana. CROUS, Joan. Ceramica, manuale completo. Itália: Demetra, 2008.
CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa : Estampa, c1999.
CHITI, Jorge Fernández. Curso de cerâmica para niños y jóvenes :iniciación con técnicas indígenas. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2007.
COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica. Lisboa : Editorial Estampa, 2000.
GOMES, Denise Maria Cavalcante. Cerâmica arqueológica da Amazônia: Vasilhas da Coleção Tapajônica MAE - USP. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.
LORIO, Mary Di. A Cerâmica no Brasil – Sistematização Bibliográfica. São Paulo: Americana, 2015.
MELLO, Rosa Cabral de. A arte e os segredos da pintura em cerâmica, porcelana e faiança. Portugal: Queen Books, 2016.
PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza; SENAC. Departamento Nacional. Cerâmica. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999.
UKESEKI, Mieko; CIDRAES, Alberto Gonçalves; SANCHEZ, Ana. 2005 Ano da Cerâmica: 30 anos de Forno Noborigama em Cunha.1. ed. Cunha : Estância Climática, 2005.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Xilogravura

Área Temática: Desenho e Gravura

Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da gravura. Técnica de xilogravura. Numeração e suas convenções. Materiais e produção artística. Educação ambiental. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Desenvolver atividades teórico-práticas na área da gravura, com ênfase na xilogravura, mediante pesquisa de materiais e práticas metodológicas voltadas para o ensino na educação básica.

Bibliografia básica:

FRANKLIN, Jeova. Xilogravura popular na literatura de cordel. São Paulo: LGE, 2007.

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: São Paulo: Pomar Editorial, 2005.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**: Lisboa : Estampa, 2003. 160 p, il. (Colecção artes e ofícios).

COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão, S.P : Ed. Mantiqueira : Casa da Xilogravura, 2003. 75p.

KOSSOVITCH, Leon et al. **Gravura** : arte brasileira do século XX. São Paulo : Cosac e Naify, 2000. 270p.

Bibliografia complementar:

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do, et al. . **Gravura**. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999.

CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; CATTANI, Maria Lúcia; UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Centro de Ciências da Educação. **A desmistificação do ensino da gravura: uma experiência com a prática de ensino**. , 2004. Orientadora: Maria Lúcia Cattani.

CAMARGO, Ibere. **A gravura**. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, 1992.

FERREIRA, Orlando da Costa. **Imagem e letra** : introdução a bibliologia brasileira : a imagem gravada. 2.ed. São Paulo : EDUSP, 1994.

Periódicos especializados:

Fase 4

Componente Curricular: Arte Moderna e Contemporânea

Área Temática: Fundamentos e Crítica das Artes

Ementa: As artes visuais nas últimas décadas do século XIX. As primeiras correntes artísticas do século XX. Tendências da arte contemporânea no século XXI.

Objetivos:

Identificar as tendências e movimentos artísticos que marcaram o século XIX, XX e início do século XXI, relacionando com o contexto cultural e histórico em que ocorreram.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa**: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2010. 168 p, il.

LITTLE, Stephen. **Ismos, para entender a arte**. São Paulo: Globo, 2010.

Bibliografia complementar:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 263 p, il. (Coleção a).

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo : Companhia da Letras, 2006. 709 p, il.

CARLSSON, Benke. **Street Art**. São Paulo: GG editora, 2015.

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida**: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo : Martins Fontes, Selo Martins, 2011.

DANTO, Arthur Coleman. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo : Edusp : Odysseus, 2006. 292 p, il.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed. São Paulo : Cosac & Naify, 2010. 311 p, il.

GUINSBURG, J. (Jacó). **O pós-modernismo**. São Paulo : Perspectiva, 2005. 711 p, il. (Stylus, 12).

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007. xv, 365 p, il.

LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte contemporânea em questão**. Joinville, SC : Univille : Instituto Schwanke, 2007.

ROSENBERG, H. M. (Harold Max). **Objeto ansioso**. São Paulo : Cosac & Naify, 2004. 290 p.- 198p, il.-

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. 9. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003. 198p, il.

SCHAPIRO, Meyer. **Impressionismo**: reflexões e percepções. São Paulo : Cosac & Naify, 2002. 359p, il.

THOMSON, Belinda. **Pós-impressionismo**. São Paulo : Cosac E Naify, 1999. 80p, il. (Movimentos da arte moderna).

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Escultura

Área Temática: Arte Tridimensional

Ementa: Conceitos históricos, artísticos e estéticos da escultura. Produção artística com ênfase nas técnicas e práticas da escultura. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Produzir escultura com diferentes técnicas, desenvolvendo propostas para a educação básica

Bibliografia básica:

CANTON, Katia. **Escultura aventura**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : DCL, 2009. 57 p, il.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007. xv, 365 p, il.

MURUCCI, Alexandre. **Nova escultura brasileira: heranças e diversidades**. Rio de Janeiro: Gala Edições de Arte, 2011.

Bibliografia complementar:

CORBETTA, Gloria. **Manual do escultor**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre : Age, 2003.

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida**: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo : Martins Fontes, Selo Martins, 2011.

MOREIRA, Roseli Kietzer. **O tridimensional**: dimensões para arte e educação. Blumenau: Nova Letra, 2012.

PERLINGEIRO, Camila. **Escultores, esculturas**. São Paulo : Pinakotheke, 2003.

READ, Herbert Edward. **Escultura moderna**: uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

REGO, Lígia; SANTOS, Lígia; PASSOS, Tati. **Escultura**. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2008. 40 p, il. (Conhecendo o ateliê do artista).

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA DO BRASIL. 4, 2004, Brusque. **VII Simpósio Internacional de Escultura do Brasil, 2007** =: VII International Sculpture Symposium from Brazil. Brusque : Prefeitura Municipal, 2007. 73 p, il.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo : Cosac & Naify, 2001. 159p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Metodologia do Ensino das Artes Visuais I

Área Temática: Arte na Educação

Ementa: Linguagens da Arte na Infância. Procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Relações Étnico/Raciais / Educação ambiental – Ecoarte.

Objetivos: Compreender as linguagens da arte na infância para desenvolver procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais direcionados para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia básica:

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella, FORMAN. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Linguagens da arte na infância**. Joinville: Editora da Univille, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores:** autoria e transgressão. 2.ed. - São Paulo: Papirus, 2004.

FERRAZ, Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

HOLM, Ann Marie. Eco-arte com crianças. São Paulo: Unic Gráfica e Editora Ltda, 2015.

Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil. Arquiteturas fantásticas: ideias, teorias e narrativas de crianças de 2 e 3 anos. São Paulo: Unic Gráfica e Editora, 2016. LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte (orgs.). Campinas :Papirus, 2005. IAVELBERG, Rosa. Desenho na educação infantil. -São Paulo: Melhoramentos, 2013. OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel; MESSINA, Virgínia da Silva. Deixando marcas: a prática do registro no cotidiano da educação infantil. - 2.ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino da arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010. Brasil – Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. 3ª versão. Brasília: MEC, 2017.
Periódicos especializados:

Fase 5

Componente Curricular: Semiótica
Área Temática: Fundamentos e Crítica das Artes
Ementa: Aspectos históricos e conceituais. Análise semiótica nas Artes Visuais contemporâneas. Práticas Metodológicas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Desenvolver conhecimento no âmbito do universo da linguagem semiótica para progressivo aprofundamento e ampliação de uma leitura consciente do Mundo, assim como de opções instrumentais para uma produção criativa em contexto sócio-histórico-cultural com visão regional e universal contemporânea.
Bibliografia básica: GOMES FILHO, Joao. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 2. ed. Sao Paulo : Escrituras Ed, 2000. PEIRCE, Charles S. (Charles Sanders). Semiótica. São Paulo : Perspectiva, 1977. PINTO, Julio. 1, 2, 3 da semiótica. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1995. 69p. SANTAELLA, Lucia. O que e semiotica. 9.ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1990. SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognicao, semiotica, midia**. Sao Paulo : Iluminuras, 1998.

Bibliografia complementar:

BERGER, John, et al. **Modos de ver**. São Paulo : Martins Fontes, 1980. 167p, il, 22cm. (Arte e comunicação, v.3).

GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo : Martins Fontes, 1986. xix, 383 p, il. (Ensino superior).

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. **Dicionario de semiotica**. Sao Paulo : Cultrix, c1979. 493p. Traducaõ de: Semiotique : dictionnaire raisonne de la theorie du langage.

JAKOBSON, Roman. **Linguistica e comunicacao**. 2. ed. rev. Sao Paulo : Cultrix, 1969. 162p.

LANDOWSKI, Eric; DORRA, Raul; OLIVEIRA, Ana Claudia de. **Semiótica, estesis, estética**. Sao Paulo : EDUC; Puebla : UAP, 1999. 278p, il.

LINS, Augusto Estellita. **Dialogo com os signos da arte: ensaios de arte e semiologia**. Brasilia, D.F : Ed. Ser, 1998. 126p.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo : Companhia das Letras, 2001. 358p, il.

OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e (Sandra Regina Ramalho e). **Imagem também se lê**. São Paulo : Rosari, 2005. 191 p, il. (TextosDesign).

PLAZA, Julio; CNPQ. **Traducaõ intersemiotica**. Sao Paulo : Perspectiva; [Brasilia, D.F.] : CNPq, 1987. vii, 217 p, il. (Colecao estudos, 93).

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo : Pioneira, 2000. 153 p.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal : aplicações na hipermídia**. São Paulo : Iluminuras : FAPESP, 2001. 432p, il.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Arte Catarinense

Área Temática: Fundamentos e Crítica das Artes

Ementa: Arte rupestre. A contribuição dos primeiros imigrantes para a arte catarinense. Arte acadêmica. Arte moderna e contemporânea. Relações Étnico-Raciais e Meio Ambiente.

Objetivos: Estudar a arte catarinense com ênfase na arte rupestre, arte moderna, arte contemporânea, a contribuição dos primeiros imigrantes, assim como abordar as Relações Étnico-Raciais e Meio Ambiente.

Bibliografia básica:

Construtores das artes visuais: 30 artistas de Santa Catarina em 160 anos de expressão. Florianópolis: Tempo editorial, 2005.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo : Ática, 2012. 448 p, il.

SCHLINDWEIN, Izabela Liz. **Arte Catarinense para crianças e adolescentes**. Blumenau: Nova Letra, 2005.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Adalice Maria. **Franklin Cascaes, o mito vivo da ilha:** (mito e magia na arte catarinense). Florianópolis: UFSC, 2008.

CARDOSO, Jerusa Ivany. **Erwin Curt Teichmann:** vida e -AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. **Manual de arqueologia rupestre:** uma introdução ao estudo da arte rupestre na Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Florianópolis: IOESC: 2002.

obra do escultor. Blumenau: Nova Letra, 2007.

Catálogo doismiledois. Blumenau: Cultura em Movimento, 2003.

Coletiva de Artistas de Joinville. ano 11. Joinville: Museu de Arte de Joinville, 2005.

FILHO, Waldir Simoes de Assis. **Juarez Machado:** atelier do artista. Curitiba: Simoes de Assis, 1995.

RADÜNZ, Dennis. **Dreck: a arte de Guido Heuer**. Florianópolis: SESC, 2004.

SCHMITT, Roseli Hoffmann. **Tadeu Bittencourt**. Blumenau: Cultura em Movimento, 2004.

Simpósio Internacional de Escultura do Brasil. 4, 2004, Brusque, Prefeitura Municipal de Brusque, 2004.

VII Simpósio Internacional de Escultura do Brasil, 2007. Brusque, Prefeitura Municipal de Brusque, 2007.

KELER, Lucas. **Arte rupestre na Ilha do Campeche**. Florianópolis: Rupestre, 1999.

RADÜNZ, Dennis (Org.). **As Idades do Metal:** a arte de Guido Heuer. Blumenau: Nauembla Ciência & Arte, 2002.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. Retratos da arte - historia da arte. São Paulo: Leya, 2015.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estruturas Tridimensionais

Área Temática: Arte Tridimensional

Ementa: Conceitos históricos e estéticos e artísticos de estruturas tridimensionais contemporâneas. Pesquisa de materiais expressivos. Produção prática de estruturas tridimensionais. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Produzir estruturas tridimensionais com materiais expressivos, desenvolvendo propostas para a educação básica.

Bibliografia básica:

CAMPO, Marcelo. Escultura brasileira contemporânea. Salvador: Caramurê produções, 2016.

CANTON, Katia. **Escultura aventura**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : DCL, 2009

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

Bibliografia complementar:

CORBETTA, Gloria. **Manual do escultor**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre : Age, 2003.

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de vida**: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo : Martins Fontes, Selo Martins, 2011.

MOREIRA, Roseli Kietzer. **O tridimensional**: dimensões para arte e educação. Blumenau: Nova Letra, 2012. 122 p, il.

PERLINGEIRO, Camila. **Escultores, esculturas**. São Paulo : Pinakothek, 2003.

READ, Herbert Edward. **Escultura moderna**: uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

REGO, Lígia; SANTOS, Lígia; PASSOS, Tati. **Escultura**. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2008. 40 p, il. (Conhecendo o ateliê do artista).

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA DO BRASIL. 4, 2004, Brusque. **VII Simpósio Internacional de Escultura do Brasil, 2007** =: VII International Sculpture Symposium from Brazil. Brusque : Prefeitura Municipal, 2007.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo : Cosac & Naify, 2001.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Metodologia do Ensino das Artes Visuais II

Área Temática: Arte na Educação

Ementa: Fundamentos das Artes Visuais na Educação Básica. As Artes Visuais nos documentos curriculares. Procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio. Relações Étnico/Raciais / Direitos Humanos e Educação ambiental.

Objetivos: Estudar os fundamentos e documentos curriculares das Artes Visuais na Educação Básica, a fim de desenvolver procedimentos metodológicos do ensino das Artes Visuais direcionados para o Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia básica:

FERRAZ, Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Mirian Celeste. Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota Editora, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles.

Teoria e prática do ensino da arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto (Orgs.) **Arte e Educação:** Ressonâncias e repercussões. São Paulo: ECA – USP, 2016.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. (Orgs.) **Mediação cultural:** formação de leitores & educação estética. Curitiba: CRV, 2016.

Bibliografia complementar:

COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrigo. **O olho que se faz olhar:** espaço estético no contexto escolar. Florianópolis: Núcleo de publicações, 2013.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Brasília, D.F: MEC, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**.3. ed. Brasília, D.F : MEC/SEF, 2001. 10v, il.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; BOHN, Letícia Ribas Diefenthaler. Arte/Educação: Ensinar e aprender no ensino básico. Joinville: Editora Univille, 2014. PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; BOHN, Letícia Ribas Diefenthaler. Arte/Educação: Ensinar e aprender no ensino básico. Joinville: Editora Univille, 2014. SANTA CATARINA.Governo do Estado.Secretaria de Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014. 192p, il.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio I – Espaços Culturais
Área Temática: Estágio em Artes Visuais
Ementa: Diagnóstico e análise reflexiva da realidade de um espaço não formal de educação. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental
Objetivos: Conhecer instituições não formais de educação (espaços culturais) a fim de vivenciar atividades de Seleção, Curadoria e Mediação em Espaços Culturais de Blumenau e região.
Bibliografia básica: ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto : Porto Ed, c1996. 189p. (Coleção cidine, 1). HERNANDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. CARVALHO, Carla; NEITZEL, Adair de Aguiar. Mediação Cultural, formação de leitores e Educação Estética. Itajaí : Univali, 2016. MARTINS, Mirian Celeste. Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota Editora, 2014. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M.Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino da arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.
Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte: educação contemporânea : consonâncias internacionais.3. ed. São Paulo : Cortez, 2010. 432 p, il.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular** no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo : Cortez, 2010. 463 p, il. FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I.2.** ed. Sao Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

Periódicos especializados:

Fase 6

Componente Curricular: Litografia

Área Temática: Desenho e Gravura

Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da Litografia. Procedimentos técnicos e materiais. Produção artística. Educação ambiental. Práticas metodológicas voltadas para a educação básica.

Objetivos: Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas à Litografia, estudando aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos por meio da pesquisa de materiais, procedimentos técnicos e práticas metodológicas voltadas para o ensino na educação Básica.

Bibliografia básica:

KANAAN, Helena. **Impressões, acúmulos e rasgos:** procedimentos litográficos e alguns desvios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

TOLPOLAR, Miriam. **Memória da litografia.** São Paulo: Ed. Gerson Almeida, 2014.

FAJARDO, Elias, SUSSEKIND, Felipe, VALE, Marcio do, et al. . Gravura. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1999.

KOSSOVITCH, Leon, LAUDANNA, Mayra, et al. . **Gravura** : arte brasileira do século XX. Sao Paulo : Cosac e Naify, 2000.

ANTREASIAN, Garo Z; ADAMS, Clinton. **The Tamarind book of lithography:** art E techniques. Los Angeles : Tamarind Lithography Workshop; New York : Harry N. Abrams, 1970.

Bibliografia complementar:

CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; CATTANI, Maria Lúcia. **A desmistificação do ensino da gravura** : uma experiência com a prática de ensino. , 2004.

CABRAL, Rozenei Maria Wilvert. Ver gravura na FURB. Blumenau : FURB, 2002. 16p.

CAMARGO, Iberê. **A gravura**. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzatto, 1992. 85p.

ARAUJO, Olivio Tavares de. **Gravura e gravadores**. Sao Paulo : Itau Cultural, 2000.

MARTINS, Aldemir. Aldemir Martins no Masp : desenhos e gravuras. [S.l : s.n.], 1993.

WRIGHT, John Buckland. Etching and engraving techniques and the modern trend. New York : Dover, 1973.

ROSS, John, ROMANO, Clare, ROSS, Tim, et al. . The complete printmaker : techniques, traditions, innovations. New York : Free Press, c1990.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Fotografia

Área Temática: Fotografia

Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da fotografia. Procedimentos técnicos. Produção fotográfica. Práticas metodológicas voltadas para a educação básica.

Objetivos: Conhecer o processo fotográfico enquanto arte, refletindo sobre a inserção de conceitos e vivências do processo fotográfico no cotidiano escolar da Educação Básica.

Bibliografia básica:

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. Tradução: Maria Silvia Mourão Netto, Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF, 2013.

FOLTS, James A., LOVELL, Ronald P., JR., Fred C. Zwahlen. *Manual de fotografia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

TRIGO, Thales. *Equipamento fotográfico: teoria e prática*. - 6.ed. - São Paulo: Ed. SENAC, 2015.

Bibliografia complementar:

BAVCAR, Evgen. *O ponto zero da fotografia*. Rio de Janeiro: Funarte, Programa Arte sem Barreiras, 2003.

BONI, Paulo César (Org.). *Fotografia: usos, repercussões e reflexões*. Londrina (PR) : Midiograf, 2014.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História e fotografia*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, Helouise. SILVA Renato Rodrigues da. *A fotografia moderna no Brasil*. São Paulo: Cosacnaify, 2004.

COSTA, Luiz Cláudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

DIEGUES, Isabel. ORTEGA, Eduardo (orgs.). *Fotografia na arte brasileira Séc. XXI*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

MAGALHÃES, Angela. PEREGRINO, Nadja Fonseca. *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004.

Outras fotografias arte brasileira séc. XXI /Organização: Editor Isabel Diegues. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

PASSOS, Lucio Kürten dos. *Produção de sentido em fotografia*. União da Vitória: UNIUV, 2012.

RAMOS, Alcides Freire. PATRIOTA, Rosangela. PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). *Imagens na história*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Ed. Senac SP, 2009.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão I

Área Temática: Dança e Educação

Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com a Educação Ambiental. Relação entre a arte e prática na comunidade.

Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre a educação Ambiental.

Bibliografia básica:

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária:** democratização do conhecimento. São João del-Rei: Malta, 2010. 663 p, il.

SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária:** conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014.

BELOUREIRO, C.; TORRES, J. R. (orgs) **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania**. São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro**. São Paulo : Olho d'Água, 2004. 176 p, il. (Socializando experiências, 4).

RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária: tecendo interfaces e possibilidades**. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil**. In: Grifos : revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p. (Extensão universitária, 4).

OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico**. Recife : FASA, 2006. 123

BARCELOS, V. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. São Paulo: Vozes, 2012.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio II – Educação Infantil

Área Temática: Estágio em Artes Visuais

Ementa: Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Arte na Educação Infantil. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos: Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Arte na Educação Infantil, mediante diagnóstico da realidade escolar.

Bibliografia básica:

Bohn, Letícia Ribas Diefenthaler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico**. Joinville, SC: Editora Univille, 2014

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto : Porto Ed, c1996.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos** I.2. ed. Sao Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática no ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte**. Sao Paulo : FTD, 1998.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília, D.F : MEC/SEF, 2001.

Bibliografia complementar:

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo : Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte:** fundamentos e projeções. 2. ed. São Paulo (SP) : Cortez, 2009.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I. 2. ed. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho. Porto Alegre : ArtMed, 1998.

MAZZAMATI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões e propostas metodológicas.** São Paulo: Edições SM, 2012

Periódicos especializados:

Fase 7

Componente Curricular: Introdução à Arte e Tecnologia

Área Temática: Artes Visuais

Ementa: Aspectos históricos e conceituais das mídias e tecnologias digitais. Criação em sistemas de aplicativos de ilustração gráfica. Softwares Educacionais. Materiais educativos e tecnologia digital. Objetos digitais de aprendizagem. Práticas metodológicas voltadas para a educação básica.

Objetivos: Identificar e conceituar os fatos históricos das mídias e tecnologias digitais, compondo artisticamente materiais gráficos e educativos com o uso das tecnologias digitais, investigando possibilidades para a aplicação no cotidiano escolar da educação básica.

Bibliografia básica:

GORDON, Bob; GORDON, Maggie. **O essencial do design gráfico.** São Paulo: Ed. Senac SP, 2012.

KNIGHT, Carolyn; GLASER, Jessica. **Design gráfico e digital:** prática e ideias criativas : conceito, metodologia e dicas para criação de um portfólio. São Paulo : Rosari, 2012.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. **ABC da Bauhaus:** a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo : CosacNaify, 2008.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Design:** questões de pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro : Rio Books, 2010.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos. Design: questões de pesquisa .1. ed. Rio de Janeiro : Rio Books, 2010.
Bibliografia complementar: BELTRÃO, André. Manual do freela: quanto custa meu design? : gestão financeira para freelancers . Rio de Janeiro : 2AB, 2010. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo . Porto Alegre : Bookman, 2009. STRUNCK, Gilberto Luiz. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: [um guia sobre o marketing das marcas e como representar gráficamente seus valores] .3. ed. rev. e atual. pelo autor. Rio de Janeiro : Rio Books, 2007.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Pintura
Área Temática: Pintura
Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da pintura acadêmica. Materiais e produção artística. Educação ambiental. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.
Objetivos: Conhecer os aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da pintura acadêmica. Produzir pinturas no estilo acadêmico.
Bibliografia básica: CURSO pratico de pintura . São Paulo : Nova Cultural, c1989. LEGER, Fernand. Funções da pintura . São Paulo : Difusão Europeia do Livro, c1965. MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo : Martins Fontes, 1996. PARRAMÓN, José Maria. Así se compone un cuadro .14. ed. Barcelona : Parramon, 1984. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente .9. ed. Rio de Janeiro : Léo Christiano Editorial, 2002.
Bibliografia complementar: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepcao visual: uma psicologia da visao criadora, nova versao .13. ed. Sao Paulo : Pioneira, 2000.

BAMZ, J. **Movimento y ritmo en pintura**. Barcelona : Las Ediciones de Arte, 1961.

ELEMENTOS da forma. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 1997.

CAVALCANTI, Carlos. **Conheça os estilos de pintura**. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1967.

INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS (BRASIL); FUNARTE. **Materiais de arte no Brasil**: análise das tintas a óleo. Rio de Janeiro: Funarte / INAP, 1985.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática no ensino da arte**: a lingua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. Sao Paulo : FTD, 1998.

VENTURI, Lionello. **Para compreender a pintura de Giotto a Chagall**. Lisboa : Estudios Cor, 1972.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criacao**. 13. ed. Petropolis : Vozes, 1999.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Estágio III – Ensino Fundamental

Área Temática: Estágio em Artes Visuais

Ementa: Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Arte no Ensino Fundamental. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos: Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Arte no Ensino Fundamental, mediante diagnóstico da realidade escolar.

Bibliografia básica:

Bohn, Letícia Ribas Diefenthaler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico**. Joinville, SC: Editora Univille, 2014

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. Porto : Porto Ed, c1996. 189p. (Coleção cidine, 1).

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I.2. ed. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996. 63 p. (Seminários).

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática no ensino da arte:** a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo : FTD, 1998. 197p, il. (Conteúdo E metodologia. Ensino de arte).

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina:** Formação Integral na Educação Básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014. 192p, il.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** 3. ed. Brasília, D.F : MEC/SEF, 2001. 10v, il.

Bibliografia complementar:

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre : Artmed, 2001.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte:** educação contemporânea : consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo : Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 6. ed. São Paulo : Cortez, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte:** fundamentos e projeções. 2. ed. São Paulo (SP) : Cortez, 2009.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I.2. ed. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

Periódicos especializados:

Fase 8

Componente Curricular: Pintura Contemporânea

Área Temática: Pintura

Ementa: Aspectos históricos, conceitos artísticos e estéticos da pintura contemporânea. Materiais e produção artística. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Estudar de forma teórico / prática a pintura contemporânea.
Bibliografia básica: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 263 p, il. (Coleção a). DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo : Cosac & Naify, 2003. 304 p, il. HONNEF, Klaus. Arte contemporânea. Colonia : Benedikt Taschen, 1992. 238p, il. color. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada da pre-historia ao pos-moderno.2. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 1999. WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1983.
Bibliografia básica: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 263 p, il. (Coleção a). DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo : Cosac & Naify, 2003. 304 p, il HONNEF, Klaus. Arte contemporânea. Colonia : Benedikt Taschen, 1992. 238p, il. color. STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada da pre-historia ao pos-moderno.2. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 1999. WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1983.
Bibliografia complementar: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais.3. ed. São Paulo : Cortez, 2010. CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. 1. ed. Lisboa : Estampa, 2004.

GRAHAM-DIXON, Andrew. **Arte O Guia Visual Definitivo da Arte: Da Pré-história ao Século XXI**. São Paulo : Publifolha, 2013, 3ª. Reimpressão.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta**. 3. ed. Rio de Janeiro : Revan, 1999.

LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte contemporânea em questão**. Joinville, SC : Univille : Instituto Schwanke, 2007.

MESQUITA, Tiago; DUARTE, Luiza. **Desdobramentos da Pintura do Século XXI. Rio de Janeiro : Cobogó, 2012.**

SILVEIRA, Paulo. **A Página Violada - Da Ternura À Injúria na Construção do Livro de Artista**. Porto Alegre : UFRGS, 2008, 2ª Ed.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada da pre-historia ao pos-moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 1999.

Componente Curricular: Projeto de Pesquisa em Arte
Área Temática: Arte na Educação
Ementa: Estudo das diferentes teorias e métodos de pesquisa em artes. Análise e organização de projeto de pesquisa. Observação e problematização da Arte em diferentes contextos de estudo. Introdução ao desenvolvimento de pesquisas teórico-práticas. Elaboração de projeto de pesquisa.
Objetivos: Compreender as abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Arte, reconhecendo os elementos investigativos no processo de elaboração do projeto de pesquisa.
Bibliografia básica: ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisas em Educação , São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos . Porto: Porto Ed, [1994]. 336 p, il. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.
Bibliografia complementar:

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 11. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. rev. Campinas, SP : Autores Associados, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p, il.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis : Vozes, 1994.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias. Chapecó : Argos Ed. Universitária, 2007.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Arte e Tecnologia

Área Temática: Artes Visuais

Ementa: Vídeo arte e a arte contemporânea. Pesquisa de técnicas de criação artística por meio da computação gráfica. Desenho de História em Quadrinhos e *Cartoons*. Práticas metodológicas voltadas para a Educação Básica.

Objetivos: Produzir vídeo arte, investigando técnicas de criação artística com sistemas de aplicativos gráficos, desenvolvendo propostas para a educação básica.

Bibliografia básica:

MCCLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos:** como a imaginação e a tecnologia vêm revolucionando essa forma de arte. São Paulo : M. Books, 2006.

HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. **300 superdicas de editoração, design e artes gráficas.** 5. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 2005.

GORDON, Bob; GORDON, Maggie. **O essencial do design gráfico.** São Paulo : Ed. Senac SP, 2012.

KNIGHT, Carolyn; GLASER, Jessica. **Design gráfico e digital:** prática e ideias criativas : conceito, metodologia e dicas para criação de um portfólio. São Paulo : Rosari, 2012.

Bibliografia complementar:

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Design: questões de pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro : Rio Books, 2010.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Design: questões de pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro : Rio Books, 2010.

KLEON, Austin. **Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade**. São Paulo: Editora Rocco, 1ª Ed. 2013.

BELTRÃO, André. **Manual do freela: quanto custa meu design? : gestão financeira para freelancers**. Rio de Janeiro : 2AB, 2010.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. Porto Alegre : Bookman, 2009.

STRUNCK, Gilberto Luiz. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**: [um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores]. 3. ed. rev. e atual. pelo autor. Rio de Janeiro : Rio Books, 2007.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Curadoria

Área Temática: Fundamentos e Crítica das Artes

Ementa: Conceitos de produção artística e curadoria. Artista, obra, curador, exposição e educação em espaços de arte. Processo de organização, expografia, cuidado e montagem de uma exposição artística.

Objetivos: Estudar os conceitos de produção artística e curadoria, envolvendo todas as etapas do processo de organização de uma exposição, bem como a educação nos espaços de arte.

Bibliografia Básica:

5 CASTILLO, Sonia Salcedo Del. **Arte de Expor. Curadoria Como Expoesis**. Rio de Janeiro: Nau, 2015.

6 MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Pensar juntos mediação cultural**: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

RAMOS, Alexandre Dias. **Sobre o ofício do Curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

Bibliografia Complementar:

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Orgs.). **Mediação Cultural, formação de**

leitores & educação estética. Curitiba: Editora CRV, 2016.

MUNIZ, Vick. O tamanho do mundo: curadoria e organização editorial: Ligia Canongia. Porto Alegre: Santander Cultural, 2014.

LAMAS, Nadja de Carvalho. (org.). **Arte contemporânea em questão** -Joinville, SC: Univille :Instituto Schwanke, 2007.

Componente Curricular: Estágio IV – Ensino Médio

Área Temática: Estágio em Artes Visuais

Ementa: Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Arte no Ensino Médio. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Seminário público de integração universidade/escola. Inserção das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Objetivos: Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo de Arte no Ensino Médio, mediante diagnóstico da realidade escolar.

Bibliografia básica:

FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte:** fundamentos e projeções.2. ed. São Paulo (SP) : Cortez, c2009.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão:** instrumentos metodológicos I.2. ed. Sao Paulo : Espaco Pedagogico, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática no ensino da arte:** a lingua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. Sao Paulo : FTD, 1998.

SANTA CATARINA.Governo do Estado.Secretaria de Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina:** Formação Integral na Educação Básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SCHILICHTA, Consuelo. Arte e Educação: há um Lugar para a Arte no Ensino Medio. Curitiba : <u>Aymara</u>, 2009. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais.3. ed. Brasília, D.F : MEC/SEF, 2001.
Bibliografia complementar: ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre : ArTmed, 2001. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais.3. ed. São Paulo : Cortez, 2010. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo : Cortez, 2010. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; PORTELLA, Adriana. Inquietações e mudanças no ensino da arte.6. ed. São Paulo : Cortez, 2008. Bohn, Letícia Ribas Diefenthaler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Arte/Educação: ensinar e aprender no ensino básico. Joinville, SC: Editora Univille, 2014 HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho. Porto Alegre : ArtMed, 1998.
Periódicos especializados:

Fase 9

Componente Curricular: Laboratório Poético
Área Temática: Arte Tridimensional
Ementa: Poéticas Visuais na contemporaneidade. Conhecimento de processos e materialidades diversas na construção de poéticas visuais. Desenvolvimento de projeto poético autoral.
Objetivos: Identificar e experimentar processos contemporâneos na construção de poéticas visuais, promovendo diálogo entre teoria e prática, num projeto poético autoral.
Bibliografia básica:

FERREIRA, Eber Lopes; SAZAKI, Hiroe. Corantes naturais da flora brasileira: guia prático de tingimento com plantas. Curitiba : Optograf, 1998. 98 p, il. , 39 cartelas modelo. Inclui cartelas modelo. SILVEIRA, Paulo. A Página Violada - Da Ternura À Injúria na Construção do Livro de Artista. Porto Alegre : UFRGS, 2008. DANTAS, Marta. Arthur Bispo do Rosário :a poética do delírio. São Paulo : UNESP, 2009. MESQUITA, Ivo. Leonilson :use, é lindo, eu garanto. Sao Paulo : Cosac E Naify, 1997.
Bibliografia complementar: OSTROWER, Fayga, 1920-2001. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro : Imago, 1977. PASTOUREAU, Michel. O pano do diabo: uma história das listras e dos tecidos listrados. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1993. BORGES, Adélia. Design artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo : Terceiro Nome, 2011. KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBROISI, Renato. Desenho de fibra: artesanato textil no Brasil. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2011. MATTOS, Tarcísio. Feito a mãos: o artesanato em Santa Catarina. Florianópolis : Tempo Editorial, 2010.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Integrada de Extensão II
Área Temática: Dança e Educação
Ementa: Projeto integrado de extensão em arte. Prática poética em arte. Relação com Direitos Humanos e Diversidade Cultural. Relação entre a arte e prática na comunidade.
Objetivos: Desenvolver e aplicar um projeto de extensão no campo da arte, refletindo sobre os Direitos Humanos e Diversidade Cultural.

Bibliografia básica:

ONÇA, L. A.; CAMARGO, E. d. S.; PIERO, A. **Cultura e extensão universitária:** democratização do conhecimento. São João del-Rei : Malta, 2010.

SILVA, L. D. d.; CANDIDO, G. J. **Extensão Universitária:** conceitos propostas e provocações. São Paulo: Metodista, 2014.

FERREIRA FILHO, M. G. **Direitos humanos fundamentais.** 15. Ed.. São Paulo: Saraiva, 2016.

NASCIMENTO, M.; GOBBI, M. **Educação e diversidade cultural:** desafios para os estudos da infância e da formação docente. São Paulo: Papirus, 2016.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Arte, escola e cidadania.** São Paulo: Instituto Arte na escolar: Cultura Acadêmica Ed. 2006.

MÖDINGER, C.R.; VALLE, F.; HUMMES, J. M; LOPONTE, L. G.; PETRY, I; RHOEDEL, S. (orgs). **Artes Visuais, Dança, música e teatro:** práticas pedagógicas e colaborações docentes.

Bibliografia complementar:

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, A. L. de. **Ação comunitária:** uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo : Olho d'Água, 2004.

RABELO, D. C. **Comunicação e extensão universitária:** tecendo interfaces e possibilidades. Universidade e sociedade, Brasília, D.F, v. 18, n. 43, p. 195-207, jan. 2009.

VALÊNCIO, N. F. L. da S. **A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão:** breves considerações sobre o pensar e o fazer da universidade pública no Brasil. In: Grifos : revista de divulgação científica e cultural, n. 8, p. [9]-19, 2000.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília, DF: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2006. 100 p.

OLIVEIRA, A. P. de. **A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias:** referenciais teórico e metodológico. Recife : FASA, 2006.

FLEURI, R. M. (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos:** conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: edifurb, 2013.

RAUSCH, Rita B. *Reflexibilidade e pesquisa: articulação necessária na formação inicial de professores*. In: SILVA, Neide de Melo A.; RAUSCH, Rita B. (Orgs.) *Formação de professores: políticas, gestão e práticas*. Blumenau: Edifurb, 2010.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Performance

Área Temática: Artes Visuais

Ementa: Pontes entre vida e arte. O corpo como suporte e como tema na arte. Performance no Brasil e no mundo.

Objetivos: Refletir sobre a performance, as relações com entre vida e arte na arte contemporânea brasileira e no mundo.

Bibliografia básica:

MELIM, R. **Performance nas Artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
COHEN, R. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
Mata, P. A. da Mata; FREY, T. (Orgs.). **Evocações da Arte Performática [2010-2013]**. Paco Editorial, 2016.
POUSADA, C.E. **Arte Brasileira na Contemporaneidade**. Ornitorrinco, 2016.

Bibliografia complementar:

DEL PRIORE, M.; AMANTINO, M. **História do Corpo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2011.
FRANGELLA, S. M. **Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009
GOLDENBERG, M. (org.). **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2007.
JARDIM, D. F. **Performances, reprodução e produção dos corpos masculinos**. In Leal, LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo: Antropologia e sociedade**. Campinas: Papirus, 2003
VIGARELLO, G. **Exercitar-se, jogar**. História do Corpo 1. da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2009.
VIGARELLO, G. **Higiene do corpo e trabalho das aparências**. História do Corpo 2. da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIGARELLO, G. **Treinar**. História do Corpo 3: As Mutações do Olhar: O Século XX. Petrópolis: Vozes, 2009.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Área Temática: Arte na Educação

Ementa: Desenvolvimento de pesquisa em Artes Visuais e possibilidades de relação com as questões Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Meio Ambiente. Elaboração de monografia. Normas Técnicas. Apresentação para banca examinadora.

Objetivos: Desenvolver monografia, como vivência de iniciação científica, a partir de conhecimentos teórico/ práticos da arte e do ensino das artes visuais, adquiridos no decorrer do curso, visando o desenvolvimento da capacidade científica, reflexiva, intelectual e criativa.

Bibliografia básica:

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático.11. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo : Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.7. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3. ed. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1992.

GATTI, Bernardete A. (Bernardete Angelina). Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de pesquisa : revista de estudos e pesquisas em educação**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas 2002.

LEHFELD, N. **Metodologia e conhecimento científico**: horizontes virtuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LESSARD-HÉBERT, Michelle. **Pesquisa em educação**. Lisboa : Instituto Piaget, 1996. 168 p. (Horizontes pedagógicos, 28). Tradução de: Recherche-action en milieu éducatif.

MACHADO, Lourdes Marcelino; MAIA, Graziela Zambão Abdian; LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. **Pesquisa em educação**: passo a passo. Marília, SP : Edições M3T, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 16.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria. **Os caminhos metodológicos da pesquisa**: da educação básica ao doutorado. 5. ed. rev. Blumenau: Odorizzi, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo; Ed. Cortez, 2007.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciencia. Campinas: Autores Associados, 1998.

Periódicos especializados:

4.10.4.4 Detalhamento dos componentes curriculares optativos

Componente Curricular: Ecoarte

Área Temática: Artes Visuais

Ementa: Conceitos de sustentabilidade, etnodesenvolvimento e ecopedagogia. Arte locativa na natureza e no espaço urbano. Produção de Arte com materialidades naturais.

Objetivos: Estudar e desenvolver a Arte, relacionando modos de produção artística a partir das concepções de sustentabilidade, etnodesenvolvimento e ecopedagogia.

Bibliografia básica:

GUATTARI, Félix. **As três ecologias** / Félix Guattari; tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

KRAJCBERG, Frans. **A natureza de Krajcberg**. Rio de Janeiro : GB Arte, 2005, 1ª ed.

SILVEIRA, Paulo. **A Página Violada - Da Ternura À Injúria na Construção do Livro de Artista**. Porto Alegre : UFRGS, 2008, 2ª Ed.

Bibliografia complementar:

HALAL, Christine Yates. **Ecopedagogia: Uma Nova Educação**. Revista de Educação, Vol XII, número 14, 2009. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0118.html>>. Acesso: 26/05/2017.

ECOART. Site: <http://artenaescola.org.br/ecoart/>

KARLA Brunet. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa538318/karla-brunet>>. Acesso em: 26 de Mai. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

WOOLF, Virginia. **Batendo pernas nas ruas - uma aventura em Londres**. In: **O valor do riso e outros ensaios**. São Paulo : Cosac & Naify, 2014, 1ª ed.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 24ªed. São Paulo: Editora Cultrix, 2003, 448p.

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. Canoas: Gráfica da ULBRA, 2005.

FERNANDINO, Fabrício. **Frans Krajcberg, o poeta dos vestígios**. Revista UFMG, Vol 21, número 1 e 2, p. 260-277, Jan./dez. 2014. Disponível em: <https://www.ufmg.br/revistaufmg/downloads/21/13_pag260a277_fabriciofernandino_franskrajcberg.pdf>. Acesso: 26/05/2017.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Desenho da Figura Humana

Área Temática: Artes Visuais

Ementa: Estudo da figura humana utilizando técnicas como pintura, guache, pastel, etc. Nu artístico.

Objetivos: Representar a figura humana por meio de técnicas expressivas.
Bibliografia básica: DERDYK, Edith. O desenho da figura humana . Sao Paulo: Scipione, 1990. VANDERPOEL, John H. A Técnica do Desenho da Figura (Coleção Como Desenhar a Figura Humana). São Paulo : Criativo. 2013. LAURICELLA, Michel. Anatomia Artística . São Paulo : Gustavo Gilli. 2016 SMITH, Ray. Desenhar a Figura Humana . Queluz/Portugal : Editorial Presença, 1996.
Bibliografia complementar: CORTEZ, Jayme. A Técnica Desenho . São Paulo : Editora Criativo. 2011. (não tem nenhum volume) LUTZ, E.G. Manual Prático de Anatomia Para Artistas . São Paulo : Criativo Editora. JENNY, Peter. Desenho Anatômico . São Paulo : Gustavo Gili. 2014. (Não tem nenhum volume) MORRIS, Bethan, Fashion illustrator :manual do ilustrador de moda /Bethan Morris; [tradução: Iara Biderman]. -2.ed. - São Paulo : CosacNaify, 2009. LUTZ, E.G. Manual Prático de Anatomia Para Artistas . São Paulo : Criativo Editora.
Periódicos especializados:

Componente Curricular: Corpo e Musicalidade
Área Temática: Educação Musical
Ementa: Relação entre os parâmetros do som, forma musical, elementos da música e a expressividade corporal. Interação sonoridade/corpo/espaco/movimento. Corpo e Musicalidade na prática da Educação Básica.
Objetivos: Relacionar os parâmetros do som, forma musical, elementos da música com a expressividade corporal, interagindo sonoridades, corpo, espaço e movimento para a prática da Educação Básica.
Bibliografia básica: ARTAXO, I. G. A. M. Ritmo e Movimento: Teoria e Prática . São Paulo: Phorte, 2008.

Clavatta, L. **O Passo: A Pulsação e o Ensino-Aprendizagem de Ritmos**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

Mateiro, T.; Ilari, B. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IBPEX, 2011.

Bibliografia complementar:

Dalcroze, E. J. **Rhythm, Music and Education**. 1921.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Treinamento Corpóreo – vocal I

Área Temática: Humanidades e Artes - Artes Cênicas

Ementa: Consciência corpóreo-vocal; Treinamento psicofísico para a educação vocal. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do ator e cantos. Técnicas vocais. Ressonância vocal. Projeção vocal. Voz falada e voz cantada. Saúde vocal. Práticas metodológicas voltadas ao ensino.

Objetivos: Propiciar a preparação da voz falada e cantada do ator, do músico e do docente mediante estudo teórico e prático, a partir da consciência do corpo.

Bibliografia básica:

Amato, Rita de Cássia Fucci. **Manual de saúde vocal:** teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores. São Paulo : Atlas, 2010.

Behlau, Mara; Pontes, Paulo. **Higiene vocal: cuidando da voz**. 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Ferreira, Lésle Piccolotto. **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

Marsola, Mônica; Baê, Tutti. **Canto, uma expressão:** princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1 CD-ROM.

Mello, Edmee Brandi de Souza. **Educação da voz falada**. 3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 1988.

Bibliografia complementar:

Ferreira, Lésle Piccolotto; Soares, Regina Maria Freire. **Técnicas de impostação e comunicação oral**. 2. ed. São Paulo : Loyola, 1986.

Henrique, Luís L. **Acústica musical**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

QUINTEIRO, Eudisia Acuna. **Estética da voz**: uma voz para o ator. 2. ed. São Paulo : Summus, 1989.

RUSSO, Ieda C. Pacheco (Ieda Chaves Pacheco). **Acustica e psicoacustica aplicadas a fonoaudiologia**. Sao Paulo : Lovise, 1993.

SOBREIRA, Sílvia. **Desafinação Vocal**. 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Consciência Corporal e Exploração do Movimento

Área Temática: Fundamentos e Teorias da Dança

Ementa: Princípios gerais do corpo e do movimento cênico, através de um estudo da estrutura anatômica. Desenvolver a percepção do corpo como unidade psicofísica. Compreensão dos princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban. Princípios de ética profissional relativos ao trabalho corporal. (Corpo, fatores do movimento e ações básicas).

Objetivos: Desenvolver os princípios gerais do corpo e do movimento cênico compreendendo os princípios teóricos e práticos de Rudolf Laban.

Bibliografia básica:

BERTAZZO, I. Cidadão Corpo. Ed Summus. São Paulo. 1998. COENH, Bonnie B. (Trad. CAETANO, P.) Uma Introdução ao Body-Mind Centering. In Caderno do GIP-CIT. Nº 18. Abril 2008. Salvador (BA), UFBA/PPGAC, 2008.

FORTIN, S. Educação somática: um novo ingrediente na formação e pesquisa em Dança. Cadernos do GIPE-CIT. Salvador.

MILLER, J. A Escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo:Summus, 2007.

SOTER, S. A educação somática e o ensino da dança. In: Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1998.

Bibliografia complementar:

ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para percepção corporal.

BERGE, Y. Viver o Seu Corpo: Por Uma Pedagogia do Movimento. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1988.

BERTERHAT, T. & BERNSTEIN, C. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo Martins Fontes, 1987.

CAMUS, J. L. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FELDENKRAIS, M. Consciência pelo Movimento. São Paulo: Summus, 1991.

LOWEN, A. Bioenergética. Ed Summus. São Paulo. 1982.

VIANNA, K. A Dança. Ed. Summus. 2005.

Periódicos especializados:

Componente Curricular: Prática Coral

Área Temática: Práticas Interpretativas

Ementa: Música Coral. Formação e preparação técnica de um coro. Leitura musical em conjunto. Afinação e percepção rítmica, melódica e harmônica. Obras corais de diversos estilos, gêneros e períodos.

Objetivos: Praticar o canto coral. Vivenciar aspectos técnicos e humanos na formação e preparação de um coro. Leitura musical, técnica e saúde vocal, preparação corporal e ensaio de repertório variado e apresentações públicas.

Bibliografia básica:

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. **Técnica vocal para coros**. 6. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Escola Superior de Teologia, 2003. 76p, il. (Estudos musicais, v.2).

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto:** método de técnica vocal: música popular. São Paulo: G4, 2002. 2 v, il. , 2 CDs-ROM.

TELFER, Nancy. **Successful warmups**. Singer's ed. San Diego, Calif: N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.

Bibliografia complementar:

DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto, uma expressão:** princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. , 1 CD-ROM.

MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

TELFER, Nancy. **Successful warmups**. Conductor's ed. San Diego, Calif: N.A. Kjos Music Co, c1995-c1996. 2 v, il.

WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. **A escola do desvendar da voz: um caminho para a redenção na arte do canto.** São Paulo: Antroposófica, 2001. 199 p. Tradução de: Die Schule der Stimmenthüllung: Ein Weg zur Katharsis in der Kunst des Singens. ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento: Instituto Estadual do Livro, 1979.

Diana Goulart e Malu Cooper. Por todo canto 2. Viena Grafica e Editora, 2013

Periódicos especializados:

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 Justificativas

As mudanças de nomenclaturas, cargas horárias e ementas, inclusão ou exclusão de componentes curriculares, ocorreu em razão da instalação do Núcleo Docente Estruturante e da deliberação do Colegiado do Curso de Artes Visuais, considerando as determinações e orientações das legislações nacionais vigentes:

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO DE 2009 - *Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências.*

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 - *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 - *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.*

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 04/2010 - *Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 01, DE 30 DE MAIO DE 2012 - *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 02, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.*

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014 - *Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.*

RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 -*Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. Governo de Estado: formação integral na educação básica / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

Outro fator considerado para as mudanças realizadas se deu em razão da implementação de conhecimentos atuais de artes visuais, em nível local, nacional e internacional. Diagnosticou-se a necessidade de alterações e complementações da matriz curricular do ponto de vista epistemológico e pedagógico, a fim de garantir o desenvolvimento profissional do professor/artista na área de artes visuais.

5.2 Alterações das condições de oferta

O curso de Artes Visuais – Licenciatura será ofertado a partir do primeiro semestre de 2018, com entrada anual (vestibular de verão), no período noturno.

5.3 Mudanças na Matriz Curricular

5.3.1 Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização

Em razão da atualização e atendimento aos requisitos legais, componentes curriculares sofreram alterações como: mudança de nomenclatura, ementas, carga horária e bibliografias. Destaca-se que a maioria dos componentes estão relacionados à componentes da Matriz anterior.

TABELA 23 - Listagem dos componentes curriculares novos

Proposta de Novo Componente Curricular			
Componente Curricular	Departamento	Área Temática do Departamento	Justificativa
História da Educação	História e Geografia	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Elementos da Visualidade	Artes	Pintura	Corresponde ao Componente Elementos da Linguagem Visual. Houve alteração de nomenclatura, ementa e

			bibliografais para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Introdução à História da Arte	Artes	Fundamentos e Crítica das Artes	Corresponde ao componente História da Arte I. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Desenho de Observação e Criação	Artes	Desenho e Gravura	Corresponde ao componente Desenho I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Produção Textual Acadêmica	Letras	Conforme diretrizes institucionais	Corresponde ao componente Produção de Texto I e II. Houve alteração de nomenclatura carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Letras.
Arte e Cultura Popular no Brasil	Artes	Arte Tridimensional	Corresponde ao componente Arte e Cultura Popular Brasileira I e II. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Arte Brasileira e da América Latina	Artes	Fundamentos e Crítica das Artes	Corresponde ao componente História da Arte II. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Arte Cerâmica	Artes	Arte Tridimensional	Corresponde ao componente Modelagem. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Desenho e Processos de Criação	Artes	Desenho e Gravura	Corresponde ao componente Desenho II. Houve alteração de

			nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Filosofia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Arte Europeia	Artes	Fundamentos e Crítica das Artes	Corresponde ao componente História da Arte III e IV. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Cerâmica Contemporânea	Artes	Arte Tridimensional	Corresponde ao componente Cerâmica. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Xilogravura	Artes	Desenho e Gravura	Corresponde ao componente Gravura I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Educação, Arte e Estética	Artes/EAL	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Arte Moderna e Contemporânea	Artes	Fundamentos e Crítica das Artes	Corresponde ao componente História da Arte V. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Escultura	Artes	Arte Tridimensional	Corresponde ao componente Escultura I. Houve alteração de nomenclatura ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Metodologia do Ensino das Artes Visuais I	Artes	Arte na Educação	Corresponde ao componente Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização.

			Permanece no Departamento de Artes.
Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	Educação/ EAL	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Arte Catarinense	Artes	Fundamentos e Crítica das Artes	Corresponde ao componente História da Arte VI. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Estruturas Tridimensionais	Artes	Arte Tridimensional	Corresponde ao componente Escultura II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Metodologia do Ensino das Artes Visuais II	Artes	Arte na Educação	Corresponde ao componente Metodologia do Ensino das Artes Visuais na Educação II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Estágio I – Espaços Culturais	Artes	Estágio em Artes Visuais	Corresponde ao componente Estágio em Artes Visuais I. Houve alteração de nomenclatura ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Gestão e Organização da Escola	Educação/EAL	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Litografia	Artes	Desenho e Gravura	Corresponde ao componente Gravura II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Prática Integrada de Extensão I	Artes	Dança e Educação	Novo Componente para atender a curricularização da Extensão no Curso.
Estágio II – Educação Infantil	Artes	Estágio em Artes Visuais	Corresponde ao componente Estágio em Artes Visuais II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização.

			Permanece no Departamento de Artes.
Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica	Educação/EAL	Conforme diretrizes institucionais	Corresponde ao componente Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Introdução à Arte e Tecnologia	Artes	Artes Visuais	Corresponde ao componente Arte e Tecnologia I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Pintura	Artes	Pintura	Corresponde ao componente Pintura I. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Estágio III – Ensino Fundamental	Artes	Estágio em Artes Visuais	Corresponde ao componente Estágio em Artes Visuais III. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Educação Inclusiva	Educação/ EAL	Conforme diretrizes institucionais	Componente novo do Eixo Comum das Licenciaturas
Pintura Contemporânea	Artes	Pintura	Corresponde ao componente Pintura II. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Projeto de Pesquisa em Arte	Artes	Arte na Educação	Corresponde ao Projeto de Pesquisa em Artes. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Arte e Tecnologia	Artes	Artes Visuais	Corresponde ao componente Arte e Tecnologia I. Houve alteração de

			nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Curadoria	Artes	Fundamentos e Crítica das Artes	Componente novo a fim de alinhar o curso num ensino de arte contemporâneo.
Estágio IV – Ensino Médio	Artes	Estágio em Artes Visuais	Corresponde ao componente Estágio em Artes Visuais IV. Houve alteração de nomenclatura, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Laboratório Poético	Artes	Arte Tridimensional	Componente novo a fim de alinhar o curso num ensino de arte contemporâneo.
Prática Integrada de Extensão II	Artes	Dança e Educação	Novo Componente para atender a integralização da Extensão no Curso.
Performance	Artes	Artes Visuais	Componente novo a fim de alinhar o curso num ensino de arte contemporâneo.
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	Artes	Arte na Educação	Corresponde aos componentes TCC I e II. Houve alteração de nomenclatura, carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
Semiótica	Artes	Fundamentos e Crítica das Artes	Permanece a mesma nomenclatura. Houve alteração de carga horária, ementa e bibliografias para fins de atualização. Permanece no Departamento de Artes.
NOVOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS			
Ecoarte	Artes	Artes Visuais	Componente para atender as DCN de Artes Visuais que prevê um ensino de arte contemporâneo
Corpo e Musicalidade	Artes	Educação Musical	Componente do Eixo Articulador do Campo da Arte. Integração Artes Visuais, Música e Dança
Treinamento Corpóreo-Vocal I	Artes	Humanidades e Artes - Artes Cênicas	Componente do Eixo Articulador do Campo da Arte. Integração Artes Visuais com Teatro
Consciência Corporal e Exploração do Movimento	Artes	Fundamentos e Teorias da Dança	Componente do Eixo Articulador do Campo da

			Arte. Integração Artes Visuais com Dança
Prática Coral	Artes	Práticas Interpretativas	Componente do Eixo Articulador do Campo da Arte. Integração Artes Visuais com Música

5.3.2 Exclusão de Componentes Curriculares

TABELA 24 - Listagem dos componentes curriculares excluídos

Componente Curricular Excluído		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
ART.0172.00.002	Teorias da Arte	Artes
FIL.0029.01.001	Estética I	Ciências Sociais e Filosofia
FIL.0029.02.001	Estética II	Ciências Sociais e Filosofia
ART. 0235.00.002	Produção e Projetos Culturais	Artes
ART. 0214.01.001	TCC- Trabalho de Conclusão e Curso I	Artes

5.3.3 Manutenção de Componentes Curriculares

TABELA 25 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

Componente Curricular Mantido		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
ART. 0186.00.002	Arte na Educação	Artes
PSI. 0102.00.006	Psicologia da Educação	Psicologia
LET. 0162.00.004	Libras	Educação
COM. 0019.00.001	Fotografia	Comunicação Social
EDU. 0161.00.002	Pesquisa em Educação	Educação
ART.0225.00.002	Desenho da Figura Humana	Artes

5.4 Adaptação de turmas em andamento

A nova matriz curricular será implementada para os estudantes que iniciarem o curso no primeiro semestre de 2018. O Curso por um período trabalhará com duas matrizes curriculares, portanto tem-se a seguinte situação:

- Estudantes remanescentes que ingressaram em semestres anteriores a 2018, continuarão na matriz de 2011 até a conclusão do curso. Somente os casos excepcionais serão adequados à nova matriz curricular.
- Os estudantes ingressantes a partir 2018, serão adequados na vigência da nova matriz curricular.

5.5 Equivalência de estudos

TABELA 26 - Disciplinas equivalentes

Componente Curricular Antigo (Anterior)	h/a	Componente Curricular Novo (Proposto)	h/a
Produção de Texto I – EAL	36	Produção Textual Acadêmica	72
Produção de Texto II - EAL	36		
Desenho I	72	Desenho de Observação e Criação	72
Elementos da Linguagem Visual	72	Elementos da Visualidade	72
História da Arte I	36	Introdução a História da Arte	72
História da Arte II	36	Arte Brasileira e da América Latina	72
História da Arte III	36	Arte Europeia	72
História da Arte IV	36		
História da Arte V	36	Arte Moderna e Contemporânea	72
História da Arte VI	36	Arte Catarinense	72
	36		
Modelagem	72	Arte Cerâmica	72
Arte e Cultura Popular Brasileira I	36	Arte e Cultura Popular no Brasil	72
Arte e Cultura Popular Brasileira II	36		
Semiótica	72	Semiótica	36
Teorias da Arte	36	Educação, Arte e Estética	72
Desenho II	72	Desenho e Processos de Criação	72
Currículo e Didática- EAL	72	Teorias e Práticas Curriculares e Pedagógicas	72
Cerâmica	72	Cerâmica Contemporânea	72
Gravura I	72	Xilogravura	72
Estética I	36	Educação, Arte e Estética	72
Estética II	36		
Humanidade Educação e Cidadania	72	Filosofia da Educação	72
Metodologia das Artes Visuais na Educação I	72	Metodologia do ensino das Artes Visuais I	72
Projeto de Pesquisa em Artes	72	Projeto de Pesquisa em Arte	72

Políticas Públicas, História e Legislação do Ensino - EAL	72	Políticas Públicas e Legislação da Educação Básica - EAL	72
Metodologia das Artes Visuais na Educação II	72	Metodologia do ensino das Artes Visuais II	72
Pintura I	72	Pintura	72
Estágio em Artes Visuais I	108	Estágio I – Espaços Culturais	108
Pintura II	72	Pintura Contemporânea	72
Estágio em Artes Visuais II	144	Estágio II – Educação Infantil	144
Arte e Tecnologia I	72	Introdução a Arte e Tecnologia	72
Arte e Tecnologia II	72	Arte e Tecnologia	72
Escultura I	72	Escultura	72
Trabalho de Conclusão I	36	Projeto de Pesquisa em Arte	72
Estágio em Artes Visuais III	144	Estágio III – Ensino Fundamental	144
Produção e Projetos Culturais	90	Prática Integrada de Extensão I	72
Escultura II	72	Estruturas Tridimensionais	72
TCC- Trabalho de conclusão de Curso II	162	TCC- Trabalho de conclusão de Curso	144
Estágio em Artes Visuais IV	90	Estágio IV – Ensino Médio	90

6. CORPO DOCENTE

6.1 Perfil Docente

O corpo docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, sendo:

- Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Estatuto do Magistério Público Municipal de Blumenau da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, instituído pela Lei Complementar Nº 745/2010, regulamentou o regime de trabalho na Universidade em duas categorias:

- I – Tempo Integral – 40 horas semanais – TI;
- II – Tempo Parcial Horista – TPH.

Ainda, neste Estatuto, estão normatizadas as admissões dos professores, carreira e responsabilidades.

O professor que irá atuar no curso de Artes Visuais deve se relacionar aos programas de extensão da Universidade, propor novos projetos de pesquisa e projetos artísticos e culturais, oportunizando aos estudantes o envolvimento no processo de ensino, pesquisa e extensão. São atribuições dos professores do quadro as atividades de ensino na graduação, pós-graduação, bem como atividades de pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da FURB.

6.2 Formação Continuada Docente

Coadunamos com a perspectiva de Candau (1997) quando destaca três aspectos importantes ao processo de formação continuada de professores: a universidade como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o respeito ao ciclo de vida dos professores. Diante de tais aspectos é fundamental que a formação continuada parta das necessidades reais do cotidiano educacional dos professores, valorize os saberes que os professores são portadores, bem como considere o tempo de experiência na docência do professor.

O CCEAL, respeitando os aspectos apresentados anteriormente e buscando implementar processos formativos que contribuam com o desenvolvimento profissional docente estabeleceu como princípios que a formação continuada parta das necessidades do dia-a-dia do profissional da educação superior e se proponham temáticas e estratégias de operacionalização que possibilitem ao docente a reflexão e o enfrentamento das adversidades vivenciadas na prática. Tais formações são desenvolvidas em parceria com os departamentos e PPGE.

Contamos na FURB também com um Programa de Formação Institucional, que continuamente oferece aos seus servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional, compreendendo que a formação continuada das pessoas é fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e ação essencial para a valorização de seus servidores. Nesta perspectiva, a formação institucional é compreendida como um processo de formação em serviço, visto que as atividades são estruturadas na sua grande maioria no horário de trabalho dos servidores. O Programa tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo desta

forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional. (FURB, 2016)

Além de promover cursos e encontros que promovam o desenvolvimento profissional docente, a FURB, por meio de editais internos, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursarem cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós- Graduação nacionais e internacionais.

6.3 Colegiado

Os Colegiados de Curso, com as competências instituídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade exercem a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do Curso. A composição dos Colegiados de curso, da Universidade, está normatizada na Resolução 129/2001, 20 de dezembro de 2001.

6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

A Resolução nº 73/2010 normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FURB constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FURB; zelar

pela contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação relacionam-se com valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço. (DIAS SOBRINHO, 2002). São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e sociedade.

Com a avaliação é possível adquirir entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que a avaliação permita construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento.

No ensino da Arte, os professores, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam atentar para os valores artístico/estético/criativo dos estudantes, sendo necessária a organização de práticas avaliativas com instrumentos e critérios justos de avaliação e aferição de saberes, onde o papel da arte contribui para a formação dos sujeitos.

Deve legitimar a finalidade e relevância do processo ensino/aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

O uso de diversos instrumentos e processos de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além perante sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la.

Hernández (1998, p.97), enfatiza que a avaliação é: “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e que necessitam para continuar aprendendo”.

A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino-aprendizagem, demonstrando clareza aos docentes e discentes, da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

A FURB, comprometida com a sociedade, deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Neste contexto cabe uma abordagem avaliativa emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica, primordial ao desenvolvimento da aprendizagem.

Na avaliação emancipatória, é necessário que o professor auxilie o estudante, propiciando subsídios para que o mesmo progrida em sua prática artística por meio de uma avaliação processual. A avaliação processual se dá quando o professor analisa todas as atitudes do estudante perante a execução de uma avaliação, sendo que após a mesma, faz considerações relevantes e parte para um processo de reconstrução do saber.

Para Saul,

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação. (1995, p.61).

Segundo Hadji 2001, a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal, que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos à saída do imediato. A avaliação será emancipatória, quando tiver objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, uma avaliação com caráter libertador, no sentido de tornar o aluno um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto.

Hoffmann (2000) diz que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações, deste modo de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações da presente avaliação.

No entender de Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte do mesmo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no curso de Artes Visuais, a avaliação com característica emancipatória, traz à tona o valor dos aspectos globais do processo ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização de atividades no mercado de trabalho, e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. Em Artes

Visuais, a avaliação deverá agregar critérios definidos claramente e relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento, de forma processual, considerando processo e produto.

Os processos avaliativos que norteiam o Curso de Artes Visuais baseiam-se nas DCN de Graduação em Artes Visuais, nas orientações Institucionais e no Projeto Pedagógico de Curso, que, fundamenta-se na Avaliação mediadora. Pautada na relação dialógica entre a teoria e a prática a Avaliação acompanha o fazer cotidiano das ações educativas dos professores.

De acordo com os princípios da Instituição, a Avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito (FURB/PROEN, 2006). O docente deverá prever no mínimo três avaliações com seus respectivos instrumentos no plano de ensino, que necessitam estar de acordo com o PPC do curso. A autoavaliação também deve ser contemplada, pois favorece a reflexão do acadêmico sobre o seu processo de aprendizagem, sendo assim, lhe é possível conhecer e reconhecer os próprios métodos de pensar, o que desenvolve a capacidade de autorregular a própria aprendizagem.

A Avaliação da aprendizagem, de responsabilidade primeira dos professores, é compreendida como um processo contínuo e é foco de reflexões constantes. Os estudos realizados por Delagnolo; Meneghel (2007) desvelaram aspectos significativos para estas reflexões. Segundo as autoras, “diante destes distintos instrumentos avaliativos, podemos caracterizar, tanto práticas avaliativas com características classificatórias quanto outras emancipatórias, como podemos perceber na utilização do instrumento avaliativo com bancas de audição[...]” (DELAGNOLO; MENEGHEL, 2007, p.109).

A Avaliação discente no curso de Artes Visuais visa acompanhar as práticas educativas, desempenhando a função diagnóstica e reguladora que lhe compete. A avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades para o ensino das artes visuais. No contexto dessa organização escolar, os instrumentos avaliativos devem priorizar produção artística, registros textuais, imagéticos, entre outros, que permitem a reflexão sobre as experiências cotidianas e a visualização do processo e resultados do mesmo, envolvendo: autoavaliação, diário de bordo, portfólio contendo textos e fotografias, filmagens, mostras artísticas, entre outros. A ausência de exigência sobre resultados transpostos em notas, no contraturno, não deve enfraquecer a ênfase sobre os processos avaliativos, que são de fundamental importância para promover reflexões, registros e retomadas de atitudes sobre o percurso empreendido.

A avaliação respeita as concepções pedagógicas, sociais e políticas, alicerçada no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por eles. A avaliação dos conteúdos deve ser processual e levar em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios específicos, principalmente para avaliar a produção artística dos estudantes. Esses instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios estudantes. O processo de avaliação deve considerar os eixos norteadores – a contextualização, a fruição e a produção dos alunos, avaliando-os separadamente. Poderá ser por meio de produção de textos, pequenos artigos ou seminários com comunicação verbal e não verbal que abordem o conteúdo e exijam do acadêmico estudo, pesquisa e produção escrita. Os alunos devem participar do processo de avaliação de cada colega, levando em conta critérios preestabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimentos e sensibilidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais / ARTE (BRASIL, 1997, p. 100) “Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis”.

A autoavaliação pode ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas. A avaliação deve ser vista como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e alunos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos.

7.2 Avaliação do Curso

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso de Artes Visuais se propõe, a partir dos resultados das avaliações externas, das Comissões de Reconhecimento, da avaliação de curso, ENADE, CPC, e em consonância com os dados da Avaliação Docente pelos Estudantes, e Autoavaliação são objetos de análise para qualificar o curso em todas as dimensões: ensino, pesquisa, extensão, e qualificação docente. Assim o PPC de Artes Visuais aponta algumas estratégias para qualificar o curso.

- a) Analisar os resultados das avaliações externas juntamente com a equipe da Pró - Reitoria de Ensino- PROEN;
- b) Socialização dos resultados das avaliações com o corpo docente e discente;
- c) Levantar em conjunto, com o corpo docente e discente, ações possíveis visando a melhoria dos possíveis aspectos frágeis;

- d) Planejamento das ações a curto, médio e a longo prazo.

Além da análise dos indicadores de avaliação externa propõe-se a realizar autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso semestralmente com a finalidade de acompanhar a implementação do PPC, visando verificar se os objetivos definidos foram alcançados, e apontar necessidades de redefinição das ações propostas.

a) Avaliação Institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI), constituída por um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição resolveu, em 2005, integrar-se ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. As CPA devem ser constituídas por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução nº 14/2005, complementada pela Resolução nº 20/2005, reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (PAIURB) e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, alterou a redação dos artigos 8 e 9 da Resolução nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 06 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) membro representante do corpo docente,

indicado pelo Reitor; 01 (um) membro representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPEs. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, a CPA publicou quatro relatórios de autoavaliação (referentes aos períodos de 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011 e, o último, 2012-2014) e três outros relatórios parciais, denominados Balanço Crítico, referentes aos três primeiros processos autoavaliativos. Nesse sentido, os resultados obtidos são resumidos na Tabela 4:

DIMENSÕES DO SINAES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014
1 – Missão e PDI	3,44	7,75	2,95	4,19
2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação.	3,38	3,95	3,25	3,91
3 – A responsabilidade social.	4,00	3,89	3,80	3,92
4 – A comunicação com a sociedade.	3,71	3,46	3,18	4,05
5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.	3,72	3,77	3,50	4,11
6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.	3,83	4,16	3,73	4,55
7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC.	3,88	3,82	3,27	3,56
8 – Planejamento e avaliação.	3,45	4,00	3,57	4,24
9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.	4,00	3,84	3,00	3,85
10 – Sustentabilidade financeira.	3,85	4,07	3,40	3,54
RESULTADO GERAL²	3,63	3,87	3,35	3,94

² Nos processos referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008 e 2009-2011, o Resultado Geral foi calculado a partir de uma média aritmética. No processo 2012-2014, a CPA aplicou a média ponderada, ou seja, com os pesos por Eixos, conforme o Instrumento de Avaliação do SINAES.

Cabe ressaltar que a FURB utilizou nos processos de autoavaliação 2001-2005 e 2006-2008 os indicadores estabelecidos no instrumento denominado de Avaliação Institucional para as IES do Sistema ACADE, elaborado em 2005. No terceiro processo, referente a 2009-2011, com o intuito de qualificar o trabalho de avaliação, a CPA revisou os indicadores de desempenho que vinha utilizando, alinhando-os com aqueles utilizados pelas comissões de avaliação externa (MEC), permitindo uma visão mais detalhada da realidade da Universidade.

Assim, além do diagnóstico institucional, outro resultado significativo obtido pela CPA, em 2013, foi a consolidação de um instrumento próprio de autoavaliação.

Em agosto de 2014, o MEC publicou o novo instrumento de avaliação institucional externa, o qual subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica das IES. Por isso, em 2015, a CPA revisou seu instrumento de autoavaliação e organizou as dez dimensões do SINAES em cinco eixos, contemplando o estabelecido pela Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES no 065/2014, de 09 de outubro de 2014. A CPA elaborou, ainda, o Relato Institucional, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062/2014.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

b) Avaliação Externa

Com base na Constituição Federal/88, na LDB/96 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004 pela Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- Das Instituições de Educação Superior, através da Autoavaliação da IES, e o PDI;
- Dos Cursos de Graduação, através de Avaliações Externas;
- Dos Estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da

instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.



Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- da REGULAÇÃO, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e credenciamento) e para os Cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos);
- da SUPERVISÃO, zelando pela qualidade da oferta;
- da AVALIAÇÃO, para promoção da Qualidade do Ensino.

Abrangência do Processo de Avaliação e Resultados do SINAES

Para os Estudantes - avaliação de desempenho dos estudantes.

→ Resultados: nota do estudante no ENADE e Conceito ENADE para cursos.

Para os Cursos de Graduação – avaliação dos cursos de graduação para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento (visita in loco); indicadores de qualidade sobre cursos.

→ Resultado: Conceito de Cursos (CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Para as IES – autoavaliação e avaliação institucional (visita in loco) para fins de credenciamento e credenciamento; indicador de qualidade sobre IES.

→ Resultado: Conceito Institucional (CI), Relatório de Autoavaliação e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

No âmbito do curso de Arte Visuais, este sistema de avaliação é objeto de análise do NDE e colegiado do curso para a qualificação nas dimensões do ensino, pesquisa, extensão e qualificação docente. São estratégias para qualificar o curso: Análise dos resultados das avaliações externas pelo NDE, colegiado do curso e equipe da Pró - Reitoria de Ensino-PROEN; Socialização dos resultados das avaliações com o corpo docente e discente; Levantar em conjunto, com o corpo docente e discente, ações possíveis visando a melhoria dos possíveis aspectos frágeis; Planejamento de ações a curto, médio e a longo prazo; Implementação das ações planejadas.

A partir da análise dos indicadores de avaliação externa propõe-se também, a realizar avaliação do PPC do curso semestralmente, a fim de verificar se os objetivos delineados no documento foram alcançados, e apontar necessidades de redefinição das ações propostas.

Tabela 27: Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 2011 Documento: Portaria n. 103/2011/CEE/SC Número: 103 Conceito: 4,34
Renovação de Reconhecimento:	Data:14/09/2017 Documento:

	Número: Conceito: 4,75
ENADE:	Sem Conceito
CPC:	Sem Conceito
CC:	4,75

Dados do setor de Avaliação/DPE/PROEN

73 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional o aluno também participa do Enade, que é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. O Enade tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil.

Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. Outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação, que periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolveu: reformulação e atualização do PPC, visando adequação às DCN de Artes Visuais e DCN da Educação Básica; inserção no PPC de conteúdos contemplados no ENADE; disciplinas ofertadas com 50% da carga-horária em EAD;

inclusão de conteúdos relacionados com a identidade brasileira como cultura afro-brasileira e indígena, multiculturalismo e a miscigenação.

7.4 Avaliação do PPC

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida que o mesmo é colocado em prática na estruturação do curso e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do projeto, adequando às necessidades da realidade da Universidade e da Comunidade.

7.5 Avaliação Docente

O processo de Avaliação Docente será realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria-PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas- DGDP. Caberá a Coordenação do Curso a análise dos resultados, e o encaminhamento ao Colegiado do Curso de Pedagogia para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações terá como foco a formação continuada dos docentes e acompanhamento das necessidades dos professores.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Número de Estudantes por Turma e Desdobramentos de Turma

TABELA 28 - Estudantes por turma

Componente Curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório Salas Especiais
Desenho de Observação e Criação	30	Sala R 103/ Oficina de Gravura e Desenho
Arte Cerâmica	30	Sala R 106/ Oficina de Cerâmica e Esculturas
Desenho e Processo de Criação	30	Sala R 103/ Oficina de Gravura e Desenho
Cerâmica Contemporânea	30	Sala R 106/ Oficina de Cerâmica e Esculturas
Xilogravura	30	Sala R 103/ Oficina de Gravura e Desenho

Escultura	30	Sala R 106/ Oficina de Cerâmica e Esculturas
Estruturas Tridimensionais	30	Sala R 106/ Oficina de Cerâmica e Esculturas
Litografia	30	Sala R 103/ Oficina de Gravura e Desenho
Fotografia	30	Laboratório de Fotografia
Introdução a Arte e Tecnologia	30	Laboratório de Informática – S 212
Pintura	30	Sala R 101 / Oficina de Desenho e Pintura
Pintura Contemporânea	30	Sala R 101 / Oficina de Desenho e Pintura
Arte e Tecnologia	30	Laboratório de Informática – S 212

8.2 Espaços administrativos e de ensino

As atividades específicas do Curso de Artes Visuais baseiam-se em uma infraestrutura de natureza experimental. Por isso, além da estrutura exclusiva das salas de aula de ensino, o Curso participa no uso compartilhado de estruturas de uso coletivo na medida em que as atividades de ensino, pesquisa e extensão assim necessitarem. Além disso, há salas gabinetes para os professores de Tempo Integral desenvolverem suas atividades de estudo e uma sala de estudo comum dos professores de Artes.

O Departamento de Artes está localizado no Bloco S – Sala 110 – Campus 1 da FURB, cujo espaço físico aloca o trabalho do coordenador, local em que são realizados atendimento ao estudantes, serviços acadêmicos e espaço destinado à sala dos professores. No mesmo Bloco, a Sala S – 127 se destina a projetos de extensão.

No Bloco R estão localizadas as oficinas específicas do Curso de Artes Visuais como: Sala R – 101 (Pintura), Sala R – 103 (Gravura), Sala R – 106 (Cerâmica e Escultura) e R – 108 (Laboratório Poético) e Sala R – 220 (Fotografia). O Laboratório de Informática está localizado no Bloco S Sala – 212 e no Bloco G o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores e Laboratório Móvel. Tanto no Bloco I, como no Bloco S, estão as salas de aula de uso compartilhado (salas definidas em cada semestre de acordo com o número de estudantes).

8.3 Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, N. Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B de S; ALMEIDA FILHO, N. de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Edições, Almedina, 2008.

ANDES-SN. Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira. Cadernos ANDES nº 2. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 3. Brasília: MEC, 1997.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997

DELAGNOLO, Deise Priscila; MENEGHEL, Stela Maria. **Avaliação de cursos superiores de música e teatro-interpretação: desafios para uma prática emancipatória**. In: Dynamis revista tecno-científica (out-dez/2007)vol.13, n.1. Publicação eletrônica, FURB, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho** /Fernando Hernandez; tradução Jussara Haubert Rodrigues. -Porto Alegre : ArtMed, 1998.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtivista** Porto Alegre: Mediação, 2000.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2011. (2004).

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

RESOLUÇÃO Nº 1/ 2009 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências. DCN de Artes Visuais - 2009 - Em 16/01/2009.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a **formação continuada**.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilwert. **Curso de Artes da FURB: percurso de conquistas e desafios na formação docente**. In: Formação Docente:

uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB. Neide de Melo Aguiar Silva; Rita Buzzi Rausch; Stela Maria Meneghel (orgs). Blumenau: Edifurb, 2009.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação democrática:** para uma universidade cidadã. Dilvo I. Ristoff organizador. -Florianópolis: Insular, 2002.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB / PROEN. **Projeto Político Pedagógico.** Blumenau: Edifurb, 2006.

9 ANEXOS

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”.

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de **Educação Ambiental**, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao **conceito de hora-aula**, e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis

nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP - 2010

Resolução CEE nº 001, de 14 de julho de 2015 - Fixa normas para o funcionamento da Educação **Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina** e estabelece outras providências.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Ambiental**.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - maio de 2012.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Parecer CEPE nº 13/2010, de 12 de agosto de 2010, Homologação do **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 05, de 04/02/1993 – Estabelece diretrizes para a **criação de novos Cursos de Graduação**.

Resolução FURB nº 33, de 16/03/2000 - Regulamenta as **saídas a campo** de acadêmicos da FURB.

Resolução FURB nº 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de **ementas e de planos de ensino-aprendizagem** a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 39, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da **Prova de Suficiência** nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs** dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

Parecer CEPE nº 187/2005 – Aprova o **Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB**.

Resolução FURB nº 61, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a **equivalência de estudos** para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia**, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a **distribuição de horas-atividade para os docentes** da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

Resolução FURB nº 45, de 16 de agosto de 2013 – Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

Resolução FURB nº 22, 7 de maio de 2014 - Institui a **Política de Estágios** da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 64, de 07 de dezembro de 2016 – Estabelece o **número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura** dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Resolução FURB nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004 – Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007)

ACESSIBILIDADE

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da **acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência** ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - **Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013 – **Acessibilidade**: dúvida mais frequentes.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

NBR 9050/2004 ABNT - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução FURB nº 59/2014, de 23 de outubro de 2014 – Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA – EAD

Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a **organização de cursos ou instituições de ensino experimentais**, desde que obedecidas as disposições desta Lei.

Resolução CEE nº 021/2005 - **Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância** nos cursos de educação superior.

Resolução FURB nº 007/2010 - Seção II - **Das Atividades a Distância nos Cursos Presenciais** – Arts. 11, 12, 13, e 14.

Portaria nº 1.134/2016, de 10 de outubro de 2016 – **Disciplinas integral ou parcialmente a distância**.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 – **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências.

Resolução FURB nº 73/2010 - **Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)** no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA AS LICENCIATURAS

Resolução CNE/CEB nº 1, de 20/08/2003 - Dispõe sobre os **direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio**, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências.

Parecer CEPE FURB nº 270/2003 - Aprova a Política das Licenciaturas dos cursos da FURB.

Resolução FURB nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004 - Aprova o Regulamento do **Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura** da Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

Parecer FURB nº 198, de 13 de novembro de 2007 – Proposta de **não-inserção do Eixo Geral** estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da Graduação nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e tecnólogos da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a **formação continuada**.